A GAZETA Esportiva ILUSTRADA

* a maior revista esportiva do Brasil *

EDIÇÃO
COMEMORATIVA
DO CAMPEONATO
MUNDIAL DE FUTEBOL
1954

C B D

Cr$ 20,00

* SÃO PAULO JULHO DE 1954 *

A GAZETA Esportiva ILUSTRADA

propriedade da
FUNDAÇÃO
CASPER LIBERO
rua conceição, 88
são paulo - brasil

nós trabalhamos pelo esporte do Brasil

edição COMEMORATIVA DO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL 1954

IMBUIDOS dos mais elevados propositos de bem servir a você, retribuindo a sua atenção e o carinho que sempre dispensou aos orgãos da Fundação "Casper Libero", apresentamos o numero especial de A GAZETA ESPORTIVA ILUSTRADA, numa edição comemorativa do V Campeonato Mundial de Futebol em substituição à duas publicações da edição normal correspondentes ao mês de julho, desta revista que você já se decidiu prestigiar, fato que nos sensibiliza profundamente.

Ela representa a soma de trabalho e sacrificios de várias dezenas de homens durante muitos e muitos dias, pois nem só a nossa boa vontade e o nosso elevado proposito de lhe servir foram suficientes para dar cumprimento a essa tarefa que nos dispuzemos a realizar e que orgulhosamente lhe apresentamos. Não ignora você, prezado leitor, que tivemos que lutar contra uma série imensa de obstaculos e seria demasiadamente enfadonho enumera-los. Felizmente, porém, vencemos inclusive a batalha que travamos com o tempo e você, que é o amigo sincero e leal de todas as horas, saberá perfeitamente avaliar o esforço que realizamos para cumprir a palavra que lhe empenhamos e esta é, não tenha a menor duvida, a nossa maior recompensa.

Aí está, portanto, A GAZETA ESPORTIVA ILUSTRADA, nesta edição comemorativa do V Campeonato Mundial de Futebol, registrando minuciosamente através de comentarios criteriosos e sensatos, tudo o que ocorreu na Suiça neste certame de 1954. Mas não é só. Constitui também um documentario na acepção mais ampla e correta do termo, do que aconteceu até agora na disputa da "Taça Jules Rimet", registrando através de farto material como se processaram as competições anteriores que, como esta de 1954, proporcionaram alegria e desilusões a milhares e milhares de almas.

Enfim, é um trabalho realizado com todo o carinho e atenção, norteado pelo proposito de servir a você, homem do esporte, e estamos certos de que, assim agindo, estamos dando cumprimento fiel á linha traçada pelo nosso idealizador CASPER LIBERO, de "TRABALHAR PELO ESPORTE DO BRASIL".

Todos nós

Estes são os Campeões!

☆ ☆

DADOS BIOGRÁFICOS DOS ONZE ELEMENTOS QUE INTEGRARAM A SELEÇÃO DA ALEMANHA NA PELEJA FINAL CONTRA A HUNGRIA

A vitoria da Alemanha no V Campeonato Mundial de Futebol foi sem duvida uma grande surpresa. A par disso, no entanto, serviu para encerrar com chave de ouro um programa de treinamento dos mais intensos, realizado pelos germanicos que, embora se apresentassem modestamente, sabiam das suas qualidades e das suas possibilidades no aludido torneio. Os hungaros falavam noite e dia das suas aptidões, enquanto que os germanicos apenas cuidavam de se preparar e jogar da melhor maneira possivel. O resultado foi o que se sabe. A Alemanha venceu uma partida de gala e o seu feito ainda se reveste de maior significação quando se sabe que os hungaros chegaram a estabelecer 2 a 0 para depois baquearem inapelavelmente por 3 a 2.

ESTES SÃO OS CAMPEÕES DO MUNDO

Os herois da batalha decisiva do V Campeonato Mundial de Futebol são estes:

TONY TUREK — (arqueiro), conta no momento 35 anos de idade, pesa 80 quilos e a sua altura, 1,81 mts. Pertence ao clube Deusseldorf. Impressiona pela sobriedade e segurança das suas ações na meta.

JUPP POSIPAL — (zagueiro), presentemente conta 27 anos, mede 1,76 mts. de altura e pesa 78 quilos. Milita no Hamburgo. Jogador de grande personalidade e que orienta magnificamente os seus companheiros.

WERNER HOLMEYER — (zagueiro), sua altura é de 1,74 mts., pesa 76 quilos e presentemente conta 25 anos. Atua pelo Kaiserslautern. E' um jogador muito rapido e de grande eficiência na sua posição.

HORST ECKEL — (médio), conta no momento 20 anos, pesa 65 quilos e mede 1,80 mts. de altura. Desponta como um dos maiores valores na Europa e impressiona especialmente pelo seu jogo no sentido ofensivo.

WERNER LIEBRICH — (médio), conta presentemente 28 anos de idade, mede 1,75 mts. de altura e pesa 75 quilos. E' um jogador de extrema agilidade, muito seguro na marcação e perfeito na distribuição do jogo.

KARL MAI (médio), tem 1,72 mts. de altura, pesa 71 quilos e atualmente conta 26 anos de idade. Pertence ao Clube Furt. Projetou-se no certame mundial e hoje é um dos grandes valores do futebol alemão.

HELMUTH RHAN — (ponta direita), o autor do tento da vitoria contra os hungaros pesa 76 quilos, tem 1,78 mts. de altura e 24 anos de idade. E' muito agil e insinuante nas suas escaladas. Atua pelo Rot-Weiss, de Essen.

MAX MORLOCK — (meia direita), está no momento com 29 anos de idade, pesa 74 quilos, sua estatura é de 1,70 mts.. Otimo construtor, mas sobretudo chutador emerito. E' um dos principais valores do Nuremberg.

OTMAR WALTER — (centro avante), conta atualmente 30 anos, pesa 77 quilos e mede 1,77 mts. de altura. Sua especialidade é chutar de bico. Atua com grande destaque nas fileiras do Kaiserslautern.

FRITZ WALTER — (meia esquerda), o capitão da seleção alemã está com 33 anos, sua altura é de 1,72 mts. e pesa 70 quilos. E' irmão do centro avante Otmar Walter, joga pelo mesmo clube e é o recordista de seleções, tendo disputado mais de 40 partidas internacionais.

HANS SCHAEFFER — (ponta esquerda), milita no Cologne, onde aparece como um dos grandes valores da ofensiva. Atira com muita segurança e violencia e é um eximio cabeceador. Tem presentemente 26 anos, pesa 70 quilos e mede 1,73 mts. de altura.

OS ARBITROS QUE ATUARAM NA V COPA DO MUNDO

Ernst Doerlinger
Suissa

Fritz Buchmüller
Suissa

Erich Steiner
Autriche

Laurent Franken
Belgique

Mario Viana
Brasil

Arthur Ellis
Angleterre

W. Ling
Angleterre

Raymond Vincenti
France

Emil Schmetzer
Allemagne

Istvan Zsolt
Hongrie

Vincenzo Orlandini
Italie

José Da Costa
Portugal

Edward Faultless
Ecossa

Paul Wyssling
Suissa

Manuel Asensi
Espagne

Esteban Marino
Uruguay

B. M. Griffiths
Pays de Galles

V. Stefanovic
Yougoslavie

A SUIÇA NA BOCA DO MUNDO...

O certame mundial de futebol de 54 levou ao pequenino país uma legião de estrangeiros... — Desilusões e novas esperanças, a cada jornada do torneio — Nada faltou para a perfeita acomodação aos representantes dos 15 paises visitantes, concorrentes da "Jules Rimet" — Inteiramente compensados os esforços realizados pelos suiços.

Eis aí outro recanto magnífico da concentração dos brasileiros em Macolin. Lá em baixo, colorindo a paisagem, está a encantadora piscina, banhada pela água azul. Piscina, de forma diferente das que conhecemos, e construída com todo o capricho e esmero pelos suiços.

A pequenina Suiça viveu dias de grande movimentação com a realização do V Campeonato Mundial de Futebol. Não se poderá dizer que se tornou mais famosa, porque ela já o é, graças aos seus relogios, espalhados por todo o mundo. Mas, não se pode deixar de reconhecer que, para o seu pequenino territorio, se convergiram as atenções dos esportistas de todo o globo. Os movimentos das equipes futebolisticas que lá estiveram foram acompanhados com o mais vivo interesse, não somente por esportistas, porque, em se tratando de seleção nacional, o assunto ganha inclusive um aspecto diferente. Muitos encaram-no como dever patriotico e, por esta razão, ouviram com a maior atenção os programas radiofonicos que falaram algo sobre o seu país, ou "devoraram" as paginas dos jornais que trouxeram artigos e noticias sobre os seus representantes esportivos. Por este motivo, não será exagero dizer-se que a Suiça teve seu nome na boca do mundo durante o periodo de disputa da Taça "Jules Rimet", proporcionando a cada jornada desilusões a uns, novas esperanças a outros.

A par desse aspecto, necessario se torna mencionar que a Suiça não desmentiu a sua fidalguia e a sua educação, tão tradicionais. Atendeu a todos com a mesma cordialidade e proporcionou, a quantos pisaram o seu solo, o mesmo conforto, as mesmas facilidades. Uruguaios, brasileiros, italianos, alemães, iugoslavos, mexicanos, hungaros, turcos, checos, ingleses, escoceses, belgas, coreanos, franceses e austriacos, foram acomodados de molde a que nada lhes faltasse durante a ardua campanha que tiveram de cumprir com os jogos que lhes foram reservados pela tabela do certame mundial.

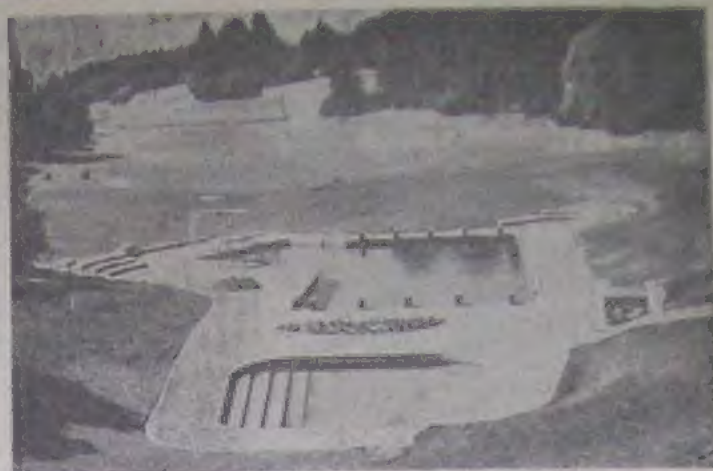
OS BRASILEIROS EM MACOLIN

No que tange aos brasileiros, especialmente, tudo foi providenciado a tempo e a hora. Macolin se constituiu num local magnifico para acomodação dos nossos craques. Aliás, com muita antecipação, A GAZETA ESPORTIVA teve oportunidade de publicar magnifica reportagem do jornalista Augusto Godoi, um dos seus enviados especiais, elucidando perfeitamente a opinião publica, sobre o local do "retiro" dos brasileiros e, por outro lado, fornecendo elementos para que os responsaveis pelo nosso selecionado tomassem conhecimento de que tudo estava preparado para receber os nossos craques. Desde os aposentos até o campo de treinamento, incluindo-se quadras cobertas para individuais quando o tempo assim exigiu, tudo houve para que os jogadores do Brasil pudessem desfrutar de todo o conforto, capacitando-se para produzir o maximo de suas possibilidades no campo da luta.

MAS OS OUTROS TAMBEM...

Mas não foram apenas os brasileiros que ficaram bem alojados. Absolutamente. Os suiços, dentro do seu espirito ordeiro, da sua disciplina impecavel e da sua obediencia à cordialidade, p r o v idenciaram tudo para que as 15 delegações visitantes, concorrentes ao Campeonato Mundial de Futebol, tivessem acomodações condignas em locais que, si não foram feitos especialmente para esse fim, muito pouco ficaram devendo, uma vez que nada faltou. Proporcionaram todo o conforto, com a precisão de um relogio...

GRANDE ESPETACULO, O CAMPEONATO DO MUNDO

Para se completar essa rapida descrição do que foi a Suiça antes e durante o Campeonato do Mundo, é preciso que se diga algo sobre o certame e as suas consequencias. Na realidade, em todas as cidades onde se realizaram jogos do magno torneio, a movimentação foi intensa. O interesse em torno dos cotejos foi um fato impressionante e, com isto, cada cidade se tornou mais agitada, mais interessante. Deixou de ser, cada uma delas, um recanto de calma absoluta, como é bem proprio, em virtude do temperamento do seu povo, para se tornar diferente, com gente por todo lado, estrangeiros por toda parte e futebolistas em todos os cantos. Tudo era movimento. Assim foi a Suiça no Campeonato do Mundo de 54, tal como havia sido o Brasil no certame de 1950 e os outros países, nos campeonatos anteriores. O pequenino país teve a retribuição do esforço em promover esse grandioso certame. Recompensa, de toda ordem, é preciso que se diga. Sob o aspecto economico, não poderia ser melhor porque, além do movimento financeiro dos jogos, os estrangeiros que lá estiveram deixaram impressionante soma, capaz mesmo de surpreender aos calculos mais otimistas. E sob outro qualquer prisma, porque si já era um país conhecido no mundo todo, pela precisão dos seus relogios, agora se tornou conhecido de corpo presente por esses milhares de estrangeiros, dos mais variados pontos do globo terrestre, que pisaram o seu solo, para esperar, torcer, vibrar e sofrer com o V Campeonato Mundial de Futebol.

Este ginasio — que mais parece um grandioso salão de um palacio real — para a pratica de bola ao cesto, volelbol, futebol de salão, etc. esteve à disposição do técnico Zezé Moreira, na concentração de Macolin, para o treinamento fisico dos jogadores, nos dias em que o tempo não permitiu o treinamento ao ar livre.

Em 1930

Decepcionou o Brasil no I Mundial

A "BRIGA" ENTRE A A.P.E.A. E A C.B.D. DETERMINOU O FRACASSO DA NOSSA REPRESENTAÇÃO EM MONTEVIDEU — FRIO E FALTA DE ENTUSIASMO, OUTROS MOTIVOS DO FRACASSO — ARGENTINOS E URUGUAIOS DOMINARAM OS DEMAIS CONCORRENTES — BRILHANTE VITORIA DOS ORIENTAIS NA BATALHA DECISIVA DO CERTAME

Teve como sede a cidade de Montevidéu, o I Campeonato Mundial de Futebol, que por final terminou com a vitoria dos orientais.

A despeito da abstenção da Europa, abstenção que tomou aspecto de boicote ao certame, quatro países se animaram e responderam ao apelo dos uruguaios para tomar parte no importante torneio. Assim, com mais nove concorrentes das Americas, totalizou-se o numero de treze participantes, numero irrisorio, sem duvida nenhuma, pois as nações filiadas à FIFA ascendem ao numero de 40. O Campeonato obteve, porém, em seu desenrolar, sucessos seguidos, tanto do lado esportivo como sob o aspecto financeiro, superando todos os recordes futebolisticos da America do Sul.

OS CONCORRENTES

Tomaram parte, no I Campeonato Mundial de Futebol, as representações dos seguintes países: Uruguai (promotor do torneio), Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Peru e Bolivia, da America do Sul; Estados Unidos e Mexico, da America Setentrional, e Belgica, França, Rumania e Iugoslavia, da Europa.

PANORAMA DO CERTAME

O I Campeonato Mundial de Futebol, confirmando os prognosticos gerais, teve como "eixo" a Argentina e o Uruguai. Ambos dominaram e foram os protagonistas da batalha final. A classe dos platinos e a [illegible] dos uruguaios colocou-os em plano de nitida superioridade sobre os demais concorrentes. Seria dificil aos portenhos e orientais cederem [illegible] do [illegible] deste [illegible] que [illegible] no torneio olimpico de Amsterdan a qualquer outro adversario. E' verdade que o inicio do campeonato não foi tão [illegible] para os dois "papões". Ambos estrearam decepcionando, arrancando a vitoria com [illegible] dificuldade. Venceram, porém, [illegible] o interesse e a importancia da peleja. Quando o adversario não oferecia cuidados e o certame estava no seu inicio, conseguiram dificil vitoria. Na fase decisiva, entretanto, [illegible] a derradeira muralha. Há, mesmo, uma coincidencia [illegible] atuar dos argentinos e uruguaios. O primeiro jogo de ambos deu-lhes uma vitoria [illegible] 1 a 0 e o ultimo, [illegible] da jornada final, proporcionou-lhes igualmente, um magnifico triunfo por [illegible] a 1. A medida que o certame avançava e mais fortes eram os competidores, progredia de maneira sensivel o rendimento das duas equipes.

VITORIA DO URUGUAI

A vitoria final do Uruguai, no memoravel encontro com a Argentina, foi realmente merecida. Na disputa das varias series, a primeira foi mais forte, pois computava maior numero de concorrentes. Assim, os orientais foram dignos campeões. A classificação final da serie foi esta:

1.o — Argentina
2.o — Chile
3.o — França
4.o — Mexico

Eis o quadro campeão:

Ballesteros; Nasazzi (cap.) e Mascheroni; Andrade, Fernandes e Gestido; Dorado, Scarone, Castro, Cea e Iriarte.

A 2a série, encabeçada pelo Brasil, foi a mais fraca entre todas, e dela saiu um semifinalista que, francamente, si o selecionado brasileiro [illegible] como devia [illegible], o resultado seria bem outro.

Logo no primeiro prelio [illegible] tuado, a disputa da série perdeu todo o interesse, pois, tendo os eslavos batido os jogadores brasileiros, coube a eles virtualmente o 1.o posto, dada a fraqueza do outro adversario: a Bolivia.

Depois de três desinteressantes encontros, a serie acusou a seguinte classificação:

1.o — Iugoslavia
2.o — Brasil
3.o — Bolivia.

A disputa da 3a série iniciou-se com a inesperada derrota do Peru frente à Rumania, turma das mais fracas na Europa.

Talvez por isso, o Uruguai, ao estrear contra o Peru, foi à luta bastante confiado e venceu apenas [illegible] a 0.

O Uruguai, diante de tão pessimo resultado inicial, empenhou-se com mais responsabilidade no encontro seguinte, quando decidiu com Rumania o primeiro posto da série. A vitoria dos orientais, então, foi nitida e facil.

Terminou, desta forma, a disputa da serie, com o resultado que segue:

1.o — Uruguai
2.o — Rumania
3.o — Peru.

A outra série teve a seguinte classificação:

1.o — Estados Unidos
2.o — Paraguai
3.o — Belgica.

TURNO DECISIVO

O turno derradeiro do campeonato ofereceu um golpe magistral no certame, com a fragorosa derrota dos adversarios dos sulamericanos. Estados Unidos e Iugoslavia nada puderam fazer, sendo vencidos, ambos, por 6 a 1.

A velha supremacia do futebol platino, mais do que nunca, teve jornada decisiva ao ser afinal disputado o prelio para a posse da "Copa do Mundo" e do honroso titulo de campeão universal. Triunfou o Uruguai, após peleja gigantesca.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

E, com isso, teve o I Campeonato Mundial seu desfecho. O terceiro lugar, a ser disputado entre os dois quadros, vencidos nas semi-finais, não foi decidido. De modo que a colocação final ficou sendo a seguinte:

1.o — Uruguai
2.o — Argentina
3.o — Estados Unidos
3.o — Iugoslavia.

JOGOS REALIZADOS

Estados Unidos, 3 x Belgica, 0
França, 4 x Mexico, 1
Iugoslavia, 2 x Brasil, 1
Rumania, 3 x Peru, 1
Argentina, 1 x França, 0
Chile, 3 x Mexico, 0
Estados Unidos, 3 x Paraguai, 0
Iugoslavia, 4 x Bolivia, 0
Uruguai, 1 x Peru, 0
Chile, 1 x França, 0
Argentina, 6 x Mexico, 3
Brasil, 4 x [illegible], 0
Paraguai, 1 x Belgica, 0
Uruguai, 4 x Rumania, 0
Argentina, 3 x Chile, 1
Uruguai, 6 x Iugoslavia, 1
Argentina, 6 x Estados Unidos, 1
Uruguai, 4 x Argentina, 2

RECAPITULAÇÃO

Países concorrentes — 13 (9 da America e 4 da Europa).

Duração do torneio — de 13 a 30 de julho.

Jogos disputados — 18.

Tentos registrados — 70.

Jogador que mais tentos fez — Stabile (argentino), 8.

Quadro que mais tentos fez — Argentina, 18.

Quadros que não tiveram vitoria — Bolivia, Mexico, Belgica e Peru.

Quadro que mais tentos sofreu — Mexico, 13.

Quadro que menos tentos sofreu — Uruguai, 3.

Quadros que não marcaram tento algum — Belgica e Bolivia.

Contagem mais alta do torneio — Argentina x Mexico (6 a 3).

Jogadores que marcaram tentos — 36.

Juizes que atuaram — 11.

Maiores derrotas do torneio — Uruguai x Iugoslavia e Argentina x Estados Unidos (6 a 1).

Contagens seguintes: [illegible]

Tentos que [illegible] — Argentina, 5.

VALORES EM DESTAQUE

A indicar valores, depois de orientais e portenhos, [illegible] destacaram-se os norte-americanos que, de fato, [illegible] apresentaram no torneio [illegible]. O futebol ianque que se exibiu em Montevidéu, futebol de tipo brilhante, [illegible] entre profissionais estrangeiros naturalizados, até atingir as semi-finais foi tido em conta de perigoso e capaz de muitos feitos. Assim o demonstrou, ao vencer a Belgica, tida, antes do torneio, como a melhor turma, dentre os concorrentes europeus, e o Paraguai, vice-campeão sulamericano. A seguir, devem-se destacar, num mesmo plano, a Iugoslavia e o Chile, ambos com duas vitorias, e a França, que tão bonrosamente se houve. Depois, Brasil, Paraguai e Rumania, que conseguiram os demais segundos lugares das séries, e, por ultimo, o Peru, Belgica, Mexico e Bolivia, que foram os mais fracos, sem vitoria alguma.

A FIGURA DO BRASIL

Infelizmente, a desavença entre a APEA e a CBD levou o Brasil a uma figura apagada no I Campeonato Mundial. Tudo já estava preparado para ter inicio a fase dos treinos, tanto assim que os elementos de São Paulo já haviam sido requisitados através de um telegrama da entidade nacional. Mas, a questão do membro tecnico da APEA, que a CBD não concordou, deitou tudo a perder. Dos quinze convocados — Clodoaldo Caldeira, Armando Del Debbio, Henrique Serafini, Pedro Bisetti, Anfiloquio Marques, Heitor Marcelino Domingues, Arthur Friedenreich, Araken Patusca, Alexandre De Maria, Athiê Jorge Coury, Pedro Grané, Amilcar Barbuy, Luiz Junqueira de Oliveira, Petronilho de Brito e Nestor de Almeida — o unico elemento que seguiu para Montevidéu foi Araken, isto porque já estava desligado do Santos, em virtude de uma desavença entre o clube, ele e Siriri. A CBD então "arrumou" uma seleção de qualquer maneira e enviou-a ao Campeonato. Além de elementos então inexperientes e, portanto, com um quadro sem maior capacidade tecnica, o Brasil teve um terrivel inimigo, ou seja, o frio intenso que reinou na capital uruguaia, entrando em campo nosso quadro já derrotado pela temperatura frigida, na sua estréia, contra a Iugoslavia, adversario de segunda categoria. Conclusão: a equipe que nos representou no I Campeonato Mundial de Futebol foi uma das mais fracas, desorganizadas e ineficientes de todas quantas, até então, tinham saido do país. Para completar o fracasso, basta dizer que ao conjunto faltava, além de outros fatores indispensaveis, um importantissimo: o entusiasmo. Atuou a equipe brasileira sob grande desanimo, que ecoou profundamente nos centros esportivos do nosso país. Assim, foi a figura do Brasil no I Campeonato Mundial de Futebol, realizado em 1930 em Montevidéu, que terminou com a brilhante vitoria dos orientais.

Tricot-Lã
SWEATER
ORIGINAL
UM PRODUTO DA INDUSTRIA TRICOT

EM 1934

Perseguido pela má sorte o Brasil foi eliminado pela Espanha

Alem disso, o juiz resolveu impedir o nosso sucesso... — Panorama geral do grandioso certame realizado na Italia — Depois de árdua campanha, os italianos conquistaram o titulo maximo — Resultados gerais do torneio, nas séries eliminatoria e final — Os quatro primeiros classificados do Torneio.

O II Campeonato Mundial de Futebol realizado na Italia em 1934 entre os meses de maio e junho, obedeceu a um sistema de disputa bem diferente daquele observado no primeiro torneio, levado a efeito quatro anos antes, em Montevideu, capital do Uruguai

Os paises participantes foram divididos em doze grupos, assim organizados

PRIMEIRO GRUPO — Cuba, Haiti Mexico e Estados Unidos (um finalista)

SEGUNDO GRUPO — Brasil (um finalista)

TERCEIRO GRUPO — Argentina (um finalista)

QUARTO GRUPO — Egito, Palestina e Turquia (um finalista)

QUINTO GRUPO — Suecia, Estonia e Lituania (um finalista)

SEXTO GRUPO — Espanha e Portugal (um finalista)

SETIMO GRUPO — Italia e Grecia (um finalista).

OITAVO GRUPO — Austria, Hungria e Bulgaria (dois finalistas).

NONO GRUPO — Checoslovaquia e Polonia (um finalista)

DECIMO GRUPO — Iugoslavia, Suiça e Rumania (dois finalistas).

DECIMO PRIMEIRO GRUPO — Holanda, Belgica e Irlanda (dois finalistas).

DECIMO SEGUNDO GRUPO — Alemanha, França e Luxemburgo (dois finalistas).

OS FINALISTAS

Em todos esses grupos realizaram-se as eliminatorias, a fim de serem apurados os 16 finalistas para o turno decisivo do Campeonato Mundial. Depois de efetuados os jogos determinados, foram apurados os seguintes finalistas: Estados Unidos, Brasil, Argentina, Egito, Suecia, Espanha, Italia, Austria, Hungria, Checoslovaquia, Suiça, Rumania, Holanda, Belgica, Alemanha e França. Os brasileiros e os argentinos não realizaram nenhum jogo na serie eliminatoria.

O TURNO FINAL

O criterio do sorteio para o turno final foi o de fazer jogar inicialmente "fortes" e "fracos". O Brasil foi incluido no bloco dos "fortes" enquanto que a Argentina, que enviou uma equipe inferior, foi incluida igualmente no mesmo grupo. A sorte quis que fossemos sorteados para adversarios de um dos mais cotados concorrentes a Espanha, que erradamente foi classificada como "fraca" mas que, juntamente com a Italia, Austria, Alemanha e Checoslovaquia, constituiu o quinteto de maior credenciais para levantar o titulo maximo do certame

MA' SORTE DO BRASIL

Vinte anos são passados, mas todos ainda se lembram o que aconteceu em relação ao selecionado do Brasil As infelicidades verificadas quando do nosso comparecimento ao certame de 1930 se repetiram. O futebol nacional se achava às voltas com uma violenta cisão e isso motivou um criterio absurdo na formação do selecionado Foi mesmo "à valentona" Qualquer jogador que quisesse atravessar o Atlantico estava incluido Uns fugiram de seus clubes outros sairam da mediocridade em que se achavam em seus respectivos gremio, para aproveitar a oportunidade de viajar Em suma, formou-se um quadro proprio para uma aventura. O arqueiro, por exemplo, era juvenil! Tinhamos forçosamente que fracassar A unica novidade da nossa seleção foi a parelha de avantes "coloreds" Valdemar-Leonidas, tida como uma das principais do campeonato. A sorte maligna fez ainda com que o Brasil enfrentasse a Espanha que, como se sabe, depois quasi eliminou a propria Italia... O encontro foi todo um sucesso, tendo acusado uma renda superior a três milhões de liras. E' interessante mencionar que, como sucedeu no certame realizado em Montevideu, a semi-final do Campeonato de 1934 foi a maior jornada do torneio

COMO PERDEMOS PARA A ESPANHA

A primeira e unica partida do Brasil no Campeonato de 1934 foi realizada contra a Espanha, no dia 27 de maio, na cidade de Genova. Decorreu ela em meio a grande animação e deu motivo a que os assistentes lançassem protestos contra a atuação do arbitro, totalmente prejudicial aos nossos patricios. A primeira manifestação de protesto surgiu aos 18 minutos, quando da marcação de um penal contra os brasileiros que originou o primeiro tento dos espanhois Oito minutos depois — 26 — o selecionado da Espanha conquistou seu segundo tento e os nossos patricios — os da defesa principalmente — evidenciaram esmorecimento, originado das seguidas e perigosas investidas contra a meta nacional, guarnecida por Pedroza, uma das quais terminou com a conquista do terceiro tento dos ibericos. Os atacantes do Brasil procuraram reagir mas sem resultado e, assim, o primeiro periodo terminou sem outra alteração na contagem

No periodo final, os brasileiros levaram a campo novas instruções. Deveriam desfazer a contagem e, para tanto, iniciaram atacando "em massa" A tatica deu certo, tanto assim que, aos 11 minutos, Leonidas conseguiu assinalar o primeiro gol para o Brasil, tento que se prolongou em demorados aplausos da assistencia. Ganhou maior animação a partida depois desse gol e, aos 14 minutos, Luizinho mandou a bola ao fundo das redes espanholas. O arbitro, porém, não validou. Alegou que Luizinho estava impedido... A essa altura, Armandinho e Valdemar faziam "misérias" em campo... A peleja crescia em movimentação à medida que se desenvolvia até que, aos 24 minutos, Valdemar foi derrubado por Quincoces, dentro da area. O juiz assinalou o penal que o proprio Vaid mar cobrou mas Zamora defendeu espetacularmente e, daí até o final pouca coisa de interessante apresentou a peleja que terminou com a vitoria da Espanha sobre o Brasil, por 3 a 1.

De um modo geral, a partida se caracterizou pela superioridade dos espanhois, tanto no ataque como na defesa. No segundo periodo, entretanto, observou-se acentuada melhoria na produção dos brasileiros que poderiam ter modificado sua posição no marcador, não fosse a falta de sorte nos momentos decisivos e, por algumas vezes, a parcialidade do arbitro

Impressionaram magnificamente os espanhois, destacando-se Zamorra que não desmentiu toda a sua fama. Entre os brasileiros, os melhores foram Valdemar, Luizinho Leonidas e Armandinho Nossos patricios impressionaram principalmente pela extraordinaria velocidade e precisão nos passes

Eis a formação dos quadros

BRASIL — Pedroza, Silvio e Luiz Luz; Tinoco Martin e Canali; Luizinho, V[illegible] Armandinho, Leonida[illegible] tesko

ESPANHA — Zamo[illegible] riaco e Quincoce[illegible] Murgueza e M[illegible] fuente, [illegible] cue e Caro[illegible]

RESULTADOS GERAIS

[illegible] ai, os resultados gerais das eliminatorias e das finais d Campeonato do Mundo de 1934

ELIMINATORIAS

I GRUPO

Jogo	Resultado
Cuba x Haiti	[illegible] a 1
Cuba x Haiti	1 a 1
Cuba x Haiti	1 a 1
Mexico x Cuba	[illegible] a 2
Mexico x Cuba	4 a 1
Est. Unidos x Mexico	4 a 2

II GRUPO

Brasil vence o Peru (desistencia).

III GRUPO

Argentina vence o Chile (desistencia).

IV GRUPO

Jogo	Resultado
Egito x Palestina ..	7 a 1
Palestina x Egito .	1 a 4

V GRUPO

Jogo	Resultado
Suecia x Estonia .. .	6 a 2
Lituania x Suecia .. .	0 a 2

VI GRUPO

Jogo	Resultado
Espanha x Portugal ..	9 a 0
Portugal x Espanha ..	1 a 2

VII GRUPO

Jogo	Resultado
Italia x Grecia .	[illegible] a 0

VIII GRUPO

Jogo	Resultado
Bulgaria x Hungria	1 a 4
Hungria x Bulgaria	4 a 1
Austria x Bulgaria	6 a 1

IX GRUPO

Jogo	Resultado
Polonia x Checosl.	1 a 2

X GRUPO

Jogo	Resultado
Iugoslavia x Suiça .	2 a 2
Suiça x Rumania .. .	2 a 2
Rumania x Iugoslavia .	2 a 2

XI GRUPO

Jogo	Resultado
Irlanda x Belgica	4 a 4
Holanda x Irlanda ..	5 a 2
Belgica x Holanda ..	2 a 4

XII GRUPO

Jogo	Resultado
Luxemburgo x Alem.	1 a 9
Luxemburgo x França	1 a 6

TURNO FINAL

Jogo	Resultado
Alemanha x Belgica	5 a 2
Suecia x Argentina	3 a 2
Checoslov. x Rumania	2 a 1
Suiça x Holanda	3 a 2
Austria x França ..	3 a 2
Hungria x Egito	4 a 2
Italia x Estados Unidos	7 a 1
Espanha x Brasil .. .	3 a 1
Alemanha x Suecia ..	2 a 1
Checoslov. x Suiça ..	3 a 2
Austria x Hungria	2 a 1
Italia x Espanha .	1 a 1
Italia x Espanha	1 a 0
Checoslov. x Alemanha	2 a 1
Italia x Austria .	1 a 0
Alemanha x Austria	3 a 2
Italia x Checoslovaquia	2 a 1

CAMPEÕES OS ITALIANOS

Após ardua e brilhante campanha, o selecionado da Italia conquistou o titulo maximo do certame, ao derrotar, na final, [illegible]ção de Checoslovaquia, pela contagem de 2 a 1. Encerrou-se assim o segundo Campeonato Mundial de Futebol de 1934

A seleção da Italia foi esta: Combi, Monseglio e Allemandi F rraris IV Monti e Bertolini Guaita, Meazza, Schiavio Ferrari e Orsi O consagrado Filò tambem fez parte desse quadro

CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação final do II Campeonato Mundial de Futebol foi esta

1.o — Italia
[illegible] Checoslovaquia
[illegible] — [illegible]
4.o — Austria

Os resultados foram estes:
Italia 2 x Brasil 1
Hungria 5 x Suecia 1

Diante desses resutados, italianos e hungaros credenciaram-se para a decisão do titulo, enquanto os brasileiros e suecos deveriam decidir o terceiro posto.

As pelejas foram realizadas e apresentaram os seguintes resultados:
Italia 4 x Hungria 2
Brasil 4 x Suecia 2

Encerrou-se assim o torneio, com a seguinte classificação:
1.º — Italia — campeã
2.º — Hungria — vice-campeã
3.º — Brasil
4.º — Suecia

QUADRO GERAL DO TORNEIO

Oitavas de finais		Quartas de finais	Semi-finais	Final
França / Belgica	França 3-1	Italia 3-1	Italia 2-1	Italia 4-2
Italia / Noruega	Italia 2-1			
Brasil / Polonia	Brasil 6-5	Brasil .... 2-1 (1.o jogo 1 a 1)		
Checoslovaquia / Holanda	Checoslov. .. 3-0			
Cuba / Rumania	Cuba .... 2-1 (1.o jogo 3 a 3)	Suecia 8-0	Hungria 5-1	
Suecia / Austria (desist.)	Suecia (p. desc.)			
Alemanha / Suiça	Suiça .... 4-2 (1.o jogo 1 a 1)	Hungria 2-0		
Hungria / Indias Holandesas	Hungria 6-0			

Brasil-Suecia: 4-2
Qualificação para o 3.o lugar

18 JOGOS — 84 TENTOS

Durante a Taça do Mundo, foram disputadas 18 partidas pelos 15 paises, com um total de 84 tentos marcados, o que representa a media de 4.66 gols por jogo. O movimento tecnico superou o do campeonato de 1934. que acusou 17 jogos, embora contasse com um concorrente a mais, ou seja, 16. Os gols atingiram à cifra de 71 (media, 4,17 por partida). Neste ano, seis pelejas exigiram prorrogação e três outras se decidiram em desempates. Em 1934 houve apenas três jogos prorrogados e 1 repetido.

ARTILHEIROS

Eis os artilheiros do mundial de 1938:

Leonidas (Brasil)	7
Szengeller (Hungria)	6
Piola (Italia)	5
Sarosi (Hungria)	5
Willimowski (Polonia) ...	4
Romeu (Brasil)	3
Anderson (Suecia)	3
Colaussi (Italia)	3
Abbeglen (Suiça)	3
Peracio (Brasil)	3
Nicolas (França)	2
Titkos (Hungria)	2
Jonasson (Suecia)	2
Dobal (Rumania)	2
Maguina (Cuba)	2
Nejedly (Checoslovaquia) .	2
Nijberg (Suecia)	2
Meazza (Italia)	2
Hanemann (Alemanha) ...	2
Scherske (Polonia)	1
Baratki (Rumania)	1
Covaci (Rumania)	1
Brustad (Noruega)	1
Ferraris (Italia)	1
Gauchel (Alemanha)	1
Isemborghs (Belgica)	1
Kohut (Hungria)	1
Kostalek (Checoslovaquia).	1
Sosa (Cuba)	1
Toldi (Hungria)	1
Tunas (Cuba)	1
Veinante (França)	1
Zeman (Checoslovaquia) .	1
Socorro (Cuba)	1
Wallacek (Suiça)	1
Bickel (Suecia)	1
Keller (Suecia)	1
Heisserer (França)	1
Roberto (Brasil)	1
Kopecky (Checoslovaquia).	1

PUBLICO E RENDA

O terceiro campeonato mundial apurou a receita bruta de 5.829.430 francos por 374.835 espectadores pagantes, faltando acrescentar a cifra dos ingressos e convites oficiais. O preço medio do ingresso foi de 15,55 francos. Os estadios tiveram, para os 18 jogos, a capacidade total de 598.657 pessoas, sendo 62,61 por cento desses lugares ocupados.

A receita media por partida foi de 323.857 francos e a assistencia de 20.824 pessoas. O cotejo Italia x França bateu o recorde de espectadores, 58.455, e de renda. 888.171 francos, ficando o estadio com 97.69 por cento de sua lotação tomada. O jogo final, Italia x Hungria, vem em segundo lugar na concorrencia e renda e o confronto Brasil x Italia, em terceiro lugar, com 91,92 por cento da lotação ocupada. O encontro mais fraco e de menor renda disputaram-no Cuba e Rumania (o primeiro), que não foi alem de 29,96 por cento.

Vejamos a tabela completa do movimento do grande certame mundial:

Jogos	Local	Renda	Publico	Lotação
Suiça - Alemanha	Parc	502.798	27.152	35.661
2.o Suiça - Alemanha	Parc	333.634	20.025	35.661
França - Belgica	Colombes	490.236	30.454	59.837
Brasil - Polonia	Strasburgo	195.777	13.452	31.600
Hungria - Indias Holandesas	Rheims	135.935	9.091	19.950
Checoslovaquia - Holanda	Le Havre	145.106	10.550	28.650
Italia - Noruega	Marselha	280.343	18.826	35.900
Cuba - Rumania	Toulouse	103.335	6.707	20.000
2.o Cuba - Rumania	Toulouse	62.797	7.536	20.000
Italia - França	Colombes	888.171	58.455	59.837
Suecia - Cuba	Antibes	102.690	6.846	22.850
Brasil - Checoslovaquia	Bordéus	345.590	22.021	24.750
2.o Brasil - Checoslovaquia	Bordéus	226.029	18.141	24.750
Hungria - Suiça	Lile	215.000	14.800	23.063
Italia - Brasil	Marselha	445.500	33.000	35.900
Hungria - Suecia	Parc	353.221	20.155	35.661
Italia - Hungria	Colombes	808.268	45.124	59.837
Brasil - Suecia	Bordéus	195.000	12.500	24.750
		5.829.430	374.835	598.657

PRA MIM
ELA NÃO DÁ
BOLA!

MENTOLADO
PALMOLIVE
Cr$ 12,00

Sempre a primeira!
EPEL
ENCERADEIRAS LIQUIDIFICADORES ASPIRADORES DE PÓ - CHUVEIROS
EPEL S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE APARELHOS ELÉTRICOS CAIXA POSTAL

Contra estes homens, sem duvida aguerridos e briosos mas tecnicamente inferiores, lutaram vitoriosamente os valentes rapazes da C.B.D., que corresponderam à nossa expectativa

BRASIL 2 × CHILE 0

ANTE A ESPECTATIVA INTENSA DA TORCIDA BRASILEIRA, O QUADRO DIRIGIDO POR ZEZÉ MOREIRA ESTREOU VENCENDO DE MANEIRA CATEGORICA — NÃO JOGOU BONITO, MAS SUA CONDUTA CONVENCEU — BALTAZAR, AUTOR DOS DOIS TENTOS — OS ANDINOS NÃO GOSTARAM DO ESPETACULO APRESENTADO PELOS CRAQUES BRASILEIROS.

O "[illegible]" do selecionado [illegible]iro, na serie eliminatoria do Campeonato [illegible] de 1954, ocorreu em [illegible] do Chile. A torcida [illegible], a despeito da con[illegible] depositava em n[illegible]res, pois em cada p[illegible] via um craque absoluto, e[illegible] algo temerosa. Sabia que [illegible] nossos jogadores tinham [illegible]cidade e possibilidad[illegible] vencer aos chilenos, adversarios de menores recursos. Mas mesmo antes do "batismo" contra os andinos os torcedores olhavam o prelio seguinte, contra o Paraguai. Os guaranis estavam afiados e esperando os nossos patricios prontos para desfechar o golpe e reeditar as suas vitorias de Lima, no Campeonato Sulamericano.

E foi sob essa tensão, que os brasileiros fizeram sua estréia nas eliminatorias do grupo sulamericano do Campeonato Mundial de Futebol. A espectativa em torno da peleja era d[illegible] maiores e, por esta razão, o Estadio Nacional, em Santiago do Chile, apanhou uma grande assistencia, que proporcionou uma arrecadação de [illegible] de 4.000 [illegible], correspondente a [illegible] de um milhão de [illegible].

[illegible]

[illegible] Sulamericano [illegible] levado a efeito em [illegible] serviram para demonstrar a qualidade individual dos nossos jogadores. Malabaristas, velozes, insinuantes e executando filigranas, os brasileiros conquistaram o povo chileno. Por esta razão, a partida do dia 28 de fevereiro, em pleno reinado de Momo, não agradou aos afeiçoados andinos. Eles queriam ver tudo quanto tinham visto e esperavam que os brasileiros voltassem a exibir. Mas o time orientado por Zezé Moreira não lhes proporcionou tal coisa. Jogou de maneira prática, com muito sentido de gol, guarnecendo-se muito mais do que se expondo aos perigos de uma reviravolta.

Com esse sistema, chegamos à vitoria por 2 a 0, como já dissemos, brilhante e sobremodo merecida. No primeiro tempo, fizemos um gol, quando os relogios marcavam 37 minutos, fato que por certo inquietou a torcida bras[illegible] principalmente em fa[illegible] conduta dos andino[illegible] estava equilibrada, mas os representantes do Brasil, sempre com maior sentido pratico. Os chilenos davam espetaculo e nos procuravamos os gols. Algumas oportunidades foram perdidas até que, aos 37 minutos, Baltazar venceu, pela pri[illegible] a pericia desse [illegible] ordinario jogador [illegible] do esporte, que é o arqueiro Livingstone. Estava aberto o caminho da vitori[illegible] Brasil. Mas nem esse gol [illegible] os andinos. [illegible] tinuaram lutando tenazmente [illegible] quando acabou o primeiro periodo, estavam em plena [illegible]siva, à procura do empat[illegible]

Veio o segundo tempo. Logo de inicio, os represe[illegible] Chile criaram u[illegible] lances perigosos, qu[illegible] poderiam ter redun[illegible] tento de empat[illegible] hora foi que sobressaiu o trabalho do nosso sistema defensivo. O entusiasmo dos andinos morria sempre na entrada [illegible] grande area brasileira [illegible] postar [illegible] essas verdadeiras "muralhas" da nossa defesa que se chamar[illegible] Pinheir[illegible] Newton Santos, Djalma Sa[illegible]tos, Brandãozinho, Ba[illegible] [illegible] nossa meta guarnecida [illegible] tralmente por Veludo [illegible] a peleja chegou até o [illegible] 18 minuto, [illegible] foi Baltazar o autor da pro[illegible] e pareceu que, com esse gol, os chilenos viram que era impossivel evitar a derrota e, por outro lado, conter a avalanche que a seleção do Brasil desencadeou em seguida. O time se robusteceu com 2 a 0 e os papeis foram invertidos. Sem desguarnecer a defesa, que sempre contou com um minimo de seis homens, o quadro do Brasil partiu para [illegible] ataque e obrigou a seleção chilena a recuar para evitar que a contagem fosse além. As oportu[illegible]des surgiram, realmente, [illegible] não foram aproveitadas, [illegible] a defesa andina, sem[illegible] [illegible]nte, marcando bem e [illegible] com muita habili[illegible] [illegible] terra [illegible]

Chegou assim a peleja ao seu termino, com a vitoria dos brasileiros pela contagem de 2 a 0.

CHEGAREMOS AO FIM?

Estreamos assim, vitoriosamente, nas eliminatorias do grupo sulamericano do V Campeonato Mundial de Futebol. Jogando feio ou não, mas vencendo com muita autoridade, batemos o nosso primeiro adversario de forma a não deixar duvidas com respeito à superioridade do vencedor sobre o vencido. Acontece, porém, que a torcida brasileira ainda se mantinha inquieta. Nem mesmo o resultado de 2 a 0 bastava para convence-la de que o quadro além de jogar com extrema segurança estava realmente bom. O fato de atuar longe e de tomar conhecimento apenas através das irradiações, contribuiu para que esse ambiente, entre os torcedores, se tornasse ainda mais intenso. E a pergunta se generalizou: chegaremos ao fim, tendo o Paraguai pela frente? Cada torcedor estava mais inquieto que o outro, mas Zeze Moreira, o "general das vitorias", tinha confiança em seus jogadores e, dois dias depois de ter conquistado esse expressivo triunfo contra os chilenos, partiu para Assunçao, capital do Paraguai.

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

SERIE — Eliminatoria

JOGO — Brasil 2 x Chile 0

DATA — 28/2/1954

LOCAL — Estadio Nacional — Santiago do Chile

PRIMEIRO TEMPO — Brasil 1 x Chile 0, tento de Baltazar aos 37 minutos

FINAL — Brasil 2 x Chile 0, gol de Baltazar aos 18 minutos

JUIZ — Vincent (francês)

RENDA — 4.337.700 pesos — Cr$ 1.085.000,00

QUADROS

BRASIL — Veludo; Pinheiro e Newton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Humberto, Baltazar, Didi e Rodrigues

CHILE — Livingstone; Almeida e Alvarez; Carrasco, E. Robledo e Cortes; Valdez (Hormozabal), Hormozabal (Rojas), J. Robledo, Melendez e Muñoz

Os brasileiros ao adentrarem o gramado.

EM ASSUNÇÃO

BRASIL 1 × PARAGUAI 0

Magnifica vitoria obteve a seleção brasileira, em Assunção, realizando o que os guaranis consideravam "impossivel" - Nem as botinadas intimidaram os craques nacionais - Baltazar, mais uma vez, foi o homem que deu o gôl do triunfo - Brandãozinho "acabou" com a valentia - A outra no Rio...

Depois de esperar uma semana, que mais pareceu um seculo, chegou finalmente o dia do jogo Brasil x Paraguai, dentro da serie eliminatoria do grupo sulamericano do V Campeonato Mundial. Os acontecimentos que antecederam ao encontro serviram para aumentar ainda mais a espectativa do publico. Os guaranis, que se prepararam durante longos meses, estavam certos de que conseguiriam repetir os sucessos alcançados em Lima, quando do Campeonato Sulamericano. Havia mesmo quem, mais exageradamente, bradava em plena Assunção: "Vencer ou morrer". Tudo estava pronto para a vitoria. Eles não admitiam, de forma alguma, a possibilidade de o quadro brasileiro conquistar a vitoria e, para tanto, se estribavam no seu preparo, na sua fibra e contavam com o valioso apoio da torcida, que estava pronta para comemorar a grande conquista.

Os brasileiros, por seu turno, temiam os adversarios, como é natural. Um quadro disposto e preparado, quando joga em seus dominios, sempre se torna mais poderoso, mais capaz. Havia, porém, um ambiente de confiança entre os nossos jogadores, ambiente criado por obra de Zezé Moreira que, [illegible] do treinamento fisico e tecnico, havia fortalecido moralmente cada profissional, preparando-os psicologicamente para intervir na grande batalha, que para nós brasileiros, além de um efeito material muito grande, assumiu caracteristicas especiais sob o aspecto moral, pois ninguem havia esquecido as três derrotas sofridas na capital do Peru

Perfilados, os brasileiros ouvem o Hino Nacional

SERIE — Eliminatoria
JOGO — Brasil 1 e Chile 0
DATA — 14 3 1954
LOCAL — Estadio do Maracanã no Rio de Janeiro

PRIMEIRO TEMPO — Brasil 1 e Chile 0, tento de Baltazar, aos 32 minutos.
FINAL — Brasil 1 e Chile 0
JUIZ — Steiner (austriaco)
RENDA — Cr$ 3 480 507,10

QUADROS

BRASIL — Veludo; Gerson e Newton Santos Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer, Julinho, Humberto, Baltazar, Didi e Rodrigues

CHILE — Livingstone, Alvarez e Carrasco; Cortez, Almeida e E. Robledo; Hermozabal, Cremaschi (Munoz), Melendez, J. Robledo e Rojas

NO MARACANÃ

MAIS UMA VEZ BALTAZAR DECRETOU A VITORIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA CONTRA OS CHILENOS — A TORCIDA SOFREU MUITO MAS NÃO SE PODE DEIXAR DE RECONHECER QUE A SELEÇÃO TRIUNFOU COM ALTOS MERITOS — LUTARAM BRAVAMENTE OS ANDINOS — GERSON DEU CONTA DO RECADO E HUMBERTO CUMPRIU FIELMENTE SUA MISSÃO

COM o Estadio do Maracanã acolhendo uma enorme assistencia, como aliás se deduz pelo resultado financeiro — Cr$ 3.480 507,10 — teve lugar o terceiro cotejo do Brasil [illegible] eliminatorias do Mundial. [illegible] por ser o [illegible]

[illegible] O aciden- [illegible] correndo o desta- [illegible] nal perigo de vi- [illegible] nte, porem, 24 ho- [illegible] depois da sua queda do au- [illegible], os medicos que o as- [illegible] inclusive o dr. Newton [illegible] Barreto, afirmaram que [illegible] estava salvo. Esse fato, profundamente lamentavel — repetimos — trouxe alguma intranquilidade na torcida, muito embora se reconhecesse que Gerson era um profissional capaz de dar conta do recado, como realmente deu. Gerson jogou magnificamente, se portando como um perfeito craque.

BRASIL 1 A 0 — BALTAZAR

A luta, entre brasileiros e chilenos se caracterizou pela movimentação. Os andinos embuidos do proposito de vencer para revidar o golpe sofrido em Santiago, foram para campo e lutaram bravamente durante noventa minutos. Não esmoreceram um só instante e em varias oportunidades criaram situações realmente melindrosas para o nosso quadro. Mas a defesa brasileira sempre esteve muito atenta, fazendo cair por terra todas as pretensões dos adversarios.

A nossa vitoria se precipitou logo no primeiro tempo. Estava a luta movimentada e intensa, quando Ballazar foi acionado na area e, com muita habilidade, venceu a pericia e o arrojo de Livingstone. O consagrado arqueiro chileno esforçou-se ao maximo para deter a trajetoria do couro, mas sem resultado.

Esse gol, assinalado em um momento importante da partida, deu a impressão de que o quadro do Brasil ia partir para um resultado mais amplo. Não que os chilenos tivessem esmorecido. Absolutamente. Eles continuaram jogando com a mesma disposição e o mesmo entusiasmo, procurando, por todos os meios, se igualar no marcador. Mas aquela impressão sobre os brasileiros se tornou mais real, porque o quadro adquiriu maior personalidade e passou a exercer forte assedio contra a cidadela guarnecida magnificamente por Livingstone. O nosso ataque, mesmo diante das falhas involuntarias de Humberto, vinha se conduzindo bem, criando situações que poderiam perfeitamente ter redundado em tentos.

MAS FICAMOS NO 1 A 0

Terminou o primeiro periodo, veio o segundo, que igualmente transcorreu movimentado e interessante. Os brasileiros sempre jogando feio, mas de forma eficiente, enquanto que os chilenos dando mais espetaculo do que jogando para o gol. Assim o prelio se desenvolveu e atingiu ao seu termino com a vitoria dos brasileiros pela contagem de 1 a 0, tento assinalado, ainda uma vez pelo centro avante Baltazar. Era o terceiro jogo do Brasil nas eliminatorias do Campeonato do Mundo e conquistavamos a terceira vitoria, todas com tentos assinalados pelo profissional corintiano.

A impressão que ficou do quadro nacional foi boa. Não esteve numa tarde impecavel, como ocorreu no prelio travado em Assunção. Naquela peleja, o conjunto se houve melhor e talvez levados pelas circunstancias mais dificeis da partida, os jogadores tiveram que lutar mais para a conquista da vitoria e com isto tiveram melhor labor durante os noventa minutos de contenda. Em todo o caso, o quadro do Brasil deixou patente que se movimentava com extrema segurança. Não havia pontos fracos, pois cada profissional sabia perfeitamente do seu papel. Gerson deu cabal desempenho à sua missão e Humberto, mesmo falhando nos momentos de vencer os arqueiros adversarios, vinha mostrando enorme espirito de luta, grande dose de boa vontade e, sobretudo, um grande desejo de servir o futebol do Brasil. Com estes predicados, o jovem avante do Palmeiras estava fazendo jus ao seu posto no selecionado nacional, muito embora existisse muita gente interessada no seu afastamento. Zezé Moreira, no entanto, prestigiando sempre os seus comandados, manteve Humberto na equipe até o final e, com isto, deu moral de ferro ao jovem avante palmeirense.

Em fila olimpica, posam os andinos.

PRONTOS PARA A DERRADEIRA BATALHA

Assim, o Brasil solveu seu penultimo compromisso na série eliminatoria do Campeonato Mundial de Futebol. Tinha três vitorias, nos três compromissos disputados. Mas, como o Paraguai tinha duas vitorias e apenas uma derrota, precisavam os brasileiros, pelo menos de um empate no prelio final contra os guaranis, marcado para o domingo seguinte, dia 21 de março. E passamos então a esperar o dia 21, prontos para comemorar a vitoria, muito embora os guaranis gritassem alto e bom som seu desejo de vingar o 1 a 0 de Assunção. Zezé Moreira, porém, estava tranquilo, cuidando do preparo dos nossos craques. A questão era dar tempo ao tempo...

DEPOIS DE UM PRIMEIRO TEMPO EQUILIBRADO — 0 A 0 — A SELEÇÃO DO NOSSO PAÍS ENCONTROU O CAMINHO PARA A GRANDE VITORIA CONTRA OS GUARANIS — JULINHO (2), BALTAZAR, MAURINHO E MARTINEZ, OS CONSTRUTORES DO PLACARDE — PINGA SE MOVIMENTOU MUITO MAIS COMETEU OS MESMOS ERROS DE HUMBERTO — OS PARAGUAIOS "NÃO GOSTARAM" DO RESULTADO...

FINALMENTE chegou o dia 21 de março! Nesse dia, haveria a decisão da sorte do Brasil, nas eliminatorias do grupo sulamericano do V Campeonato Mundial de Futebol. Bastava um empate no prelio contra os paraguaios, para que a nossa seleção conquistasse o direito de ir à Suiça participar da quinta disputa da Taça "Jules Rimet".

Os brasileiros estavam confiantes e serenos, concentrados no Estadio de São Januario, recebendo todo o preparo e as instruções que se faziam necessarias, por parte do tecnico Zezé Moreira. O publico porém confiava desconfiando...

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

SERIE — Eliminatoria
JOGO — Brasil 4 x Paraguai 1
DATA — 21/3/1954
LOCAL — Estadio do Maracanã no Rio de Janeiro
PRIMEIRO TEMPO — Brasil 0 x Paraguai 0
FINAL — Brasil 4 x Paraguai 1, gôls de Julinho aos 14 minutos; Baltazar aos 18 minutos; Martinez aos 30 minutos; Julinho aos 31 minutos e Maurinho aos 52 minutos.
JUIZ — Vincent (francês)
RENDA — Cr$ 4.934.972,00
QUADROS
BRASIL — Veludo; Gerson e Newton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Humberto (Pinga), Baltazar, Didi e Maurinho
PARAGUAI — Gonzalez (Vargas); Maciel e Cabrera; Gavilan, Arce e Hermosila; Lugo, Martinez, J. Parodi, Romerito e S. Parodi (Vasquez)
OCORRENCIAS — A substituição de Gonzalez por Vargas ocorreu no periodo final, em virtude de permissão especial da FIFA, uma vez que as substituições somente poderiam ser feitas até o 43.o minuto do primeiro periodo. A unica exceção era ao arqueiro e, valendo-se dessa permissão, os paraguaios promoveram a troca, pois Gonzalez estava seriamente contundido. O tento de Maurinho foi assinalado depois de sete minutos de esgotado o periodo regulamentar, uma vez que estava o jogo na sua fase de prorrogação, motivada pelas paralizações que se verificaram, com a contusão de Gonzalez e outras.

GRANDE JOGO

Chegou a hora do jogo. O Maracanã completamente lotado, acusou uma renda de Cr$ 4 934 972,00. Os dois conjuntos entraram em campo, sob intensos aplausos do publico. Foi iniciada a partida. Com os primeiros movimentos, o publico delirou. A nossa equipe estava com "fome de bola". Tudo dava certo. Mas depois, os paraguaios se ajustaram e jogando mais à vontade conseguiram impressionar melhor. Seus movimentos eram mais desembaraçados e coordenados. Nossa equipe "andava" com segurança mas sem a mesma coesão. O tempo foi correndo e, aos 42 minutos, de acordo com o regulamento, deu-se a terceira substituição na equipe do Brasil: entrou Pinga e saiu Humberto. A titulo de esclarecimentos diremos que a primeira substituição foi a de Pinheiro por Gerson e a segunda a de Rodrigues por Maurinho. Bem, mas voltemos ao jogo. Pinga entrou e "logo de cara" perdeu um tento certo. Foi o suficiente para que surgissem os apupos da torcida. Mas Zezé não "deu pelota". Logo depois, terminou o primeiro periodo: 0 a 0.

Veio o segundo tempo e com ele a grande vitoria do Brasil. Mas não foi "de saida" que a luta se definiu. Os paraguaios ainda resistiram algum tempo, para finalmente aos 14 minutos ceder o primeiro gol. Tambem foi o bastante. Aos 18 minutos surgiu o segundo e o Maracanã quasi veio abaixo. Estava decretada a sorte do prelio. Os guaranis, não se conformando, foram à frente e marcaram aos 30 minutos. O Brasil respondeu a esse tento com mais dois e assim chegamos ao final do grande encontro com a vitoria da seleção brasileira pela contagem de 4 a 1, bisando o feito alcançado em Assunção.

Os paraguaios disseram "co- [illegible] dos nossos [illegible] de Di [illegible] Salvio Pined [illegible] de [illegible] no arqueiro Victor Gonzalez [illegible] Romerito M[illegible] Vicent [illegible] do o jogo por terminado!

VITORIA DE GALA — 4 A 1

A vitoria conquistada pelo selecionado brasileiro se revestiu de amplos meritos. Foi a soma do melhor trabalho realizado pela nossa equipe e a propria contagem define, de maneira cristalina, a superioridade dos nossos jogadores contra os paraguaios. No primeiro tempo, é bem verdade, os guaranis deram grande trabalho. Lutaram bravamente e criaram algumas situações melindrosas para a meta guarnecida por Veludo, mas sem resultado pratico. Nossa defesa, muito bem "armada", destruiu tudo e manteve o zero a zero, com galhardia. Na etapa derradeira no entanto, depois daqueles 14 minutos a nossa superioridade foi absoluta. O quadro do Brasil com o tento de Julinho cresceu de maneira fabulosa. Pinga, com mais cancha de Humberto, a despeito de cometer os mesmos erros que o avante do Palmeiras "sacudiu" mais a defesa paraguaia. Obrigou os seus homens a se empregarem com mais ardor para que a contagem não subisse muito. E dois tentos definiram logo a vitoria do Brasil. Depois houve o gol dos paraguaios, mas este, que deveria servir de incentivo aos guaranis, alertou os brasileiros. Estes partiram para a ofensiva, com grande "apetite". O assedio foi constante até que os dois outros gols fossem assinalados, para selar definitivamente a sorte da partida. Tivemos, portanto, superioridade marcante contra os guaranis, razão pela qual a vitoria não pode merecer a menor contestação. E' verdade que algumas "botinadas" ocorreram, mas não foram elas que decidiram a sorte da partida. O nosso triunfo, já estava decretado, por assim dizer, quando tais fatos se verificaram. De sorte que os reclamos dos paraguaios são improcedentes, tanto mais quando se sabe que, em Assunção, as coisas andaram mais ou menos — muito mais! — no mesmo nivel. Logo, quem diz o que quer...

RUMO A SUIÇA

Com essa vitoria, os brasileiros conquistaram o direito de ir à Suiça, para disputar a parte mais importante do V Campeonato Mundial de Futebol. Tivemos quatro jogos e quatro triunfos. Contrariamos inumeros prognosticos feitos, notadamente pelos paraguaios, que estavam certos de que seriam os finalistas dessa serie, do mundial. Respeitavam os brasileiros, mas confiavam nas suas possibilidades, razão pela qual ficaram chocados com o desfecho dos jogos, aborreceram-se com os acontecimentos do Maracanã e, para terminar, resolveram romper as relações, no terreno esportivo, com o Brasil pelo prazo determinado de seis meses. Tudo isso porque vencemos a eliminatoria. Os paraguaios esqueceram completamente a celebre frase de Pierre Coubertin.

O Editor,
BIBLIA SAGRADA
HISTÓRIA UNIVERSAL
OBRAS COMPLETAS DE DANTE ALIGHIERI
VIDAS DOS HOMENS ILUSTRES DE PLUTARCO
EDITÔRA DAS AMÉRICAS

NO PACAEMBU

BRASIL 4 x Combinado COLOMBIANO 1

Fase de preparação do Selecionado Brasileiro

SERIE — Amistosos

JOGO — Brasil 4 x Combinado Colombiano 1

DATA — 2/5/1954

LOCAL — Estadio Municipal do Pacaembu em São Paulo

1.º TEMPO — Brasil 1 x Combinado Colombiano 0, tento de Rodrigues aos 18 minutos

FINAL — Brasil 4 x Combinado Colombiano 1, gôls de Rodrigues aos 15 minutos; Indio aos 36 minutos; Indio aos 40 minutos e Renes aos 43 minutos

JUIZ — Mario Viana (brasileiro)

RENDA Cr$ 1.722.000,00

QUADROS

BRASIL — Castilho; Mauro e Newton Santos; Djalma Santos, Eli (Brandãozinho) e Bauer; Julinho, Humberto Pinga (depois Rubens), Baltazar (Indio), Didi e Rodrigues (Maurinho)

COMBINADO COLOMBIANO — Cozzi; Martinez e Zuluaga; Fain, Rossi e Soria; Contreras, Villaverde (Fernandez), Pedernera, Solano (Renes) e Navarrete

OCORRENCIA — Aos 15 minutos do periodo inicial, o arbitro Mario Viana ordenou a expulsão de Rossi, que revidou uma entrada desleal de Baltazar. Acontece que o arbitro não viu a agressão e ia estribar sua decisão, em informação do bandeirinha. Posteriormente, no entanto, ouvidas as duas partes, Mario Viana voltou atrás e tornou sem efeito a expulsão, pois não havia, na realidade, motivo para que ela se confirmasse.

Os paulistas, pela primeira vez, viram a seleção brasileira e não gostaram... — Mas o time orientado por Zezé Moreira se movimentou com extrema segurança e venceu com plena autoridade — Os colombianos deram espetáculo e os brasileiros conquistaram o triunfo — Rodrigues (2), Indio (2) e Renes os marcadores

Neste lance, surgiu o gol de Rodrigues, quando de pequena distancia, atirou forte. O goleiro Cozzi ficou tão espantado que levou as mãos ao rosto e deixou a bola.

[illegible] defende com segurança, ameaçado por [illegible]

APÓS as eliminatorias do mundial, os jogadores brasileiros t[illegible]ram um periodo de repouso, sendo [illegible]ados pelo tecnico Zezé M[illegible]reira. Cerca de 15 dias depois [illegible] foram novamente reunidos na concentração, mas desta feita não mais no Rio e sim em Caxambu, quando teve inicio a segunda fase de preparação do nosso selecionado. Durante o periodo de treinamento dos jogadores naquela [illegible] mineira, a CBD procurou um adversario para a nossa seleção, pois Zezé queria pôr à prova a [illegible] nossos jogadores [illegible] marchas e [illegible] [illegible] um [illegible] colombiano, formado à base do time do Millionarios, para realizar dois jogos: um no Pacaembu e outro no Maracanã.

4 A 1 NO PACAEMBU

A primeira apresentação do selecionado brasileiro em São Paulo foi um sucesso, sob todos os aspectos. Financeiro, porque a renda foi superior a um milhão e setecentos mil cruzeiros, e tecnico, porque o quadro, sem jogar bonito, deu provas inequivocas de sua capacidade. Muita gente saiu do Pacaembu, naquela tarde, insatisfeita com o espetaculo, porque quem jogou bonito foram os colombianos. Os quatro tentos assinalados pelos brasileiros foram quasi que "esquecidos". Os torcedores queriam ver o espetaculo proporcionado pelos colombianos, dado pelos brasileiros e, além disso, a [illegible] M[illegible] não aconteceu tal [illegible] [illegible]ndo dentro de seu [illegible] rigido de defesa e de absoluta segurança no ataque [illegible] do Brasil venceu a equipe visitante por 4 a 1. [illegible] perdedores estiveram com a bola nos pés muito mais tempo que os nossos, mas sem conseguir vencer a pericia da nossa [illegible] guarda e, assim, tivemos uma primeira prova excelente da capacidade dos nossos craques.

Houve ainda nesse jogo uma variação de tatica, sumamente interessante, que provou por A mais B que o quadro nacional tinha amplos recursos [illegible] cumprir a sua campanha superando os adversarios, não só pela tecnica, mas tambem pelos sistemas taticos. O famoso "ferrolho" de Zezé Moreira foi trocado pelo perfeito W-M com a inclusão de Rubens na meia esquerda, com Didi na direita, e, assim, vencemos em toda linha.

• • •

O primeiro periodo inquietou um pouco os assistentes porque apenas um gol foi assinalado pelos nossos, enquanto os "argentinos da Colombia" manobravam a bola com extrema facilidade. Mas, no periodo final, chegamos aos 4 a 1 e poderiamos ter ido alem, já que as oportunidades foram criadas e poderiam perfeitamente ter redundado em tentos. Mas em futebol tem disso e, assim, ficamos nos 4 a 1, com meritos insofismaveis, numa peleja que foi disputada dentro de boa disciplina, já que o incidente [illegible] Rossi, com Baltazar, foi esclarecido a tempo.

Fase de preparação do Selecionado Brasileiro
SERIE — Amistosa
JOGO — Brasil 2 x Combinado Colombiano 0
DATA — 9/5/1954
LOCAL — Estadio do Maracanã no Rio de Janeiro
1.o TEMPO — Brasil 0 x Combinado Colombiano 0
FINAL — Brasil 2 x Combinado Colombiano 0, tentos de Dequinha aos 21 minutos e Baltazar aos 23 minutos
JUIZ — Mario Viana (brasileiro)
RENDA — 1 838 107 cruzeiros
QUADROS
BRASIL — Veludo (Cabeção); Gerson e Newton Santos; D. Santos, Brandãozinho (Salvador) e Dequinha; Julinho, Pinga, Indio (Baltazar), Didi e Rodrigues (Maurinho)
COMB COLOMBIANO — Ochoa Raul Pini (Bernasconi) e Zuluaga, Martinez, Rossi e Soria, Contreras, Villaverde (James), Pedernera, Patino (Fernandes) e Navarrete

NO MARACANÃ

BRASIL 2

x

Combinado COLOMBIANO 0

Mais uma vitoria convincente da seleção brasileira, muito embora seu padrão de jogo não agradasse os torcedores — Antes assim... — Melhoraram muito os colombianos com a inclusão de Raul Pini — Zero a zero no primeiro periodo — Dequinha e Baltazar assinalaram os tentos — 14 pró, 2 contra, a campanha da representação nacional.

O [illegible] São Paulo, [illegible] em torno da [illegible] de assistencia [illegible] se verifica pela renda de Cr$ 1 838 107,00. E esta [illegible] que o selecionado [illegible] nal deu ao publico fo[illegible] mente convincente

VITORIA EXPRESSIVA

Jogando com a mes[illegible] gurança de sempre, m[illegible] [illegible] espetaculo bom

GRATIS
ESCUELAS LATINO AMERICANAS

A PADROEIRA DO BRASIL ESTEVE NA SUIÇA

A imagem da Padroeira acompanhou os nossos jogadores à Suiça. Mais uma demonstração da [illegible]

Em expressiva solenidade levada a efeito antes do prelio amistoso, disputado no Pacaembu entre o combinado colombiano e a seleção nacional, o capitão da equipe, José Carlos Bauer, recebe do bispo auxiliar de São Paulo, D. Paulo Rolim Loureiro, a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

BOAS TINTAS

CONHEÇA E VERIFIQUE
AS VANTAGENS QUE
LHE OFERECE O

OLEO
Blumerin

Blumerin já contém a dose certa de água ras e secante

Blumerin produz tinta de grande durabilidade

Blumerin é de grande resistência às intemperies

Blumerin é de fácil preparação e aplicação

Blumerin produz um brilho excepcional

Blumerin produz uma tinta de secagem rapidissima

Blumerin não pode ser adulterado

Blumerin conquistou a preferência de competentes profissionais da pintura

Blumerin produz um branco perfeito

O MÁXIMO DE PERFEIÇÃO EM PINTURAS A ÓLEO!

S.A. PAULISTA DE INDUSTRIAS QUIMICAS

Rua das Flandeiras, 491 a 527 - Tel. 61-2938 - Cx. Postal, 5 - S. Paulo

ro foi o F. C. de Bienne, o clube de capacidade tecnica apreciavel, mas que não conseguiu exigir o maximo de nossos craques, conforme atesta a contagem final do exercicio. De qualquer forma, porem, o jogo-treino foi dos melhores, porque no final, o F. C. Bienne se constituiu numa seleção da cidade e o ensaio dos brasileiros, atingiu às suas finalidades.

OS OBSERVADORES...

A equipe brasileira, agindo com instruções especiais do tecnico Zezé Moreira, não mostrou todo o seu poderio, a sua capacidade de realização. Assim mesmo, forneceu elementos importantes para observações dos varios tecnicos e jogadores adversarios que estiveram presentes, principalmente os hungaros. Os magiares compareceram "em peso" para assistir ao transcorrer do "match-treino", que acusou uma vitoria esmagadora da nossa seleção. E assim dizemos porque, depois de lidar contra o F. C. Bienne, os nossos jogaram entre si e foi o bastante para que os lapis entrassem em grande atividade...

TRÊS PERIODOS

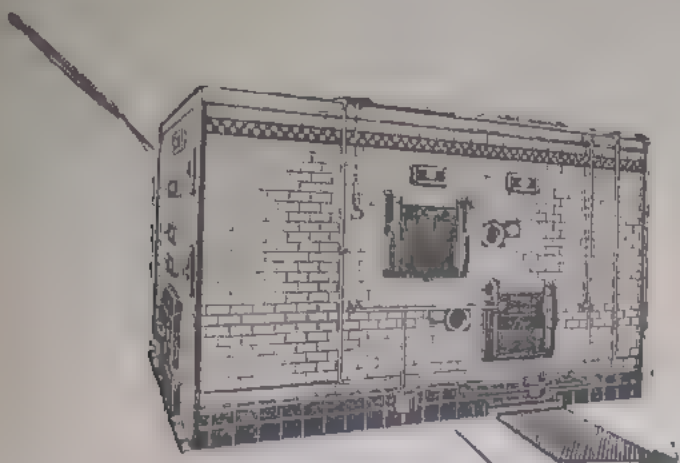
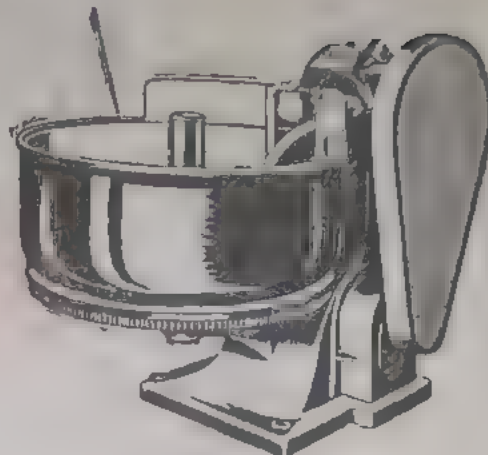
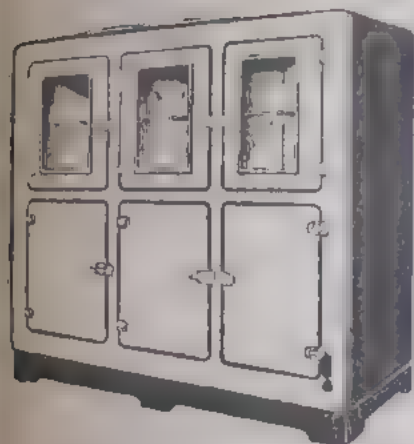
Os brasileiros estiveram em atividade durante 112 minutos, divididos em três periodos. No primeiro deles, os brasileiros, apresentando uma formação mista, lidaram com a equipe do F. C. Bienne e conseguiram vencer amplamente pela contagem de 5 a 0. A ordem dos tentos foi esta: Didi aos 6 minutos (1 a 0); Maurinho aos 13 minutos (2 a 0); Rubens aos 16 minutos (3 a 0); Rubens aos 17 minutos (4 a 0) e finalmente Indio aos 31 minutos (5 a 0). Esse periodo de treino teve a duração de 38 minutos.

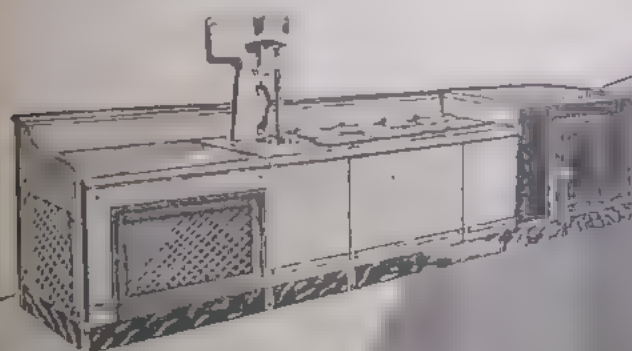
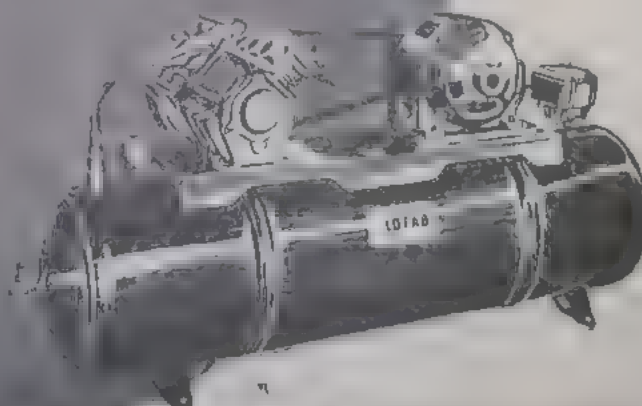
No segundo tempo — que durou 36 minutos — os brasileiros jogaram entre si — nesta hora os "olheiros" estiveram atentos — e o quadro "B", naturalmente com instruções especiais, venceu pela contagem de 4 a 0, com tentos assinalados por Baltazar aos 2 minutos (1 a 0); Humberto aos 6 minutos (2 a 0); Maurinho aos 18 minutos (3 a 0) e Julinho aos 33 minutos (4 a 0).

Os brasileiros posam para nossa objetiva, antes do jogo-treino no Estadio Olimpico de Lausanne, quando vencemos o Bienne, por 12 a 0. Aparecem de pé, Brandãozinho, Paulinho, Veludo, Alfredo, Mauro e Bauer. Agachados, Julinho, Pinga, Baltazar, Humberto, Maurinho e o massagista Mario Americo.

FASE DE PREPARAÇÃO DO SELECIONADO BRASILEIRO

SERIE — Amistosa.
JOGO — Brasil 12 x Seleção de Bienne 0.
DATA — 5-6-1954.
LOCAL — Estadio de Bienne (Suiça).
PRIMEIRO PERIODO — Brasil 5 x Seleção de Bienne 0 (38 minutos), gols de Didi aos 6 minutos; Maurinho aos 13 minutos; Rubens aos 16 e 17 minutos e Indio aos 31 minutos.
SEGUNDO PERIODO — Brasil "B" 4 x Brasil "A" 0 (36 minutos), tentos de Baltazar aos 2 minutos; Humberto aos 6 minutos; Maurinho aos 18 minutos e Julinho aos 33 minutos.
TERCEIRO PERIODO — Brasil 7 x Seleção de Bienne 0 (38 minutos), gols de Maurinho aos 5 minutos; Baltazar, aos 8 min.; Julinho aos 9 min.; Humberto aos 13 e 14 ; Bauer aos 20 e Julinho aos 34.
JUIZ — Mario Viana (brasileiro).
QUADROS:
PRIMEIRO PERIODO — BRASIL — Castilho; Pinheiro e Newton Santos; Djalma Santos, Eli e Dequinha; Maurinho, Didi, Indio, Rubens e Rodrigues — BIENNE — Jucer, Thommet e Beuggert; Rosch, Scheurer e Gadatt; Lipps, Thommen, Dascher, Biesler e Gerber.
SEGUNDO PERIODO — BRASIL "B" — Veludo, Mauro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Humberto, Baltazar, Pinga e Maurinho. — BRASIL "A" — Castilho; Pinheiro e Newton Santos; Djalma Santos, Eli e Dequinha; Wilson Moreira, Didi, Indio, Rubens e Rodrigues.
TERCEIRO PERIODO — BRASIL — Cabeção, Mauro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Humberto, Baltazar, Pinga e Maurinho. BIENNE — Bauski, Glauser e Schneider; Martin, Wiedsnar e Trefzer; Lipps, Wolfisher, Thommen, Voirol e Rauber.

LINHA COMPLETA DE EQUIPAMENTOS DE ALTA QUALIDADE

• FORNO CONTÍNUO A VAPOR "VULCÃO"
• FORNO CONTÍNUO A VAPOR "SUPER VULCÃO" DE ESTRUTURA METÁLICA, EQUIPADO COM COMBUSTOR AUTOMÁTICO DE ÓLEO DIESEL OU COM FORNALHA ESPECIAL PARA LENHA OU CARVÃO

• AMASSADEIRA "RECORD"
• CILINDRO CARIOCA - ULTRA-RÁPIDO
• CORTADEIRA DE MASSA "RECORD"
• MODELADORA DE PÃES "RECORD"

• REFRIGERADORES COMERCIAIS
• INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA RESTAURANTES, BARES, CONFEITARIAS, AÇOUGUES, ETC.

* PANIFICAÇÃO * REFRIGERAÇÃO
* INDÚSTRIA DE BISCOITOS E BOLACHAS
* INSTALAÇÕES COMPLETAS P/ POSTOS DE SERVIÇO
* COMPRESSORES DE AR * GRUPOS GERADORES

• SORVETEIRAS MODERNAS
• BALCÕES FRIGORÍFICOS
• CÂMARAS FRIGORÍFICAS EM GERAL

• COMPRESSORES DE AR "KELLOG" "LOFAB" "KREMLIN"

UTIL S/A

INDUSTRIAL E IMPORTADORA DE MÁQUINAS

MATRIZ-SÃO PAULO: Av. Celso Garcia, 787 - Fone: 9-5196 - Cx. Postal: 701 - End. Telegr. "UTILSA"
FILIAL DO RIO DE JANEIRO: Rua Estácio de Sá, 75-A - Fone: 32-5919 - End. Telegr. "MAQUINASUTIL"

REPRESENTANTES E AGENTES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

NA BASILÉA

BRASIL 5

BALE 2

O segundo jogo-treino dos brasileiros causou impressão apenas regular — Zezé Moreira não ignorou a presença dos "olheiros" adversários — 2 a 1 no primeiro periodo e 3 a 1 na etapa derradeira

Pingo obrigando a defesa suíça a se desdobrar, para evitar a queda do seu arco. Esse lance ocorreu no jogo treino contra o Bale

O segundo jogo-treino dos brasileiros na Suiça, como parte dos preparativos para o mundial, foi levado a efeito na Basiléa onde os nossos patricios tiveram por adversarios a equipe do F. C. Bale, um dos mais categorizados cojuntos daquela cidade helvetica. De acordo com o julgamento geral a impressão causada pela conduta dos brasileiros foi apenas regular. O proprio tecnico Zezé Moreira teria ficado insatisfeito com a produção dos nossos jogadores, não por terem deixado de cumprir suas determinações, mas parece que, pelo labor durante os noventa minutos de atividade. Todavia, um exame mais acurado na situação, fatalmente levará a uma conclusão diferente e ate mesmo sensata. Não se podia admitir que o selecionado brasileiro, apontado pela cronica e pelos torcedores em geral, como serio candidato ao titulo maximo do [illegible] e tendo seus movi[illegible] atentamente observado[illegible]almente pelos hun[illegible] do torneio fosse evidenciar, num simples jogo-treino, toda a sua capacidade tecnica. Inclusive é preciso ponderar que a pratica se caracterizou pelo trabalho individual dos jogadores. Ora, o profissional de futebol do Brasil sempre foi considerado como um malabarista, possuidor de recursos tecnicos ilimitados e improvisador emerito. Com estas virtudes nós sempre perdemos... A presente seleção teve como traço marcante de poderio o valor de conjunto, sendo este o grande escudo do tecnico Zezé Moreira, já na jornada do Panamericano de 1952. Feitas estas considerações deduz-se que o treino inteligentemente conduzido por Zezé Moreira foi um despistamento para os "olheiros" curiosos dos nossos adversarios.

CINCO A DOIS PARA O BRASIL

O jogo treino contra o Bale constou de noventa minutos de atividade, sendo que no primeiro tempo esteve em ação o quadro "B" do Brasil e na etapa derradeira o selecionado "A". Em ambos os períodos, a despeito da "tatica" especial do tecnico Zezé Moreira, foi evidente a superioridade dos nossos que venceram no computo geral pela contagem de 5 a 2.

O selecionado "B" nos primeiros quarenta e cinco minutos venceu autoritariamente pela contagem de 2 a 1. Foi Humberto quem movimentou o marcador em primeiro lugar, conquistando o primeiro gol quando eram decorridos dezesseis minutos. Os helveticos, por intermedio de Hugi que funcionou como uma "Ameba" do quadro, jogando em varias posições, empataram aos vinte e cinco minutos. A nossa superioridade numerica voltou a ser estabelecida aos quarenta e dois minutos, cabendo a autoria do gol a Humberto que, parece, desencabulou-se...

Na etapa derradeira, tambem de quarenta e cinco minutos, a seleção "A" foi a campo para dar combate aos suiços. Desta feita os brasileiros logo de inicio foram surpreendidos por um gol de Weber, no primeiro minuto de atividade. Mas ajustando-se melhor à ofensiva, o quadro do Brasil, se refez logo da surpresa e um gol de Pinga, assinalado aos seis minutos, estabeleceu a igualdade numerica. Foi mais uma vez o extraordinario meia que o Portu... [illegible] ...mentou o marcador aos vinte e seis minutos, conquistando o segundo gol da equipe do Brasil. A superioridade tecnica da nossa equipe se fez sentir finalmente aos quarenta e dois minutos, quando Baltazar, muito bem lançado, burlou pela terceira vez a vigilancia do arqueiro suiço e estabeleceu 3 a 1 dos quarenta e cinco minutos finais.

Concluindo, temos um marcador de 5 a 2 para o Brasil, gols assinalados por Humberto (2) e Hugi no primeiro periodo e Pinga (2), Baltazar e Weber na etapa derradeira.

Troca de gentilezas entre brasileiros e suiços, momentos antes do jogo treino realizado contra o F. C. Bâle.

FASE DE PREPARAÇÃO DO SELECIONADO BRASILEIRO

SERIE — Amistosa

JOGO — Brasil 5 x Bale 2

DATA — 12/6/54

LOCAL — Estadio Municipal, na Basiléa

PRIMEIRO TEMPO — Brasil 2 x Bale 1, gôls de Humberto aos 16 minutos; Hugi aos 25 minutos e Humberto aos 42 minutos

FINAL — Brasil 5 x Bale 2 tentos de Weber no 1.o minuto, Pinga aos 6 e 26 e Baltazar aos 42 minutos

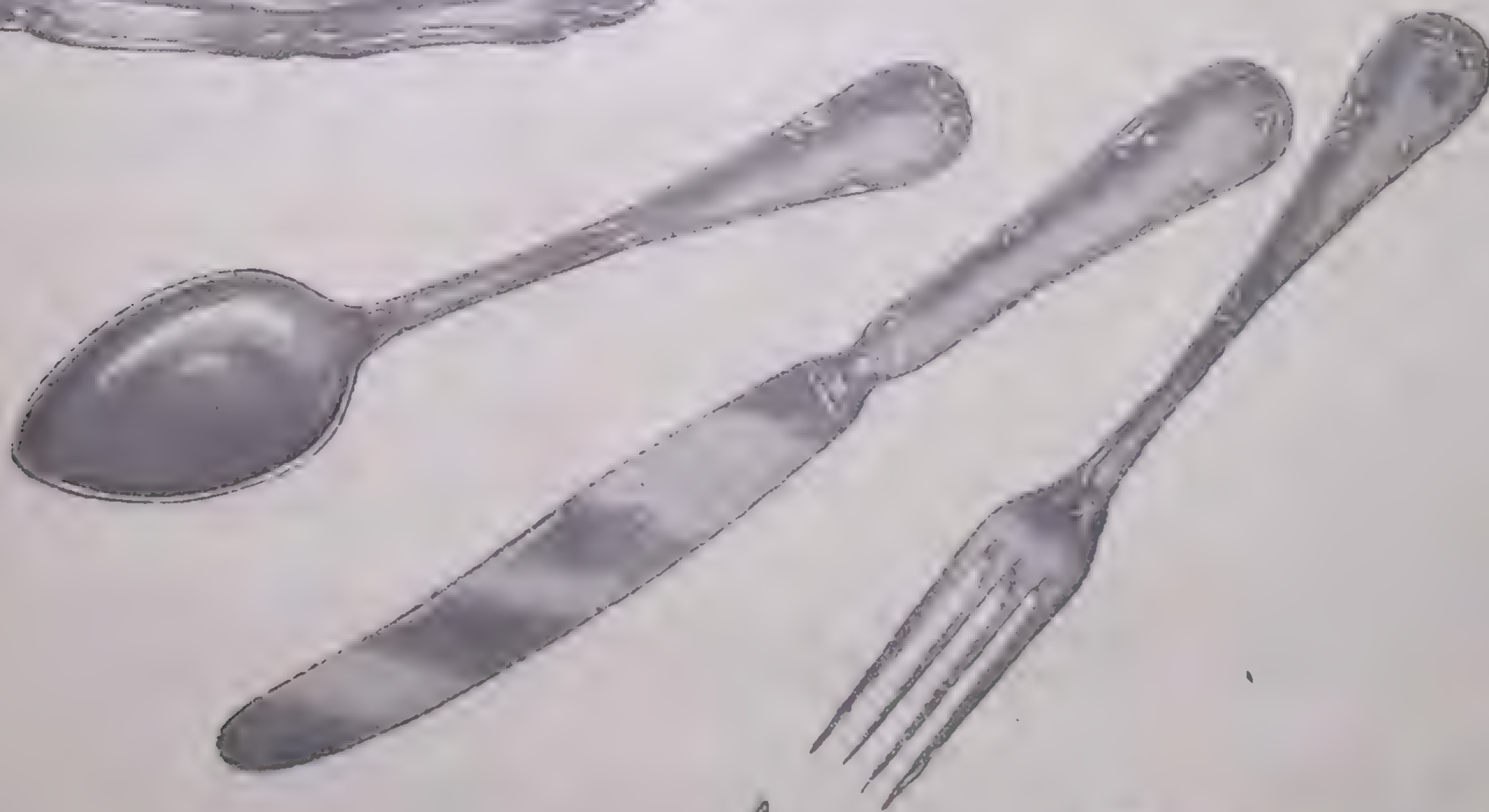
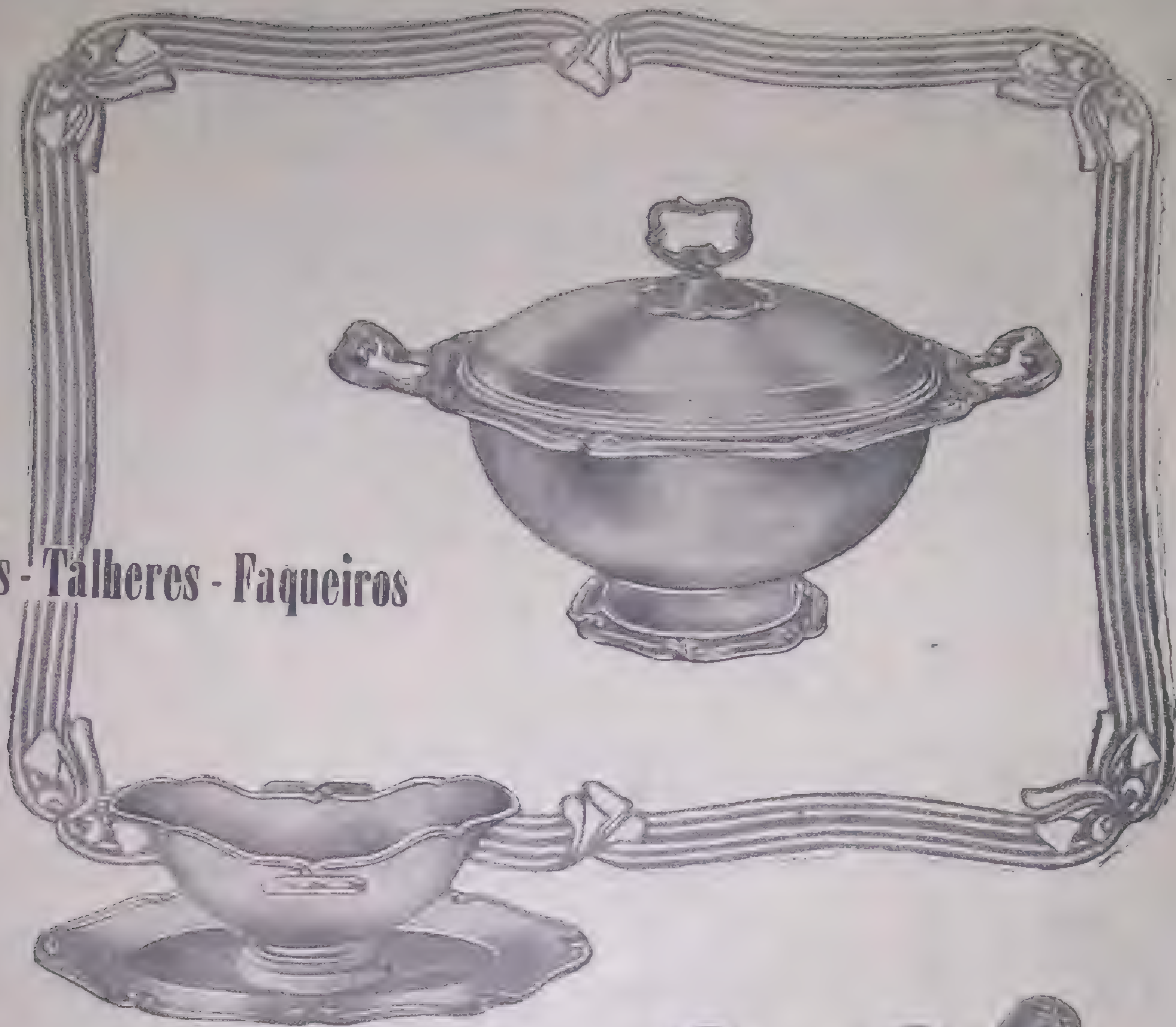
ARBITRO — Mario Viana (Brasileiro)

QUADROS

BRASIL — Cabeção (Veludo depois Castilho); Mauro (Pinheiro) e Alfredo (Newton Santos); Paulinho (Djalma Santos), Eli (Brandãozinho) e Dequinha (Bauer); Wilson (Maurinho depois Julinho), Humberto (Pinga), Indio (Baltazar), Rubens (Didi) e Maurinho (Rodrigues)

BALE — Acley; Magoye e Bopp; Redolfi, Weber Hugi e Thuret; Bachler, Hugi (Weber), Rosshart, Riesler e Thalmann

...Era mais um tento dos brasileiros no jogo-treino na Basiléia, de nada valendo o esforço do guapo arqueiro suiço.

Os brasileiros em pleno treinamento. Aparecem Baltazar, Newton Santos, Julinho e o arbitro que dirigiu o jogo-treino.

Fracalanza

A prata de casa

EM MACOLIN

BRASIL 2 SUIÇA 1

DE SURPRESA O TÉCNICO ZEZÉ MOREIRA FEZ REALIZAR O DERRADEIRO JOGO-TREINO CONTRA OS HELVETICOS — EM TRÊS PERIODOS SE DIVIDIU A PRATICA — NEWTON SANTOS DEIXOU O GRAMADO CONTUNDIDO, MAS RETORNOU NO PERIODO DERRADEIRO DO EXERCICIO

De surpresa e atendendo às solicitações dos dirigentes da Federação Suiça, o tecnico Zezé Moreira alterou ligeiramente o seu programa de treinamento e fez a seleção nacional realizar o seu ultimo coletivo que antecedeu a estréia no V Campeonato Mundial contra a seleção helvetica, na concentração dos nossos, em Macolin. Era proposito do tecnico evitar o choque direto da seleção nacional com as representações dos países classificados para o certame mundial estribando sua opinião em razões fundamentais. Mas, diante da insistência dos proceres suiços, acedeu ao pedido. Tivemos porém a prova de que Zezé Moreira estava com a razão, pois mesmo sem nenhuma maldade, que positivamente não acreditamos, notadamente por parte dos suiços, o zagueiro Newton Santos, numa jogada mais rispida com o ponteiro adversario, foi atingido duramente, sendo obrigado a deixar o gramado para retornar, quasi no final do exercicio, depois de ter sido medicado pelo dr. Newton Pais Barreto. Zezé Moreira tinha carradas de razão.

VITORIA DE 2 A 1, CONTRA OS SUIÇOS

O derradeiro jogo-treino do Brasil que antecedeu nossa estréia no Mundial teve a duração de 70 minutos. No primeiro periodo de 22 minutos jogaram as seleções "A" do Brasil e da Suiça. Após um duelo que teria deixado bastante a desejar, registrou-se empate de um tento. Pinga foi quem assinalou o tento dos nossos patricios, quando eram decorridos 7 minutos e Hugi empatou a pratica aos 18 minutos.

A segunda fase colocou frente a frente os selecionados "B" e desta feita levamos vantagem sobre os helveticos, pela contagem minima, tento assinalado por Humberto, aos 9 minutos. Esse periodo que tambem parece não ter agradado ao tecnico Zezé Moreira, pelo trabalho dos nossos craques, teve a duração de 21 minutos.

Em resumo, tivemos no jogo-treino, contra os suiços, 43 minutos de atividades e vencemos pela contagem de 2 a 1, tentos assinalados por Pinga e Humberto, para as nossas cores. Hugi assinalou o tento de honra dos helveticos.

1 A 1 ENTRE AS SELEÇÕES "A" E "B" DO BRASIL

Para completar os 70 minutos em que os brasileiros se exercitaram, encerrando os seus preparativos para a peleja contra o Mexico, Zezé Moreira fez realizar mais um periodo de 27 minutos entre os quadros "A" e "B". Como em todas as ocasiões em que se defrontaram, os craques do Brasil travaram um duelo realmente sugestivo. Os ataques tiveram um trabalho apenas discreto, não por falta de vontade ou de recursos, porque, na realidade, os nove homens chamados por Zezé Moreira para formar as ofensivas são craques na acepção lacta do termo. Tal sucedeu porque mais uma vez surgiu em plano de grande destaque o trabalho das defesas. Os dois sextetos defensivos, executando com rara perfeição o sistema de jogo adotado por Zezé Moreira, não permitiram maior liberdade de movimento dos avantes, marcando com habilidade e não permitindo a incursão destes na área. Aliás, a propria contagem estabelecida no final — 1 a 1 — diz de maneira mais eloquente o acerto com que se conduziram os dois blocos defensivos do selecionado brasileiro.

Os tentos foram assinalados por Baltazar aos 7 minutos e Pinga aos 12 minutos, terminando assim a pratica que, como dissemos, durou 27 minutos, registrando justo empate de um tento.

A nota auspiciosa da parte do exercicio foi o retorno a campo do zagueiro Newton Santos, que se locomoveu sem nenhuma dificuldade, mostrando-se assim em condições de entrar em atividade no primeiro compromisso da seleção brasileira, no V Campeonato do Mundo contra o Mexico, o ocorreu 48 horas depois.

FASE DE PREPARAÇÃO DO SELECIONADO BRASILEIRO

SERIE — Amistosa.
JOGO — Brasil 2 x Suiça 1.
DATA — 14-6-1954
LOCAL — Concentração dos brasileiros, em Macolin.
PRIMEIRO PERIODO — Selecionado "A" do Brasil 1 x Selecionado "A" do Suiça, 1 (22 minutos), tentos de Pinga aos 7 minutos e Hugi aos 18.
SEGUNDO PERIODO — Seleção "B" do Brasil 1 x Seleção "B" da Suiça 0 (21 minutos), gol de Humberto aos 9 minutos.
TERCEIRO PERIODO — Seleção "A" do Brasil 1 x Seleção "B" do Brasil 1 (27 minutos), tentos de Baltazar aos 7 minutos e Pinga aos 12 min.
JUIZ — Mario Viana (brasileiro).

QUADROS:

PRIMEIRO PERIODO — BRASIL "A" — Castilho, Pinheiro e N. Santos (Alfredo); Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues. — SUIÇA "A" — Parlier, Neury e Bocquet; Kernen, Meyer e Casalli; Antenen, Volanden, Hugi, Ballamanne e Fatton.
SEGUNDO PERIODO — BRASIL "B" — Veludo (Cabeção), Mauro e Alfredo; Paulinho, Eli e Dequinha; Wilson Moreira, Rubens, Indio, Humberto e Maurinho. — SUIÇA "B" — Stuber, Fluckiger e Mathys; Feshelet, Frorio e Bigler; Eschman, Eggiman, Hugi, Moran e Riva.
TERCEIRO PERIODO — BRASIL "A" — Veludo, Pinheiro e Newton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar (Indio), Pinga (Humberto) e Rodrigues. — BRASIL "B" — Castilho, Mauro e Alfredo; Paulinho, Eli e Dequinha; Wilson Moreira, Rubens, Indio (Baltazar), Humberto (Pinga) e Maurinho.

...ram em campo os brasileiros carregando a bandeira mexicana

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL - 1954

SERIE — Oitava de finais.

JOGO — Brasil 5 x Mexico 0

DATA — 16-6-1954

LOCAL — Estadio do F. C. Servette, em Genebra.

PRIMEIRO TEMPO — Brasil 4 x Mexico 0, tentos de Baltazar aos 22 minutos, Didi aos 29 minutos, Pinga aos 38 minutos e Pinga [illegible]

FINAL — Brasil 5 x Mexico 0, gol de Julinho aos 23 minutos.

JUIZ — Paul Wissling (suiço).

QUADROS:

BRASIL — Castilho, Pinheiro e Newton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues

MEXICO — Mota, Lopes e Romo; Gomes, Cardenas e Avalos; Torres, Naranjo, La Madrid, Balcazar e Arellano

OCORRENCIA — A partir do 39.o minuto do periodo final, a seleção do Brasil passou a jogar com 10 homens, isto porque Julinho, contundido, foi obrigado a deixar o gramado.

se contentar em assistir ao desenrolar da peleja pelas trans[illegible]. [illegible] que a equipe brasileira reunia as condições de favorita, pois a sua classe é infinitamente superior. Através dos tempos os resultados têm mostrado essa realidade de sorte que, mesmo com algum temor, perfeitamente justificado, não se podia admitir que os mexicanos lograssem êxito contra nossa equipe. Os representantes do país azteca, quando chegaram à Suiça e posteriormente levando em conta os seus treinamentos e baseando-se no que haviam visto em relação ao preparo dos craques do Brasil, não tiveram duvidas em afirmar que reconheciam o valor do futebol brasileiro, mas que dispunham de "armas" para suplantá-lo. Posteriormente no entanto chegou-se à conclusão de que os mexicanos nunca tiveram oportunidade melhor para silenciar...

VITORIA SOBERBA DOS BRASILEIROS

Sob intensa espectativa, mas [illegible] a seleção do Brasil deixou a concentração de Macolin e rumou para [illegible] a fim de enfrentar os mexicanos. Cerca de 35.000 pessoas estavam presentes e vibraram com o excelente espetaculo proporcionado pela seleção do Brasil que, fazendo alarde de uma classe nitidamente superior, colheu uma "chave de ouro" naquela jornada, vencendo a seleção do Mexico pela contagem de 5 a 0. A propria contagem diz de maneira clara da superioridade dos vencedores sobre os vencidos. Não se pode negar de forma alguma que os aztecas resistiram bem durante alguns minutos de jogo, impedindo que a seleção do Brasil manobrasse à vontade. Mas essa resistência foi limitada. O assedio foi aumentando à medida que o jogo se desenvolvia e quando Baltazar inaugurou o marcador aos 22 minutos, precipitou-se a vitoria do Brasil, que estava "amadurecendo". Não se entregaram os mexicanos, mas embora lutassem tenazmente, não se sentiram com forças para impedir que a contagem fosse subindo [illegible] lado, com capacidade para romper o bloqueio perfeito formado pela defensiva do Brasil e conquistar pelo menos o seu tento de honra. Este seria um premio dos mais justos pelo empenho, pelo ardor, pela fibra e sobretudo pelo entusiasmo com que se houveram os representantes do Mexico, durante todo o transcorrer da pugna. Foram realmente esportistas dignos dos maiores elogios e mereciam pelo menos esse golzinho. Mas a seleção nacional, atuando em todos os seus setores e principalmente na defesa, não permitiu aos [illegible] e assim o prelio, após 90 minutos muito bem disputados, chegou ao seu final, assinalando a vitoria liquida e insofismavel dos brasileiros, pela contagem expressiva e convincente de 5 a 0.

DJALMA SANTOS, O MAIOR

A equipe do Brasil, integrada pelos seus melhores elementos, de acôrdo aliás com o julgamento criterioso feito pelo tecnico Zezé Moreira, cumpriu uma atuação destacada. Dentro do sistema tatico pré-estabelecido, não houve falha. A defesa, muito bem armada, bloqueou completamente as investidas adversarias, a ponto mesmo de fazer com que o arqueiro Castilho fosse um assistente privilegiado. Em duas ou três oportunidades apenas, foi que o goleiro do Fluminense se mostrou a sua classe, operando com muita segurança e evidenciando que por justiça é o titular absoluto da posição. [illegible], os elementos de ligação da ofensiva — Didi e Rodrigues — puderam executar facilmente a sua missão e assim o quadro funcionou com a perfeição de um relogio. Teve no inicio alguns momentos de indecisão, mas perfeitamente compreensiveis, uma vez que se tratava do prelio de estréia e [illegible] os jogadores nacionais procuraram observar os movimentos do adversario. Depois, no entanto, tudo voltou à normalidade e passados os [illegible] minutos iniciais, a seleção do Brasil "deslanchou" e [illegible] quando a vitoria já [illegible] e o adver[illegible] o panorama da contagem. E' evidente que todos os jogadores do Brasil deram o maximo de suas possibilidades até o momento em que a partida estava para ser decidida e depois procuraram poupar suas energias para os encontros futuros. Todavia, mesmo que se faça elogios num sentido geral, é preciso que se mencione o nome de Djalma Santos, de forma especial, pois foi, [illegible], o maior jogador na "cancha". O medio da Portuguesa de Desportos foi um portento, neutralizando completamente a eficiencia do setor esquerdo do ataque mexicano e, mais do que isso, foi perfeito no serviço de cobertura em todas as ocasiões em que por circunstancias do jogo o flanco direito do quadro brasileiro precisou da sua cooperação.

JOGARAM BEM OS MEXICANOS

Os mexicanos disputaram [illegible]. Pela contagem poderá pa-

Gol de Julinho contra o Mexico, superando o goleiro Mota, encerrando a evolução da contagem para o Brasil

Com grande esforço, procura o médio mexicano neutralizar a acção de Eusébio

As equipas perfiladas antes do início do jogo

IMPONENTES SOLENIDADES MARCARAM A ABERTURA DO V CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL — OS FRANCESES DERAM GRANDE TRABALHO AOS IUGOSLAVOS — MITIC AUTOR DO TENTO DA VITORIA DA SELEÇÃO DO SEU PAÍS — BOA A ATUAÇÃO DO ARBITRO B. M. GRIFFTHS

Um lance movimentado do encontro França x Iugoslavia (0 x 1), em que aparecem os meias Mitic e Bobek, do [illegible] passe de "ballet" na procura da pelota.

O juiz Griffths, do encontro França x Iugoslavia, lança a moeda ao ar. Acompanhando a trajetoria desta estão os dois capitães e os bandeirinhas Asensi e Baumberger.

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL - 1954

SERIE — Oitava de finais

JOGO — Iugoslavia 1 x França 0

DATA — 16/6/1954

LOCAL — Estadio Nacional em Lausane

PRIMEIRO TEMPO — Iugoslavia 1 x França 0, gôl de Mitic aos doze minutos

FINAL — Iugoslavia 1 x França 0

JUIZ — B. M. Griffths (Pais de Gales)

QUADRO:

IUGOSLAVIA — Beara; Stankovic e Cronk [illegible] Chajkowski, Horvart e Boskov; Milotinovic, Mi[illegible] Zebek, Vukas e Bobek

FRANÇA — Remeter; Giapessl e Kaeber M[illegible] Jonquet e Penverre; Kopaszewski, Glovack Strap[illegible]pe, Dereudore e Vincent

EM LAUZANE

IUGOSLAVIA 1

FRANÇA 0

SOB intensa espectativa foram realizadas em Lausane, antes do prélio Iugoslavia x França, as cerimonias que marcaram a inauguração oficial do V Campeonato do Mundo. Quem deu por inaugurado o grandioso certame foi o próprio presidente da F.I.F.A. sr. Jules Rimet em brilhante oração à qual seguiu-se a palavra do sr. Bubatell presidente da Confederação Suiça que declarou iniciado o certame sob os acordes dos hinos nacionais da França e da Iugoslavia.

FRANÇA X IUGOSLAVIA

Após as solenidades teve inicio o primeiro jogo em Lausane que reuniu os selecionados da França e da Iugoslavia. Este ultimo, em face das brilhantes campanhas em vários certames e especialmente na Taça do Mundo de 1950, era apontado como favorito, pois, em contraste, os franceses atravessam um periodo mau, no que tange ao seu futebol. Para que se tenha uma idéia da situação real do futebol francês, basta dizer que o Racing Club de Paris, uma das maiores potências esportivas de toda a Europa, caiu da primeira para a segunda divisão. Logo os eslavos surgiam como favoritos e deveriam triunfar com plena autoridade, iniciando assim vitoriosamente sua campanha no V Campeonato do Mundo.

DIFICIL VITORIA DA IUGOSLAVIA

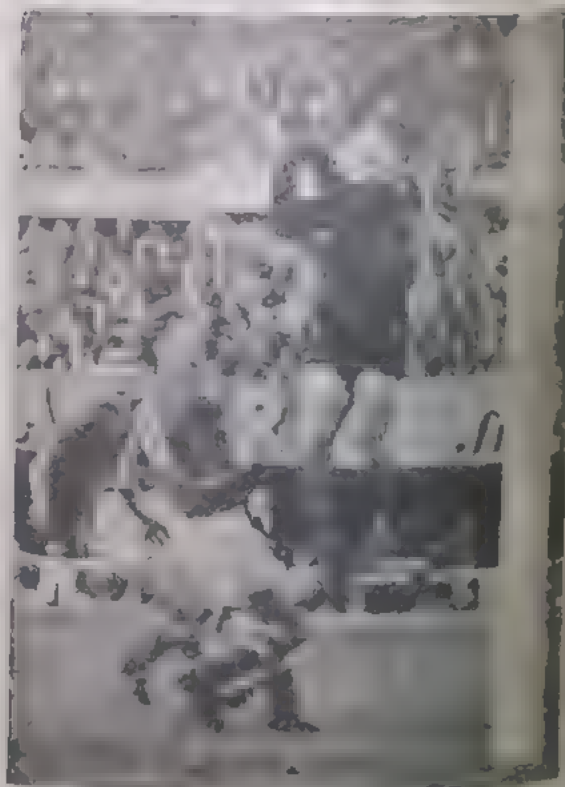
No campo, porém, a situação não se desenrolou desta maneira. Os franceses, jogando com enorme disposição, desde os primeiros minutos da contenda, não somente opuseram grande resistência ao seu adversario, como tambem criaram situações dificeis para a meta guarnecida por Beara, que não lograram exito por falta de sorte nos momentos decisivos. Os iugoslavos, tal como se esperava, detiveram em suas mãos, durante um espaço de tempo consideravelmente maior, o dominio das ações porque assim determinava a sua classe, reconhecidamente superior. Tiveram, igualmente, um numero elevado de oportunidades para vencer a cidadela adversária, o que só não fizeram por razões alheias à sua vontade, mas bem comuns em futebol. Porém, apesar disto, os franceses não se constituiram nos adversários préviamente vencidos que muita gente esperava que fossem. Lutaram com enorme dedicação durante os noventa minutos, atuando com grande vitalidade, que chegou a surpreender a quantos tiveram oportunidade de assistir à peleja e no final venderam bem caro o resultado favoravel que a Iugoslavia obteve. A seleção eslava venceu, mas somente o fez à custa de sacrificios, porque os franceses deram mostra de sua fibra, lutando ininterruptamente durante o transcorrer da contenda.

MITIC O AUTOR DO TENTO DA VITORIA

Aos doze minutos do primeiro periodo, a Iugoslavia assinalou o tento que seria o da vitoria. Respondendo a um ataque organizado pelo ponteiro Milotinovic, sem resultado, o extrema esquerda francês Vincent aciona para o medio direito Marcel que atira violentamente, obrigando Beara a ceder escanteio. O tiro de canto foi cobrado sem resultado prático e no rechaço a bola foi ter ao meia esquerda Vukas que depois de trocar passes com o ponta esquerda Bobek aciona Mitic na área adversária. Este de curta distancia atira e marca: 1 a 0.

ARBITRO B. M. GRIFFTHS

O arbitro da contenda foi B. M. Griffths, do País de Gales, com atuação perfeitamente normal. Marcou com acerto e reprimiu com energia o jogo brusco.

O arqueiro Beara em ação.

EM BERNA

URUGUAI 2

CHECOSLOVAQUIA 0

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL — 1954

SÉRIE — Oitava de finais.
JOGO — Uruguai 2 x Checoslovaquia 0.
DATA — 16-6-1954
LOCAL — Estadio Nacional, em Berna
PRIMEIRO TEMPO — Uruguai 0 x Checoslovaquia 0.
FINAL — Uruguai 2 x Checoslovaquia 0, gôls de Miguez aos 25 minutos e Schiaffino aos 39 minutos.
JUIZ — Arthur Ellis (Inglaterra)
RENDA
QUADROS
URUGUAI — Roque Maspoli; José Santamaria e W. Martinez; Rodriguez Andrade, Obdulio Varela e Luiz Cruz; Julio Abadie, Javier Ambrois, Omar Miguez, Juan Schiaffino e Carlos Borges
CHECOSLOVAQUIA — Teodor Reiman; Frantisek Safranek e Ladislav Novak; Riri Trnka, Evatoluk Plusal e Mictael Bendikovic; Ladislav Hlavacek, Oktaka Hemel. Anton Malatinskz. Pasick e Jiri Pese.

Embora merecida, a vitoria dos orientais somente se precipitou no periodo final, quando os checos foram tomados de fadiga — Arbitro inglês Arthur Ellis

OSTENTANDO garbosamente o titulo de campeões do mundo, os uruguaios deram combate a Checoslovaquia em seu primeiro compromisso na serie oitava de finais do V Campeonato do Mundo. Eram favoritos, como nem poderia deixar de ser, dado que o seu conjunto não somente é formado de maiores valores individuais, como ainda e principalmente pela classe mais apurada. Os checos, dentro dos seus recursos, deveriam se constituir num serio obstaculo, mas, no fim, deveriam ceder à classe superior dos orientais.

VITORIA DOS URUGUAIOS POR DOIS A ZERO

Confirmando inteiramente os prognosticos, a seleção uruguaia venceu a representação da Checoslovaquia pela contagem de 2 a 0. Deve-se salientar, no entanto, que a partida

Os uruguaios se confraternizam depois de sua estréia vitoriosa no certame, contra a seleção da Checoslovaquia, quando venceram pelo escore de 2 gols a 0.

Qualidade

que resiste

às mais rigorosas provas!

ATAQUES EPILEPTICOS

EM ZURICH

HUNGRIA 9 x CORÉIA 0

Os famosos magiares não tiveram dificuldades para superar os coreanos — Kocsis (3), Puskas (2), Lantos e Czibor, os marcadores — Satisfatória a atuaçao do arbitro francês Raymond Vincent

A seleção da Hungria apresentou um "cartão de visita" realmente impressionante em sua peleja de estréia no V Campeonato do Mundo. Os famosos magiares que através os tempos vêm evoluindo sobremaneira no terreno futebolístico conquistaram ultimamente uma fama internacional realmente invejável. Os resultados quase que acachapantes foram surgindo um após outro e essa trajetória de sucessos atingiu o apogeu naqueles famosos 6 a 3 contra a Inglaterra, resultado este que provocou quase uma revolução na Liga Inglesa. Não fôra a calma e a serenidade dos britânicos e muita coisa poderia ter acontecido pois os 6 a 3 calaram profundamente, já que foram registrados dentro da Inglaterra e posteriormente ampliados para 7 a 1 no encontro realizado em Budapest. Com tudo isto a fama dos húngaros foi subindo até atingir a posição invejável que desfruta atualmente.

Coreanos e húngaros entram em campo para travar a peleja que acusou a vitória dos magiares por 9 a 0. A frente de ambas as equipes, aparecem os seus capitães

GOLEADA CONTRA A COREIA

[illegible] com os coreanos, que se fi- [illegible] representar no certame [illegible] das circunstancias. Sem [illegible] exagero, pode-se dizer mesmo que os famosos magiares realizaram um trei- no mais puxado, para solver o seu compromisso seguinte na serie oitava de finais do Campeonato do Mundo. Nove a zero foi a contagem registrada pela seleção da Hungria, que dispensa comentarios sobre os meritos da vitoria alcançada. Traduz de maneira clara e insofismavel a superioridade que os hungaros tiveram durante o transcorrer da pugna contra os bisonhos coreanos, que nada puderam fazer para deter esse chamado rolo compressor que chegou nos nove e parou como que demonstrando seu proposito de poupar ao maximo os seus elementos para futuros compromissos. Confirmaram-se desta forma todos os prognosticos feitos em torno do prelio e que apontav[illegible] a seleção da Hungria como [illegible]vorita absoluta nessa primeira jornada do Certame Mundial.

Hungaros (em primeiro plano) e coreanos, perfilados em fila olimpica para as solenidades que precederam ao embate.

Firme defesa do arqueiro coreano, durante a peleja contra a Hungria. A despeito de todo o esforço, o selecionado da Coreia baqueou por 9 a 0.

OS GOLS

O primeiro periodo da contenda chegou ao seu final acusando um marcador de 4 a 0. A contagem foi aberta por Puskas, aos onze minutos, arrematando um passe de Pelotas. Aos dezessete minutos, Lantos aumentou para 2 a 0. Os dois ultimos gols do primeiro tempo foram assinalados por [illegible]csis, aos 25 e 36 minutos, [illegible]errando assim o marcador de 4 a 0.

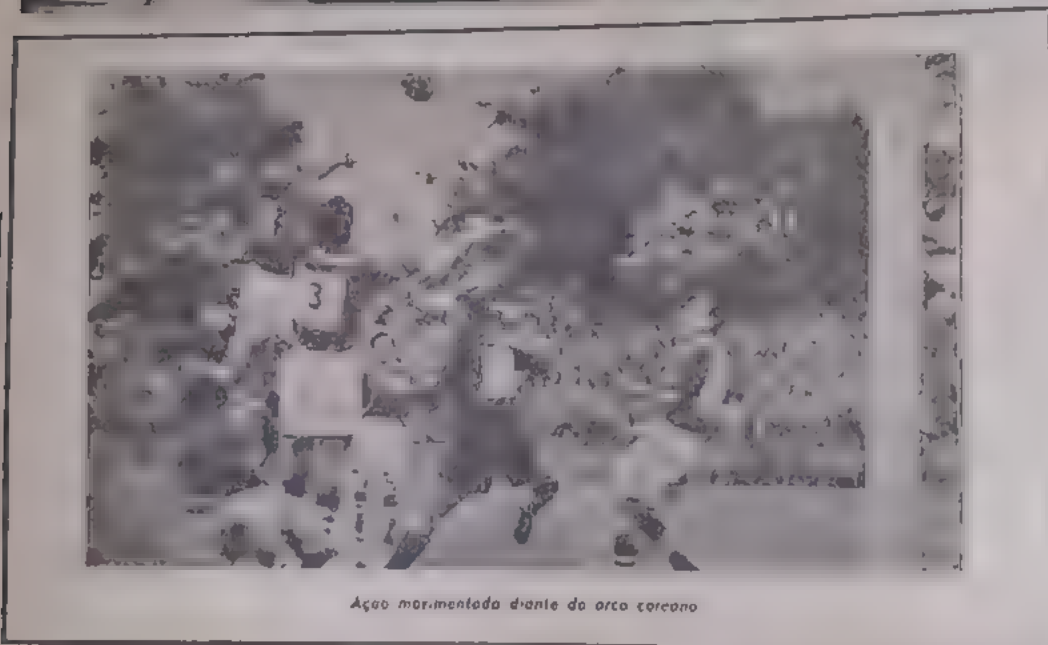
Na segunda fase Kocsis marcou logo aos cinco minutos; Cziboc aumentou para 6 a 0 aos quinze minutos; Pelotas marcou seguidamente aos 31 e 43 minutos e finalmente Puskas no ultimo minuto de jogo completou o marcador: Hungria 9 x Coreia do Sul 0.

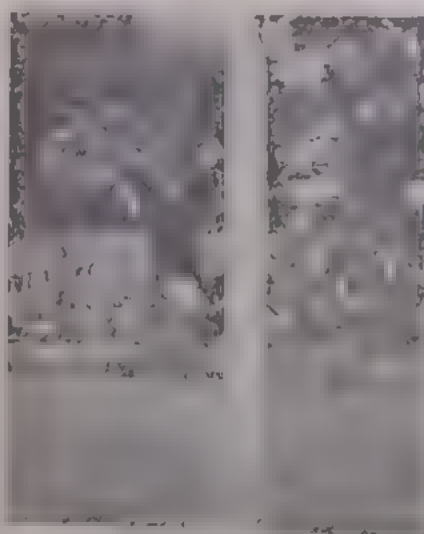
ARBITRO

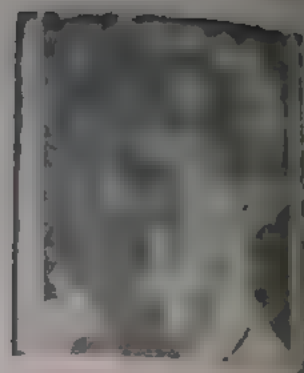
Dirigiu o encontro o francês Raymond Vincent que se conduziu a contento. Aliás o proprio transcorrer do prelio inteiramente favoravel aos hungaros, sem serem molestados pelos coreanos, facilitou a tarefa do apitador que merece boa nota pelo seu trabalho.

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL - 1954

SERIE — Oitava de finais
JOGO — Hungria 9 x Coréia do Sul 0
DATA — 17/6/1954
LOCAL — Estadio de Zurich
PRIMEIRO TEMPO — Hungria 4 x Coreia do Sul 0, gols de Puskas aos 11 minutos; Lantos aos 17 minutos, Kocsis aos 25 e 36 minutos
FINAL — Hungria 9 x Coreia do Sul 0, gols de Kocsis aos 5 minutos; Czibor aos 15 minutos; Palotas aos 31 e 43 minutos e Puskas aos 44 minutos
JUIZ — Raymond Vincent (França)
QUADROS
HUNGRIA — Grosits; Buzanki e Lantos, Bozsic, Lorant e Szojka, Budai, Kocsis, Palotas, Puskas e Czibor
COREIA DO SUL — Hong, J. Park e S. Park, Lee, Ming e Kwang; Chung, Sung, Col, Woo e Wap.

[illegible] que aparece a esquerda

Ação movimentada diante do arco coreano

Os jogadores coreanos conseguiram captar a simpatia do povo de Zurich. Apesar disso perderam facilmente para os húngaros. Vemos no "clichê" Kocsis, quando saltava diante do espanto de Kyu Park para marcar o terceiro tento

O arqueiro coreano salta para a pelota, inutilmente. Puskas marcou o primeiro tento dos magiares.

PEÇAS VITAIS
para os carros que rodam pelo Brasil!
A Companhia Fabricadora de Peças, lança agora seu primeiro produto de uma grande linha de *peças vitais* para os carros que rodam pelo Brasil. Dispondo de moderna maquinária e trabalhando com materias primas nacionais das melhores procedências, sob a orientação de técnicos brasileiros e americanos, está produzindo *aneis de pistão* "Perfect Circle", 100% iguais aos fabricados pela Perfect Circle Corporation – sob licença e patente da mesma.
ANÉIS DE PISTÃO
PERFECT CIRCLE
PC
Produzidos em *fundição individual*, os aneis de pistão "Perfect Circle" são altamente resistentes ao desgaste e macios quando em atrite com as paredes do cilindro.
PERFECT CIRCLE
PRECISÃO E QUALIDADE
ANÉIS DE PISTÃO
539 .020
COFAP

AUSTRIA 5

CHECOSLOVAQUIA 0

OS AUSTRIACOS APOS A DIFICIL VITORIA CONTRA OS ESCOCESES GOLEARAM IMPIEDOSAMENTE OS CHECOS — PROBST (3), STOJASPAL (2), OS MARCADORES — IMPEROU A VIOLENCIA, SOB AS VISTAS COMPLACENTES DO ARBITRO

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL — 1954

SERIE — Oitava de finais
JOGO — Austria 5 x Checoslovaquia 0
DATA — 19-6-1954
LOCAL — Estadio de Zurich
PRIMEIRO TEMPO — Austria 4 x Checoslovaquia 0, tentos de Stojaspal aos 3 minutos e Probst aos 10', 21' e 40 minutos
FINAL — Austria 5 x Checoslovaquia 0, gol de Stojaspal aos 30 minutos
JUIZ — Vaso Stefanovitch (Iugoslavia)

QUADROS

AUSTRIA — Schmied, Hanappi e Barchandt, Happel, Ocwirck e Koller; R. Koerner, Wagner, Stojaspal, Probst e A. Koerner
CHECOSLOVAQUIA — Stacho, Safranek e Novak; Trnka, Pluskal e Hertzl, Hlavacek, Hemele, Kagani, Pasack e Pesek

MAIS uma vez a seleção da Austria voltou a vencer nesta V Taça do Mundo, jogando desta feita em Zurich, contra o selecionado da Checoslovaquia, resultado que lhe garantiu a participação na série quarta de final, já que na primeira partida superou os escoceses pela contagem de 1 a 0. Desta vez, porém, os vienenses triunfaram com maior facilidade. No primeiro jogo tiveram dificuldade para superar os representantes da Escocia por um a zero, mas, neste prelio, jogando um futebol de alta categoria, golearam impiedosamente o conjunto checo, pela contagem de cinco a zero, que não deixa a menor sobra de duvida sobre os meritos que teve para alcançar esse resultado.

DOMINIO DOS AUSTRIACOS

O comando das ações nessa partida, pertenceu quase que inteiramente ao time da Austria, que durante os primeiros 45 minutos predominou tecnica e territorialmente marcando quatro tentos que lhe garantiram o triunfo, já nesta primeira fase. Na etapa derradeira, os austriacos procurando poupar energias e se resguardar contra qualquer acontecimento desagradavel, limitaram-se a defender a vitoria que já estava assegurada. Mesmo assim, dada a fragilidade com que se apresentou o conjunto checo, os vienenses tiveram superioridade inconteste, atuando sua equipe com maior desembaraço e acerto, principalmente o seu sistema defensivo, que sempre esteve seguro, não permitindo que os avantes checos tivessem liberdade de movimentos, para tentar pelo menos a conquista do seu tento de honra. Nesta segunda fase, a despeito de os austriacos terem se acomodado no que relaciona ao marcador, conquistaram mais um tento, totalizando assim cinco contra nenhum dos adversarios, contagem esta que perdurou até o final da pugna.

VIOLENCIAS

Deve-se mencionar que neste prelio, notadamente no periodo final, imperou a violencia de ambos os lados, a ponto

NA BASILÉA

INGLATERRA

BÉLGICA

DEPOIS DE EQUILIBRADA LUTA BRITANICOS E BELGAS EMPATARAM POR TRÊS TENTOS NO PERIODO REGULAMENTAR – NA PRORROGAÇÃO, MAIS UM GOL PARA CADA EQUIPE – SATISFATORIA A CONDUTA DO ARBITRO

O selecionado inglês cujo prestígio foi seriamente abalado com as duas derrotas frente aos húngaros por contagem elevada, iniciou sua campanha empatando com a seleção da Belgica pela contagem de quatro tentos. Os britanicos, depois de surpreendidos pelo primeiro gol, melhoraram consideravelmente e chegaram a estabelecer 3 a 1, contagem que não deixava mais duvidas sobre a sua superioridade no terreno, havendo a impressão geral de que os ingleses haviam iniciado a fase de recuperação do seu prestigio. E' bem verdade que os belgas jamais esmoreceram e até o final do encontro lutaram com ardor, almejando melhor sorte. Aliás, o proprio transcorrer da contagem evidencia o esforço realizado pelos integrantes da seleção da Belgica, inclusive na prorrogação, quando se empenharam com a maxima dedicação, em busca do tento que poderia lhes conferir um posto de maior destaque dentro da tabela de classificação no Certame.

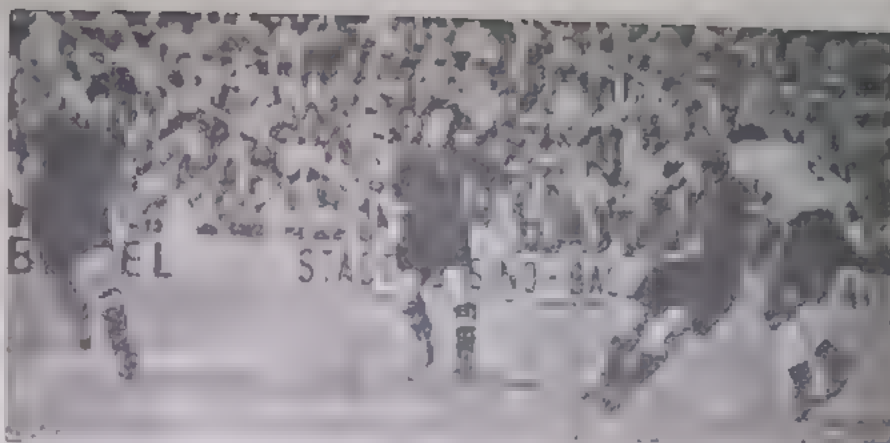
Os capitães da Inglaterra, Wright (de branco) e Dries, da Belgica, trocam flamulas antes do inicio do compromisso entre seus países.

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL — 1954
SERIE — Oitava de finais
JOGO — Inglaterra 4 x Belgica 4
DATA — 17/6 1954
LOCAL — Estadio da Basiléa
PRIMEIRO TEMPO — Inglaterra 2 x Belgica 1, tentos de Anould aos 4 minutos, Broadis aos 28 minutos e Lofthouse aos 37 minutos
FINAL — Inglaterra 3 x Belgica 3, gôls de Broadis aos 20 minutos. Anould aos 27 minutos e Houf aos 32 minutos
NA PRORROGAÇAO — Inglaterra 1 x Belgica 1, tentos de Lofthouse aos 2 minutos e Dickon (contra) aos 4 minutos
JUIZ — Emil Schmetzer (Alemanha)
QUADROS
INGLATERRA — Merrick; Stanifort e Byrnes; Wright Ohven e Dickson; Matthews, Broadis, Lofthouse, Taylor e Finney
BELGICA — Gernaey; Dires e Huysmans; Carre, Mees e Vander; Bosch, Houf, Copgens, Anould e Mermans

3 A 3 O RESULTADO

O resultado final do encontro serviu para premiar os esforços dos contendores. Tres a tres foi a contagem que espelha o equilibrio de forças reinantes. Como já dissemos, depois de surpreendidos com o primeiro gol dos belgas, os ingleses reagiram, empataram o prélio e continuaram jogando melhor até estabelecer 3 a 1 no marcador. Nesta hora houve uma transformação radical no panorama do prélio e o selecionado da Belgica, passou a enfeixar em suas mãos o controle das melhores ações na partida. O ataque jogando com muita habilidade foi traduzindo em tentos essa superioridade e quando o arbitro alemão Emil Schmetzer deu por encerrada a partida o marcador acusava três tentos para cada equipe.

DOIS GOLS NA PRORROGAÇÃO

Atendendo as determinações expressas contidas no atual regulamento, foi ordenada a prorrogacão de 30 minutos logo em seguida, com mudança de campo aos 15 minutos. Desnecessario será enaltecer o ardor com que se conduziram os dois quadros nesses 30 minutos de jogo, buscando o tento que seria o da vitoria. Ingleses e belgas deram o maximo do seu esforço, mas os 30 minutos se escoaram com duas alterações no marcador e assim, com um ponto ganho e um ponto perdido, ingleses e belgas encerraram o seu primeiro compromisso na série oitava de finais, na V disputa da Taça "Jules Rimet".

O encontro Inglaterra e Bélgica foi dos disputados com mais entusiasmo. Aparece com Broadis (numero 8), seguro pelo ombro de Huysmans, surgindo ainda à esquerda os belgas Dries e Carré.

OS GOLS

Os ingleses tiveram superioridade numerica no primeiro periodo. 2 a 1. Os belgas foram os primeiros a marcar o que ocorreu aos quatro minutos por intermédio do meia esquerda Anould. Os britanicos empataram aos 28 minutos com um tento de Broadis e conseguiram 2 a 1 aos 37 minutos, obra do centro avante Lofthous.

No periodo final, aos 20 minutos Broadis marcou 3 a 1, [illegible] ndo a Anould aos [illegible] mi- [illegible] Broadis marcou 3 a 1 a meta britanica. 3 a 2. Aos [illegible]2 minutos o meia direita Houf empatou a peleja — 3 a 3 — sendo necessaria então a prorrogação.

* * *

Na etapa suplementar do encontro, cada uma das equipes m[illegible] Loft[illegible] [illegible] minutos, para, aos 4 minutos, num lance infeliz, o medio britanico Dickson marcar contra [illegible] proprias rêdes, estabelecendo o placarde final de 4 a 4.

O ARBITRO

Dirigiu o encontro o [illegible] Emil Schmetzer, cuja atuação foi satisfatoria.

Depois da cobrança de um escanteio o estupendo goleiro da Belgica, Gernaey, salta melhor que Broadis (semi encoberto) e Taylor. No primeiro plano o centro medio Carre.

SUIÇA

ITALIA

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL - 1954

EM LAUSANNE

[illegible] pelo Brasil e [illegible] Jugoslavia, [illegible] entram em [illegible] para disputar [illegible] que terminou empate de 1 a 1

BRASIL 1

IUGOSLAVIA 1

Apos noventa minutos arduamente disputados, as autoridades da F. I. F. A. resolveram ordenar uma prorrogaçao de 30 minutos, completamente desnecessaria — Rodrigues fez grande falta ao time do Brasil — Zebec e Didi os marcadores — Nao agradou a atuaçao do arbitro escocês

CASTILHO, A GRANDE FIGURA

O posto que no primeiro jogo coube ao medio Djalma Santos, desta feita foi destinado ao arqueiro Castilho, que foi sem duvida alguma a maior figura do gramado. Praticou espetaculares intervenções, fazendo cair por terra as investidas dos avantes iugoslavos. Excelente tambem foi a conduta de Djalma Santos e Newton Santos, serenos durante todo o transcorrer da peleja, embora imprecisos em alguns passes. Pinheiro rebatedor e corajoso, enquanto incansavel foi o trabalho de Brandãozinho quer apoiando ou defendendo. Bauer foi o elemento de menor projeção na defesa, apesar de haver despontado em algumas jogadas, provando sua classe e seu traquejo internacional. Na linha de frente do Brasil, o melhor jogador foi Didi, cujo trabalho foi notavel. O meia direita procurou orientar seus companheiros, o que nem sempre foi possivel.

O ponteiro direito Julinho magnifico em alguns lances, foi impreciso e infeliz em outros. Baltazar e Pinga foram os elementos mais fracos da linha de frente brasileira. O meia esquerda e o centro-avante tiveram mais de uma vez em seus pés a oportunidade de garantir a vitoria para suas cores, desperdiçando-as bisonhamente. São dois jogadores de

Sob as vistas do arbitro, Bauer e Mitic capitães trocam gentilezas antes do inicio da partida

invejaveis recursos tecnicos e por isso foram suas falhas imperdoaveis. Finalmente Rodrigues foi de uma dedicação à toda prova. Mesmo contundido, lutou bravamente até o fim, criando, em alguns lances, situações perigosas para a meta adversaria.

OTIMO O ATAQUE IUGOSLAVO

A melhor peça do conjunto iugoslavo foi o ataque. Os seus integrantes surpreenderam a todos mesmo reconhecendo-se o valor de Vukas, de Zebec, que ainda recentemente envergaram a camiseta do selecionado europeu contra a Grã-Bretanha. Não se esperava, por outro lado, a atuação excepcional de Mitic, apontado como o cerebro da ofensiva. A defesa se portou bem, avultando-se a figura do centro medio Horvat que "policiou" perfeitamente o centro do campo, impedindo a ação dos brasileiros.

Munhecada do arqueiro iugoslavo Beara neutralizando uma descida do ataque brasileiro. Cronkovic, Boskov, Didi, Horvat, Baltazar, Chaicovski e Stancovich "espiam" o final da jogada

FACIL VITORIA OBTIVERAM OS GERMANICOS — NO PRIMEIRO PERIODO OS TURCOS AINDA RESISTIRAM MAS NO PERIODO FINAL... — 1 A 1 NOS PRIMEIROS 45 MINUTOS DE LUTA — A ATUAÇÃO DO ARBITRO PORTUGUÊS FOI BOA

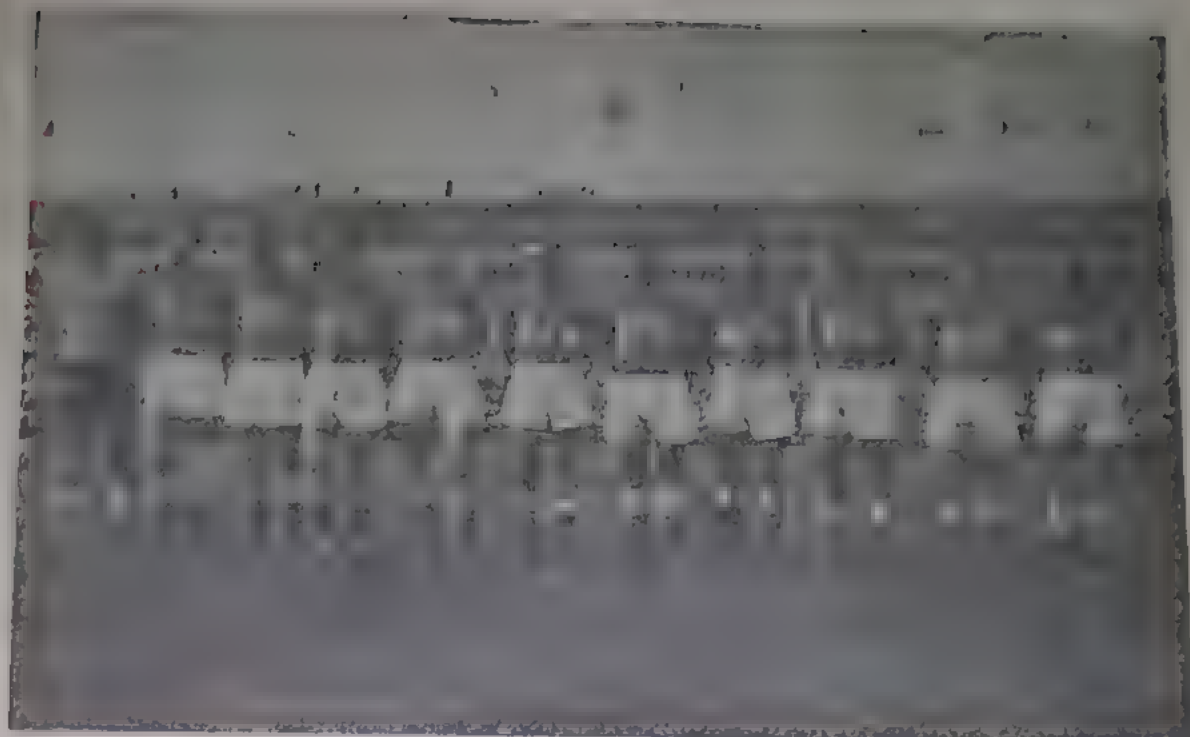
No jogo Alemanha x Turquia, o jogador germanico Posipal esteve fora de campo durante dez minutos.

este foi a equipe alemã que superou o selecionado da Turquia por 4 a 1

A seleção da Alemanha iniciou bem a sua campanha no V Campeonato do Mundo. Jogando em Berna contra os turcos, colheu facil vitoria pela contagem de 4 a 1 através de uma atuação que não deixou margem sobre os seus méritos do feito obtido. Os turcos que se classificaram de forma surpreendente estavam esperançosos. Os resultados dos jogos com os espanhois no turno de classificação do Torneio do Mundo e posteriormente a sorte que tiveram no sorteio que decidiu sua inclusão na disputa do V C[illegible] Mundial, animava-os bastante [illegible] pela qual mesmo reco[illegible]ndo a superioridade do adversario foram a campo [illegible] de que poderiam ser bem sucedidos.

PREVALECEU A SUPERIORIDADE GERMANICA

Em campo, porém, a partida logo se definiu pelo quadro mais harmonioso, mais capaz e sobretudo possuidor de maior experiencia. Não se pode ne[illegible] [illegible] no Campeonato, como ainda a vitoria que o adv[illegible] quistaria no fim da [illegible]. Mas, a superioridade [illegible]nica foi inconteste. N[illegible] meiro periodo ainda [illegible] [illegible] o e na espe[illegible] r um resultado [illegible]vel que viria projetar internacionalmente, de forma mais real, o prestigio do seu futebol. Na etapa final, toda-

Aí está a seleção da Turquia que baqueou muito bem por 4 a 1 frente aos alemães

EM BERNA

1

via, a classe nitidamente superior do conjunto germanico despontou de maneira cristalina e a contagem fatalmente pendeu para o seu lado

QUATRO A UM O RESULTADO FINAL

Quatro a um foi a contagem estabelecida no final do encontro, que diz de maneira eloquente dos méritos que os alemães acumularam para atingir a esse placarde. Nem mesmo o susto inicial que sofreram com o primeiro tento dos tur-

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL — 1954

SERIE — Oitava de finais
JOGO — Alemanha 4 x Turquia 1
DATA — 17/6/1954
LOCAL — Estadio de Berne
PRIMEIRO TEMPO — Alemanha 1 x Turquia 1, tentos de Suat aos 2 minutos e Shaeffer aos 13 minutos
FINAL — Alemanha 4 x Turquia 1, gôls de Klodt aos 7 minutos e Holmeyer aos 10 minutos e novamente Holmeyer, aos 17 minutos
JUIZ — José Vieira da Costa (Portugal)
QUADROS
ALEMANHA — Durec; Laband e Holmeyer; Beckel, Posipal e Mai; Morlock, Klodt, Ottamar, Fritz e Schaeffer
TURQUIA — Bugay; Ridvay e Basri; Cetin, Mustafá e Krober; Erol, Suat, Feridun, Burhan e Lefter

Alemães e turcos, momentos antes da peleja, ouvem as recomendações do arbitro

Firme defesa do arqueiro turco, na peleja contra a Alemanha. Os teutos foram superiores e venceram por 4 a 1

cos veio perturbar a sua serenidade, pois a equipe deslanchando gradativa e seguramente alcançou os 4 a 1 com plena autoridade.

Coube ao meia direita Suat iniciar o marcador, quando eram decorridos 2 minutos. Schaeffer aos 13 minutos empatou a peleja e com o marcador de 1 a 1 espelhando o ardor e entusiasmo com que se houveram os dois quadros, o arbitro português José Vieira da Costa apitou o final do primeiro periodo.

Na etapa final Klodt marcou aos 7 minutos e Holmeyer aos 10 e 17 minutos estabelecendo o placarde final da partida 4 a 1.

ARBITRO

Coube ao português José Vieira da Costa a direção do encontro e sua atuação não mereceu maiores criticas. Saiu-se bem da missão que lhe foi atribuida pela Comissão de Arbitragens do V Campeonato do Mundo.

Posipal, atingido pelos turcos durante o prelio entre Alemanha e Turquia.

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉTRICOS

NO ANO DO IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO
APRESENTA-SE AO PÚBLICO DE TODO O BRASIL
o novo e inconfundível
CHUVEIRO ELÉTRICO
SINTÉX
MODÊLO Catalina
UM TÍTULO
DE GLÓRIA
PARA
A INDÚSTRIA
PAULISTA!
Êis que surge inteiramente idealizado para proporcionar o máximo de rendimento e confôrto, o novo e inconfundível Chuveiro Elétrico SINTÉX — modêlo CATALINA — resultado de 10 anos de cuidadosos estudos e prolongadas experiências, cujos aperfeiçoamentos estão garantidos pelas patentes brasileiras nos. 40 363 - 30.364 e 40.447.
SINTEX É UM CHUVEIRO DE DURAÇÃO PRATICAMENTE INFINITA!
PORQUE LANÇAMOS O MODÊLO CATALINA
As características principais que distinguem o novo modêlo CATALINA são: o formato da caixa elétrica que é quadrada (diferente formato redondo do Sintex-Super) e o corpo do estojo da resistência que é dividido em duas metades para facilitar ainda mais a substituição da resistência. Em face de tais detalhes, nossos fàcilmente o Chuveiro Elétrico Sintéx modêlo Catalina dos de aparência similar, de outras procedências, evitando assim, adquirir chuveiros parecidos, de qualidade inferior, na suposição de estarem comprando o legítimo SINTÊX.
IMPORTANTE: Exijam, de agora em diante, exclusivamente SINTÉX — modêlo CATALINA — super chuveiro elétrico. Um grande produto da ÚNICA INDÚSTRIA PAULISTA EXCLUSIVA EM CHUVEIROS ELÉTRICOS.
Indústrias Elétricas SINTÉX Ltda.
FÁBRICA: Rua Heitor Peixoto, 866 — Telefone: 70-7911 — São Paulo
À venda nos principais revendedores do país

INGLATERRA 2

SUIÇA 0

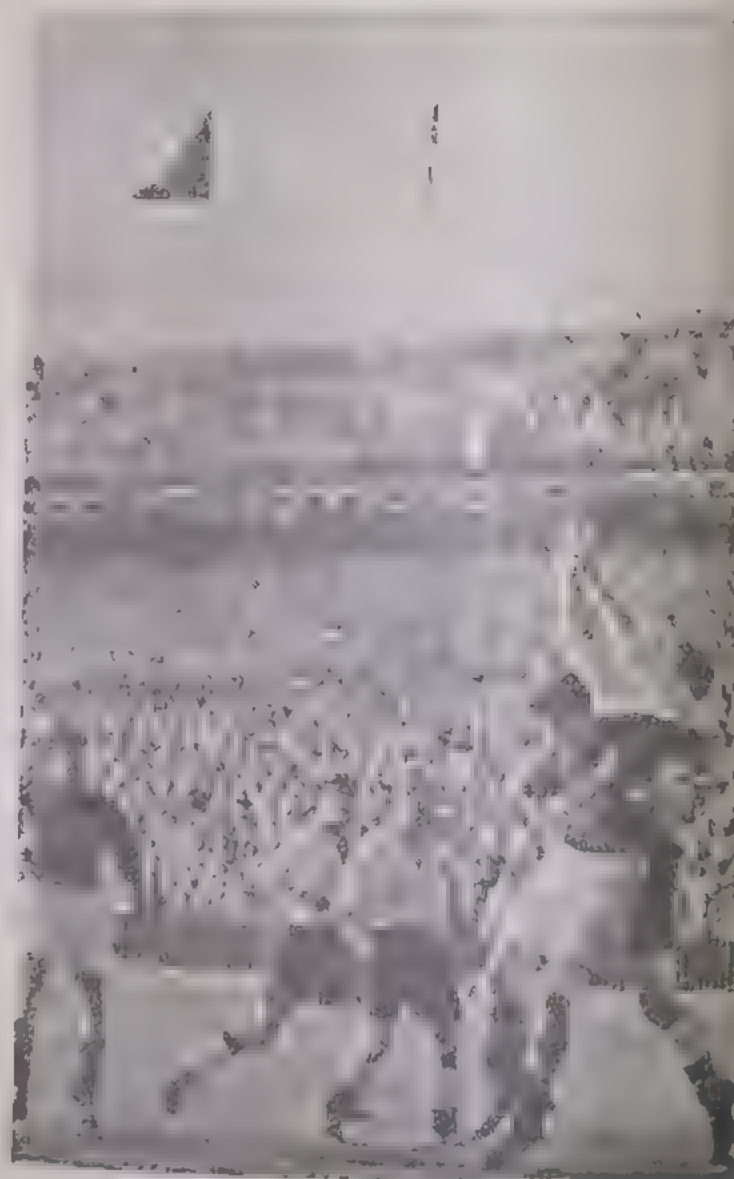
APÓS A BRILHANTE VITORIA CONTRA OS ITALIANOS, OS HELVETICOS PERDERAM SURPREENDENTEMENTE PARA OS BRITANICOS — MULLEN E BROADIS OS CONSTRUTORES DO "PLACARDE" — SATISFATORIA A ATUAÇÃO DO ARBITRO HUNGARO ZSOLT.

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL - 1954

SERIE – Oitava de finais.
JOGO – Inglaterra 2 x Suiça 0.
DATA – 20-6-1954.
LOCAL – Estadio de Berna.
PRIMEIRO TEMPO – Inglaterra 1 x Suiça 0, gol de Mullen aos 43 minutos.
FINAL – Inglaterra 2 x Suiça 0, gol de Broadis aos 23 minutos.
JUIZ – Istvan Zsolt (Hungria).

QUADROS

INGLATERRA – Merrick, Staniforth e Byrnes; Mac Garry, Wright e Dickson; Mullen, Broadis, Taylor, Wilshaw e Finney.

SUIÇA – Parlier, Neri e Bouquet; Kernen, Eggiman e Bigler; Antenen, Vonlanthen, Meyer, Balaman e Fatton.

Merrick saltou mais que o avante suiço e a bola acabou "dormindo" em suas mãos

Mais forte que nunca! Aumente sua resistência com

OVOMALTINE

o poderoso alimento fortificante dos maiores atletas

"A dietética dos atletas é fundamental para aumentar sua resistência física. E, sem dúvida, Ovomaltine restaura as fôrças dos atletas após as mais duras provas".

Afirma o **Dr. AMILCAR GIFFONI** que é responsável pela saúde de centenas de atletas brasileiros.

Nas Olimpíadas

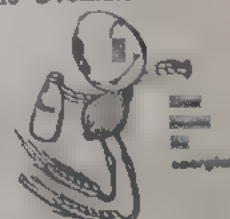
OVOMALTINE é o poderoso alimento oficial dos atletas

Ovomaltine vem sendo recomendada pelos nutrólogos e servida como alimento oficial de tôdas as Olimpíadas. Isto porque a ação tônica de Ovomaltine se faz sentir ràpidamente em todo o organismo e dá-lhe novo vigor [illegible] físicos ou mentais. Por essa [illegible] tornou-se mundialmente conhecida como o alimento olímpico... o alimento de todos os esportistas... o alimento dos campeões... o campeão dos alimentos. Beba também Ovomaltine

Tanto quanto os atletas, você também... você que luta pela vida... você precisa aumentar a sua resistência física e mental com a nutritiva Ovomaltine. Poderoso alimento fortificante, Ovomaltine é servida aos doentes dos sanatórios da Suiça e do Brasil. Ovomaltine é indispensável para as crianças e adultos que não toleram o leite, porque melhora seu sabor, não pesa no estômago e ainda protege o fígado. Mesmo sem apetite, qualquer criança tome Ovomaltine com prazer. Fria ou quente, tome e dê ao seu filho Ovomaltine.

Um copo de

OVOMALTINE

vale por uma refeição

LABORATÓRIO WANDER DO BRASIL S. A. — SÃO PAULO: RUA AFONSO CELSO, [illegible] — RIO: AV. MARECHAL CÂMARA, [illegible] - [illegible] ANDAR

4
1

OS PENINSULARES REHABILITARAM-SE DO INSUCESSO INICIAL, SUPERANDO A SELEÇÃO BELGA COM PLENA AUTORIDADE — UM A ZERO NO PRIMEIRO PERIODO — PANDOLFINI (PENAL), GAGLI, FRIGNANI, LORENZI E ANOUL, OS CONSTRUTORES DO PLACARDE

APOS o tropeço inicial contra a seleção da Suiça pela contagem de 2 a 1, a seleção da Italia conseguiu sua almejada rehabilitação derrotando a seleção da Belgica por 4 a 1 conquistando com esse resultado o direito de disputar novamente com a Suiça o segundo posto no grupo quatro para a serie quarta de final. S. os helveticos tivessem empatado com a Inglaterra estariam automaticamente classificados mas, como perderam, abriram novas esperanças aos italianos que, infelizes no primeiro compromisso, bem sucedidos no segundo, se reanimaram para o prelio desempate

Os italianos conseguiram uma vitoria insofismavel contra os belgas por 4 a 1, escore que define bem a superioridade do vencedor o qual não deixa margem a que se possa fazer qualquer restrição aos meritos desse feito. A resistência oposta pelos belgas aos ingleses dava a impressão de que os italianos teriam outro serio obstaculo para transpor. Não se ignorava que a famosa "squadra azurra" dispunha de maior capacidade tecnica e com sua classe mais apurada deveria vencer. Todavia, essa tranquilidade da parte dos italianos só surgiu com o apito final do arbitro austriaco Erich Steiner, colocando um ponto final na partida com o marcador acusando 4 para a Italia e 1 para a Belgica. Esse resultado foi o reflexo perfeito dos noventa minutos. Os belgas realmente opuseram grande resistência e, à custa de grandes sacrificios impediram que os italianos se movimentassem com maior liberdade dentro da "cancha". Essa disposição emprestou ao prelio um significado especial, mas não impediu que os peninsulares atuando à base de fibra e lançando todos os seus recursos tecnicos chegassem ao objetivo visado qual seja a vitoria que significou em ultima analise uma nova esperança em relação ao turno que se seguiu do Campeonato do Mundo.

Italianos e belgas quando adentravam ao gramado, para a disputa do prelio que deu a vitoria a "squadra azurra" por 4 a 1.

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL — 954

SERIE — Oitava de finais
JOGO — Italia 4 x Belgica 1
DATA 20/6/1954
LOCAL — Estadio de Lugano
PRIMEIRO TEMPO — Italia 1 x Belgica 0, gôl de Pandolfini (penal) aos 41 minutos
FINAL — Italia 4 x Belgica 1, gôls de: Cagli aos 3 minutos, Frignani aos 12 minutos, Lorenzi aos 28 minutos e Anould aos 33 minutos
JUIZ — Erich Steiner Austria)
QUADROS
ITALIA— Ghezzi, Magnini e Giacomazzi; Neri, Tognon e Nesti; Lorenzi, Pandolfini, Gagli, Capello e Frignani
BELGICA — Gernaey; Dries e Van Brandt, Huysmans, Carre e Mess; Hermans, Van Den Bosch I, Coppens, Anauld e Van Den Bosch II

Os italianos e seus adversários os belgas antes do inicio da partida

OS GOLS DO PERIODO FINAL

[illegible] 2 a 0, obra do [illegible] Gegli. [illegible] minutos, Frignani assinalou o terceiro tento dos [illegible]res, para Lorenzi aos 28 minutos estabelecer 4 a 0 no placarde. O gol de honra dos belgas foi assinalado aos 33 minutos por intermedio do meia esquerda Anould.

JUIZ

Erchi Steiner, da Austria, dirigiu a partida com acerto, nao dando margem à reclamações dos litigantes e nem mesmo dos 40 mil espectadores acomodados no Estadio de Lugano.

Os capitães dos times aguardam a escolha de campo, proximos ao juiz e bandeirinhas.

Italianos e belgas, em fila olímpica, assistem a solenidade que precedeu ao encontro travado em Berna. No "miolo" das duas equipes, o arbitro e bandeirinhas

Esta é a cena final do tento de honra conquistado pelos belgas contra os italianos. O arqueiro peninsular está em ação mas a pelota "dorme" no fundo das redes

Defendem-se de "unhas e dentes", mas mesmo assim perderam

Saindo da pequena area, o arqueiro neutraliza o perigo . .

[illegible] defesa do arqueiro uruguaio [illegible] tendo em estilo para agarrar [illegible]

SETE A ZERO NO FINAL

Mais cinco tentos conquistaram os uruguaios na fase complementar. Borges aos 3 minutos; Abadie aos 10 minutos; Borges aos 13 minutos, Miguez aos 42 minutos e Abadie aos 4[illegible] foram os autores dos gols que totalizaram sete para o Uruguai e zero para a Escocia.

BOM O TRABALHO DO ARBITRO

Vincenzo Orlandini, da Italia, foi o arbitro da peleja e sua atuação foi boa

GOLEADA URUGUAIA

Não teve dificuldades a seleção do Uruguai para vencer a equipe escocesa pela contagem de 7 a 0, que por si só demonstra a superioridade patente do time vencedor sobre o vencido. No primeiro tempo, os defensores do prestigio do futebol da Escocia resistiram um pouco, mas gradativamente foram sendo dominados pelos uruguaios que passaram a jogar como verdadeiros artistas da pelota. A grande assistência presente ao Estadio do F. C. Basel, calculada em 45.000 pessoas, deliciou-se com as jogadas dos sulamericanos que estavam numa jornada inspirada e tinham os seus movimentos facilitados pela inoperancia e insegurança do time da Escocia.

No periodo derradeiro, a superioridade dos uruguaios foi ainda mais nitida, a ponto de encabular os escoceses, que corriam desesperadamente atrás da pelota, sem conseguir apanha-la já que o dominio dos sulamericanos era perfeito e absoluto. Jogando desta maneira, os uruguaios marcaram 7 a 0 e poderiam ter ido além, resultado que lhes garantiu a presença na série quartas de final do Campeonato do Mundo, confirmando as previsões feitas em torno da sua equipe, que dispõe realmente de categoria e recursos tecnicos capazes de representar condignamente o país em quaisquer torneios

DOIS A ZERO NO PRIMEIRO PERIODO

O primeiro tempo acusou um placarde de 2 a 0 para o Uruguai. Iniciado o p[illegible], o ponteiro esquerdo Borges realizou perigosa carga. Davidson foi obrigado a ceder escanteio que nada resultou, mas no lance seguinte proporcionou a Abadie a oportunidade de servir muito bem o ponteiro esquerdo Borges que atirou e marcou o primeiro gol da tarde. Eram decorridos 2 minutos de peleja. O segundo tento foi assinalado por Miguez aos 18 minutos concluindo um lance criado por Schiaffino.

LEÕES

Casto

saúda os Campeões Mundiais

Pela pureza, pela qualidade, pelo sabor, o famoso vinho CASTO tornou-se o mais apreciado vinho nacional, recebendo a consagração dos bons conhecedores. Escolha seu tipo preferido, dentre a grande variedade dos famosos produtos CASTO

COOPERATIVA VINICOLA «CAXIENSE» LTDA.

Representante exclusivo. ARTUR MATARAZZO

Escritório: RUA SÃO BENTO, 405 —10 o And. — S. 1033 — Tel.: 33-5210 — S. PAULO

NATO MUNDIAL DE FUTEBOL - 1954

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL - 1954

SERIE — Semifinal.

JOGO — Hungria 4 x Uruguai 2.

DATA — 30-6-54.

LOCAL — Estádio "Pontaise", em Lausanne.

PRIMEIRO TEMPO — Hungria 1 x Uruguai 0, tento de Czibor aos 13 minutos.

SEGUNDO TEMPO — Hungria 2 x Uruguai 2, gols de Hideguti no primeiro min. e Hoberg aos 30 e 42 minutos.

NA PRORROGAÇÃO — Hungria 2 Uruguai 0, tentos de Kocsis aos 5 e 11 minutos da etapa derradeira.

JUIZ — B. Mervyn Griffths (País de Gales).

QUADROS

HUNGRIA — Grosics, Buzanski e Lantos; Bozsik, Lorant e Zakarias; Budai, Kocsis, Palotas, Hideguti e Czibor.

URUGUAI — Maspoli, Santamaria e Martinez; Rodrigues Andrade, Carballo e Cruz; Souto, Ambrois, Schiafino, Hoberg e Borges.

Os hungaros tornaram-se finalistas do Mundial vencendo os sulamericanos na prorrogaçao — Justo o resultado — Os orientais foram batidos pelo cansaço — Arbitragem boa numa partida relativamente calma.

Este [illegible] o quadro uruguaio que [illegible] lutando bravamente, perdeu para a seleção [illegible] por 4 a 2, na prorrogação, depois de ter estabelecido igualdade numerica — 2 a 2 — no periodo regulamentar

A [illegible] finalista do V Campeonato do Mundo, ao [illegible] desmerecer a vitori[illegible] parece no entanto q[illegible] cador foi d[illegible] para com[illegible] urugu[illegible] partida à altura da sua tradição e do seu prestigio de detentores do titulo [illegible] quistado em 1950 [illegible]

TRIUNFARAM PELA MAIOR RESISTENCIA

Deve-se acentuar, no entanto, que a seleção da Hungria superou os uruguaios porque seus jogadores foram mais resistentes. No decurso do cotejo os magiares deram a impressão de que se revigoravam ao

Os defensores da seleção hungara, perfilados assistem às solenidades realizadas antes da peleja com os uruguaios.

HUNGRIA 4

URUGUAI 2

invés de evidenciarem desgaste de energias. Quando a Hungria abriu a contagem, os espectadores acreditaram que estava realmente aberto o caminho da vitoria dos magiares. Essa impressão se tornou ainda mais visivel quando no inicio do periodo derradeiro os hungaros fizeram 2 a 0. Nessa altura, era flagrante o dominio dos magiares que comandavam todas as melhores ações. Ninguem na verdade acreditava no poder de recuperação dos uruguaios, pois com a vantagem obtida os hungaros se resguardaram e lançaram mão de todos os seus recursos fisicos para garantir o resultado até o final do encontro.

Sob as vistas do arbitro e bandeirinhas, os capitães das equipes do Uruguai e da Hungria trocam gentilezas antes da partida

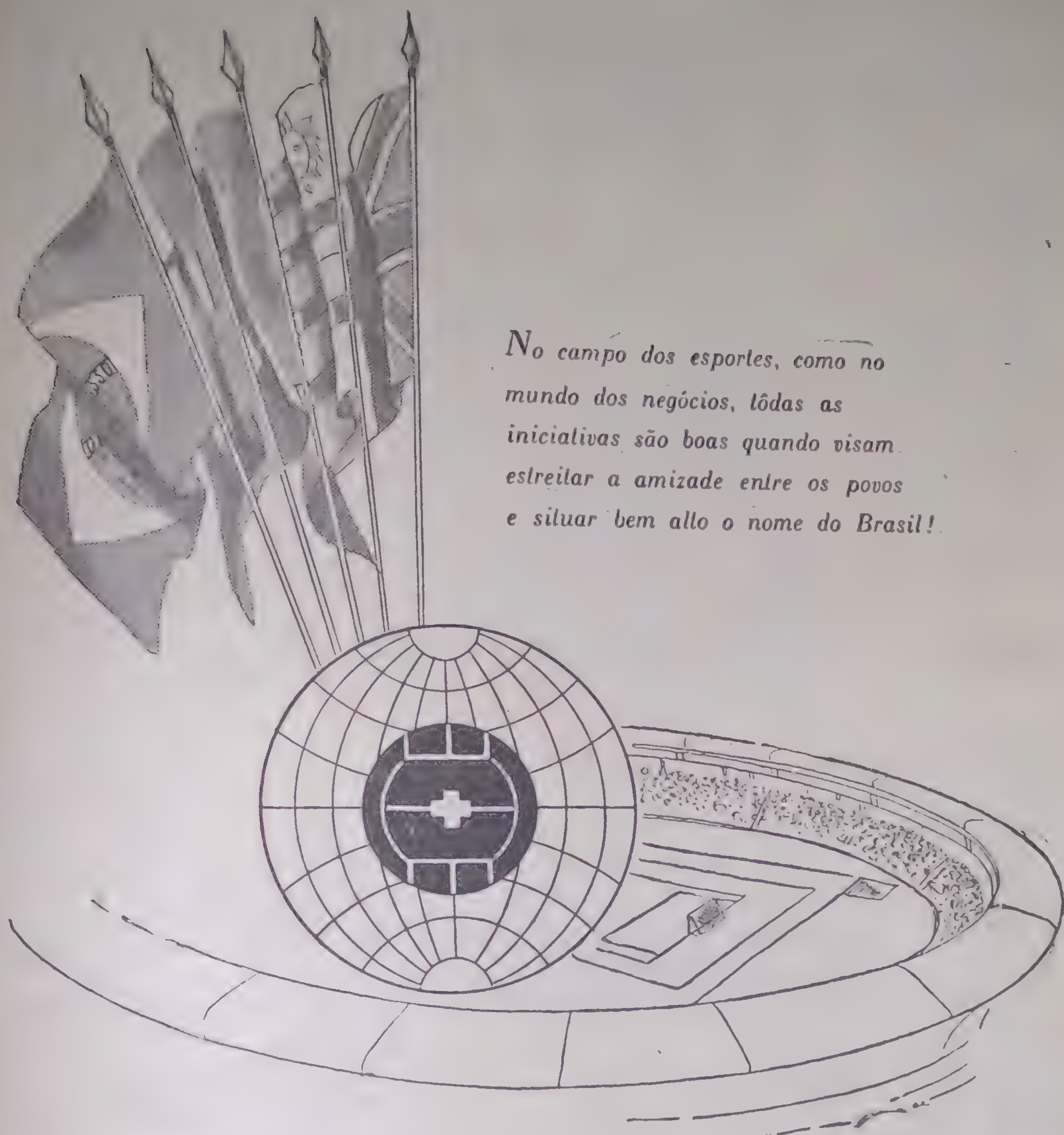
REAGIRAM E EMPATARAM OS URUGUAIOS

O que para muitos no entanto parecia impossivel terminou por acontecer. A seleção uruguaia, que durante 75 minutos cedia as rédeas da partida aos seus adversarios, reagiu valentemente e os seus esforços foram coroados de êxito. Os hungaros se resguardaram [illegible]tante, mas mesmo assim não conseguiram evitar o primeiro gol do adversário e doze minutos depois o segundo. Era o empate e alem disso tiveram que se desdobrar nos 3 minutos finais da contenda para evitar que a sua meta caisse pela terceira vez, já que os uruguaios desencadearam ofensivas fulminantes contra a meta guarnecida por Grocics. Conseguiram o seu intento e assim com as duas equipes lutando bravamente [illegible] no ataque e [illegible] na defesa, o arbitro deu por encerrada a peleja [illegible] noventa minutos regulamentares com o marcador igual — 2 a 2 — sendo necessaria portanto a prorrogação de trinta minutos para a decisão do posto de finalista do Certame do Mundo.

Diante da tribuna de honra, os orientais assistem às solenidades que procederam à partida, conservando-se em fila olimpica

VITORIA DA HUNGRIA POR QUATRO A DOIS

Nos 30 minutos suplementares da partida, no entanto, a Hungria estabeleceu 4 a 2 vencendo assim de forma expressiva, tornando-se finalista do Campeonato Mundial. Os uruguaios iniciaram, criando situações perigosas para a meta hungara, mas evidenciando sinais de cansaço. Os seus avantes jogavam sem aquele senso de objetividade, confundindo-se [illegible] das vezes entre si e possibilitando a destruição das suas jogadas de forma até mesmo facil por parte dos elementos da retaguarda hungara. Assim mesmo, os 15 minutos iniciais da prorrogação não apresentaram modificação no marcador. Nos ultimos 15 minutos, porem, os hungaros se apresentaram de forma nitidamente superior, pois os uruguaios estavam dominados pelo nervosismo e pelo cansaço não conseguindo mais armar as infiltrações com que haviam posto em polvorosa a retaguarda adversaria. A superioridade da seleção da Hungria foi concretizada com dois tentos, [illegible] da peleja: HUNGRIA 2 x URUGUAI 0.

O encontro se revestiu de grande interesse, não somente porque se tratou de uma semi-final do Campeonato do Mundo, mas tambem porque representou o choque entre dois diferentes sistemas de jogo. Valendo-se da velocidade e do valor individual dos seus jogadores o selecionado uruguaio procurou vencer a retaguarda hungara por intermedio de rapidas arremetidas dos seus ponteiros ou do jogo coreografico de Schiaffino. Os hungaros, por seu lado, provaram mais uma vez dispor de um conjunto harmonioso, perfeitamente entrosado em suas varias linhas, jogando à base de passes de primeira, muito embora alguns de seus elementos tenham apelado para o jogo individual. Este foi o panorama geral da par-

Saudando o "scratch" brasileiro que tomará parte no

V Campeonato Mundial de Futebol

O BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS faz sinceros votos para que, nos gramados suíços, se afirme em tôda a sua plenitude a fibra e a educação de nosso povo!

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A.

FUNDADO EM 1889

tida que resultou na classificação da Hungria para finalista da V disputa da Taça "Jules Rimet".

OS MARCADORES

No primeiro período os húngaros venciam por 1 a 0, tento assinalado por Czibor aos 13 minutos. No primeiro minuto da fase derradeira Hidegkuti estabeleceu 2 a 0. Aos 30 minutos Hoberg assinalou o primeiro tento dos uruguaios e o mesmo Hoberg voltou a marcar aos 42 minutos, decretando o empate que determinou a prorrogação.

Nos 15 minutos iniciais da prorrogação o marcador não foi alterado. Todavia aos 5 minutos da fase derradeira Kocsis marcou 3 a 2 e o mesmo Kocsis aos 11 minutos colocou a Hungria definitivamente em vantagem numérica 4 a 2.

BOA ATUAÇÃO DO ARBITRO

A arbitragem do encontro foi confiada a B. Mervyn Griffths, do País de Gales, que se saiu a contento. Em algumas ocasiões os jogadores ensaiaram um jogo mais viril, mas o apitador com muita energia e personalidade fez prevalecer a disciplina e a ordem até o final do encontro.

Ambrois acossando a defesa húngara mas sem êxito, pois a pelota já está nas mãos do arqueiro Grosits.

Hoberg finaliza mas o arqueiro magiar encaixa com muita segurança

Grosits.

Perigo para a meta magiar, mas a bola saiu pela linha de fundo

Hoberg empenhando a defesa hungara mas sem resultado prático, pois a bola morre nas mãos de Grosit

Cena final de um dos tentos dos magiares na peleja contra os uruguaios.

De munheca o arqueiro Grosits corta oportunamente um centro de Borges, que o ponteiro Soto procura cabecear para as redes adversários. Bozsik e Schiaffino estão prontos para intervir na jogada

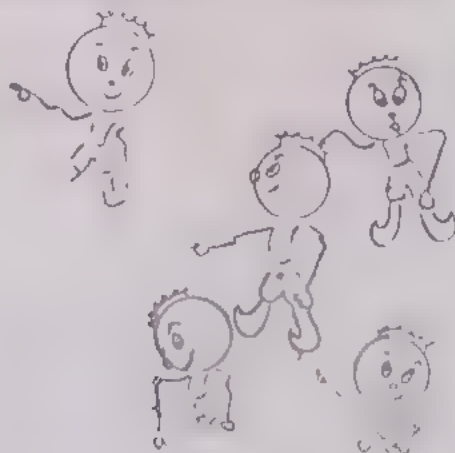
ESTAMPARIA CARAVELLAS S. A.

apresenta

A maior novidade do ano em brinquedos para crianças!

em tecido de Chenille

BORDADO FORMANDO O DESENHO

- **MACIO**
- **HIGIENICO**
- **LAVAVEL**
- **CÔRES FIRMES**
- **DURAVEL**
- **INQUEBRAVEL**

BRINQUEDOS PATENTEADOS

Bonecos envergando a camisa dos clubes de futebol

R. CARAVELLAS, 138 - C. P. 1155 - S. PAULO - BRASIL

O quadro uruguaio que obteve esplendida vitoria

dramaticidade. Os sulamericanos que logo deram mostras de sua disposição para alcançar a vitoria, sentiram imediatamente os efeitos da disposição britanica com um tento de em-p[illegible] e esta impr[illegible] te dos orientais mais se agravou quando atingido seriamente o veteranissimo Obdulio Varela, capitão da equipe, foi obrigado a deixar seu posto para no periodo final reaparecer na ponta esquerda. T[illegible]via, esse fato ao invés [illegible] nificar para os ın[illegible] brecha que os p[illegible] zir à vitoria, tornou-s[illegible] barreira mais solida, de vez que tocou no sentido psicologico dos uruguaios. Privados do seu grande capitão, os orientais se desdobraram nos minutos finais do periodo derradeiro e em toda a fase complementar, agigantando-se no gramado e levando com maior intensidade o perigo à cidadela inglesa. Precipitou-se desta maneira a vitoria dos uruguaios que jamais estiveram em inferioridade numerica e o seu feito se reveste de maior significação pelas causas apontadas.

GRANDE PELEJA

Sob todos os aspectos a peleja correspondeu inteiramente ao que dela se esperava. Foi um duelo em que durante todo o seu transcorrer as duas equipes não pouparam esforço para chegar ao triunfo. Estabeleceu-se, como era [illegible] do a luta entre dois sistemas [illegible] eficientes. Os uru[illegible] jogando dentro da fo[illegible] diagonal e os ingleses [illegible] ao W-M, defendendo mais do que atacando. A enor[illegible] presente teve entao o ensejo de [illegible] um embate realmente interessante que ganhou nota dez em ardor e combatividade, principalmente depois de que, vitima de um acidente, Obdulio Varela surgiu na ponta esquerda, mas, assim mesmo, incentivando os seus companheiros à [illegible] que terminaram por [illegible] os aspec[illegible]

—o

Com esse resultado os uruguaios se classificaram para as semi-finais enquanto qu[illegible]

OS SEIS TENTOS DA PARTIDA

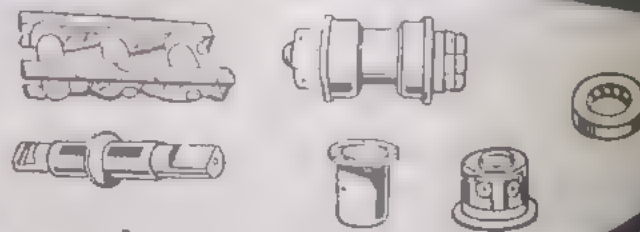
Aos 4 minutos do primeiro perio[illegible] do, no centro da área, atrazou para Schiaffino que novamente cedeu a Borges. Este atira violentamente, vencendo o arqueiro Merrick. Os ingl[illegible] reagiram e atacando sem esmorecimento conseguiram empatar aos 16 minutos. Matthews [illegible] um passe a Finney e o ponteiro [illegible]querdo, depois de passar [illegible] seu marcador,

Uma das poucas intervenções do arqueiro Maspoli, na peleja entre o Uruguai e a Escocia

lançou em profundidade para Lofthouse que, completamente desmarcado, não encontrou dificuldade em assinalar o tento do empate — 1 a 1 — [illegible] decorridos 38 minu[illegible] num rapido contra ataque os uruguaios assinalaram o seu segundo tento. Obdulio Varella dominou a pelota no centro do gramado e progrediu pelo campo adversario. O centro médio uruguaio avançou completamente livre e, nas proximidades da grande area, atirou com extrema violencia. O couro venceu o arqueiro britanico que nem siquer conseguiu esboçar a defesa. E com 2 a 1 para os uruguaios terminou o primeiro periodo, devendo-se apenas registrar que aos 43 minutos ocorreu o lance em que se contundiu seriamente o centro medio Obdulio Varella

Aos 3 minutos do periodo derradeiro, o Uruguai dilatou a sua vantagem no marcador Lançado em profundidade, Schiaffino evitou dois adversarios e de pequena distancia não encontrou dificuldade em atirar e vencer o arqueiro Merrick [illegible] gleses marcam [illegible] emate de L[illegible]thouse forma-se grande confusão na pequena area uruguaia A bola bateu num defensor da "celeste olimpica" que, de pequena distancia atirou de forma indefensavel. Justamente quando a pressão britanica aumentava de inte[illegible]idade, os orientais assinala[illegible] o quarto e ultimo tento da pugna. Miguez lançou em profundidade para Ambrois que num [illegible] o arqueiro [illegible] co saiu ao seu encontro, mas habilmente o meia esquerda uruguaio colocou a pelota no canto direito: 4 a 2.

O ARBITRO

Erich Steiner foi o arbitro da contenda e o seu trabalho não mereceu maiores criticas Agiu com acerto em todas as faltas, toques e impedimentos, usando ainda de energia quando se tornou necessario para manter a boa ordem e a disciplina entre os litigantes

Os capitães da Austria e da Suiça, se cumprimentam, sob as vistas do arbitro, momentos antes de ser iniciado o prelio

Em Lausanne

As equipes da Austria e da Suiça, quando adentravam ao gramado para dar inicio ao jogo, em disputa do V Torn do Mundo

7

SUIÇA

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL - 1954

SERIE — Quarta de final.
JOGO — Austria 7 x Suiça 5.
DATA — 26-6-1954
LOCAL — Estadio "Pontaise" em Lausanne.
PRIMEIRO TEMPO — Austria 5 x Suiça 4, tentos de Ballaman aos 15 minutos; Hugi aos 17 e 19 minutos; Wagner aos 24 minutos; A. Koerner aos 25 minutos; Wagner aos 27 minutos; Orcwirk aos 32 minutos; A. Koerner aos 34 minutos e Ballaman aos 37 minutos.

FINAL — Austria 7 x Suiça 5, gols de Wagner aos 5 minutos, Hugi aos 13 minutos e Probst aos 30 minutos.
JUIZ — Edward Fautless (Escocia).

QUADROS:

AUSTRIA — Schmied, Hanappi e Barchandt; Happel, Orcwirk e Kooller; R. Koerner, Wagner, Stojaspal, Probst e A. Koerner.

SUIÇA — Parlier; Neury e Bouquet; Kermen, Eggiman e Casaly; Antenen, Volanthen, Hugi, Ballaman e Fatton.

Depois de marcar 3 a 0 a seu favor, os helvéticos capitularam ante a "virada" espetacular dos vienenses — Vibrou a grande assistência presente ao estadio "Pontaise" — Boa a atuação do arbitro

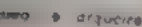
P[illegible] quartas de final, pela representação da Austria. A peleja, realizada no estadio "Pontaise", em Lausane, foi aguardada [illegible] a Inglaterra por 2 a 0. Reha[illegible] o seu futebol, quan[illegible] novamente os [illegible] 4 a 1 no prelio desempate. Por sua vez os aus[illegible] forma que as duas equipes tinham realmente [illegible] bom espetaculo. Alem disso, pesada a capacidade dos dois [illegible] que ha[illegible] a sua fibra inque[illegible], e desfrutando das [illegible] tancia que aumentava a [illegible] em torno da sua realização e [illegible] especial ao [illegible]mento

[illegible] ... foi exatamente nesta hora que, tocados em seu brio, os jogadores vienenses reagiram de forma violenta e transformaram aquela derrota que estava desenhada, com traços marcantes, numa vitoria realmente espetacular que valeu para os austriacos a classificação para a série semi-final do Campeonato do Mundo e significou para os suiços a sua eliminação do Certame que promoveram com tanto esforço e dedicação

Espetacular defesa do arqueiro austriaco, numa das avançadas perigosas dos suiços. Num esforço supremo, o arqueiro local saltou tigrinamente e mandou o balão para escanteio.

Momento de panico diante do arco austriaco. O arqueiro da Austria, foi ludibriado, pelo balão, mas a pelota saiu pela linha de fundo, para seu alivio

Brasil 2

Os brasileiros em fila olimpica, cantando o Hino Nacional, durante as solenidades que precederam ao encontro. Aparecem da esquerda para a direita: Indio, Didi, Humberto, Maurinho, Djalma Santos, Brandãozinho, Newton Santos, Pinheiro, Julinho, Castilho e Bauer, este ultimo, capitão do quadro

ESPELHO FIEL DA PARTIDA QUE DECRETOU A ELIMINAÇÃO DOS BRASILEIROS NO V CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL — ENORME ESPECTATIVA EM TODA A DELEGAÇÃO BRASILEIRA, DURANTE AS HORAS QUE ANTECEDERAM O ENCONTRO — A PROPALADA AUSENCIA DE BAUER CHEGOU A CAUSAR TEMORES MUITO EMBORA HOUVESSE CONFIANÇA EM ELY — REGRESSO ABORRECIDO A BIENNE DEPOIS DA DERROTA

Texto de THOMAZ MAZZONI

A FINAL, eis o grande dia [illegible] V Taça do Mundo [illegible] decisivo do proprio campeonato. Todos dizem que a final foi antecipada pelo sorteio [illegible]. Contra a sorte [illegible] combater. O sorteio precipitou o prelio [illegible], na opinião de todos, e temos que aceitar a tarefa. A principio os brasileiros não se conformaram com o destino, mas depois todos se encheram de coragem e o juramento foi de vencer, ou cair de pé. Pode-se calcular a ansia, a inquietação de nós todos aqui. Espera tormentosa. Mas o dia chegou, as horas passaram [illegible] que estamos no estadio [illegible]. Pela manhã nos preparamos para a grande jornada. Fomos à missa e logo mais rumamos para Berna, a fim de almoçar, na casa do ministro

Maurinho num salto espetacular supera o medio Bozsik e consegue cabecear a pelota, entregando-a a um dos seus companheiros

OS FATAIS DOIS GOLS DO INICIO

Estamos na abertura do jogo. O vento sopra contra o campo brasileiro. Os hungaros dão a saida. Bola fora lateral, outra vez fora. Os brasileiros estão nervosos, mas, coordenam, com a bola despejada macia por Brandãozinho. Julinho desce fintando todos, dá no meio a Humberto que, livre, aponta sem calma, de lado! Poderiamos ter marcado de saida! Os hungaros contra-atacam com calma. Dois escanteios em seguida atiçam a luta em nosso campo, a defesa se atrapalha, deixa a bola, duas, tres vezes para Castilho se arrojar bem no terreno, apesar do seu esforço, e disso resultar o desastre do 1.o gol. Que pena! Tinhamos 4 minutos de jogo. Os nossos se refazem logo, [illegible] mas estão muito nervosos. Os hungaros ficam com a defesa aberta, despejam bem, apesar de um escanteio os dificultar, organizam outro ataque. Bola alta. A defesa para, a bola viaja alta e Kocsis, aos 7 minutos, salta impedido como um danado e marca infalivelmente de cabeça! 2 a 0. O jogo esfria. Tem-se a impressão de que seremos goleados. Custa muito à nossa gente criar calma e segurança. No entanto, acertamos um ataque, incentivado por Julinho. Indio recebe e dispara logo. O goleiro se estende todo e detem o couro! Melhoramos, esquentamos um pouco. Mas, os hungaros são terriveis... Agora atacamos duas vezes com tiros muito alto de Indio e Julinho. Tambem atira Brandãozinho às mãos do goleiro. Didi trabalha muito, mas é impreciso. Os hungaros não passam do meio do campo, mas não nos dão muita margem, até que Indio é lançado. Corre entre os zagueiros entra na area e é derrubado. Penal, claro, indiscutivel. Indio se refaz e D. Santos chuta o penal, certo. 2 a 1. Eram decorridos 18 minutos. [illegible]

Indio, saltando com Lorant, coloca em perigo a cidadela hungara

Difícil intervenção do arqueiro Grosits neutralizando com eficiencia uma das muitas escaladas organizadas pelo ataque brasileiro

[illegible]

N[illegible] ainda bem arti-culado [illegible] quadro, perd[illegible] [illegible] passes. Ha es-[illegible] que N. Santos alivia e [illegible] que foge à di-[illegible]. [illegible] se combate. In-dio [illegible] um pouco e te-[illegible] um centro com o arco à sua frente mas a bola lhe fo-ge. [illegible] tiros [illegible] a fren-[illegible] tentam surpreen-der a defesa hungara que e [illegible]. Os [illegible] jo-gar [illegible] mas nem [illegible] certo. Contudo [illegible] é generoso. S[illegible] após uma [illegible] é que K[illegible] acerta um tiro [illegible] que Cas-tilho defende. Os hungaros procuram agora reatar seus passes, mas não são como a principio. Repentinamente Kocsis entra na area dispu-tando uma bola com Pinheiro e o juiz apita penal! E' o cumulo. Lantos cobra e marca, aos 1[illegible] minutos. Eis que o juiz [illegible] para se lavar do s[illegible] pecado, apita duas faltas centrais a nosso favor, numa delas, Didi lança poderosa ca-beçada, enquanto o juiz apita [illegible]dimento. No centro Didi acerta um pontapé em Bo-zsicski. Falta, paralização. Vai escurecendo. Acertamos ou-tras ações até que Didi colhe o couro no meio e passa a Ju-linho, este, rapido avança dois passos e manda um tiro de ra-ro efeito que entra à esquerda do arqueiro! Que golaço! 3 a 2. Tinhamos 20 minutos de pe-leja. A luta volta a se enfu-recer, os nossos criam nova co-ragem. Maurinho com saltos [illegible] faz uma arrancada diabolica. O esforço da nossa equipe é heroico. O goleiro magiar sai ás pressas e afasta de pé. No contra-ataque hun-garo, D. Santos para não de-[illegible]. N. Santos [illegible] ao [illegible] com Bozsik. O juiz ex-pulsa ambos [illegible] aos 29 minutos.

[illegible] o extrema Toth [illegible] arco para [illegible]. [illegible] e cai. Pinheiro despe-ja. Nossa sorte, porêm depen-de agora de um nada. Hum-berto provoca uma sensacional abertura a Julinho que repen-tinamente se acha só diante da area [illegible] te, desviando o tiro sob tre-menda sensação! Eis que re-petimos o ataque. Indio aceita a bola, arma o tiro e o erra por [illegible]! Que azar! [illegible] e a falta de sorte quando Julinho manda à trave um bolaço, a bola volta. Indio repete o tiro de surpresa e o go[illegible] canto alto e desvia! O estadio [illegible] de emoção! Ata-camos ainda, mas os hungaros resistem. Por azar os nossos escorregam [illegible] vez. O juiz da [illegible] contra nós. Todo o quadro hungaro está na defesa. Numa falta a nosso favor, não tem nenhum jogador em nosso campo! Apertamos o mais possivel, num esforço genero-so. Humberto faz outra avan-çada [illegible]. Infelizmente, estamos destina-dos a perder. Quando ainda sobram as ultimas esperanças, o extrema direita póde fugir, centra forte e largo, gritando nossos jogadores pelo seu im-pedimento, o arbitro não quer saber e deixa o jogador avan-çar [illegible]. K[illegible] vem correndo, cabeceia de per-to e enfia o 4.o tento, quando faltavam três minutos para o termino da contenda.

E' o fim de todas as nossas esperanças. F[illegible] para maior desgraça a expulsão de Hum-berto, vitima de seu estado nervoso, ocorrida aos 43 minu-tos. Nada mais a se fazer. O prelio termina em ambiente tumultuoso, chegando ao auge a indignação dos brasileiros, [illegible] do arbitro. Re-gresso aborrecido a Biel após o fe[illegible] "sururu" dos vestiarios, no qual brilhou o velho Vi-nhais. De[illegible] valer.

Cena final do segundo tento do Brasil, assinalado espetacularmente pelo ponteiro Julinho, que não se vê no flagrante. Maurinho e Indio preparam-se para apanhar a pelota no fundo das redes

"Sururu" dentro do campo, pelas absurdas decisões do arbitro

Este, caros torcedores bra-sileiros, foi o homem que eliminou o Brasil do V Campeonato Mundial. Guardem bem a sua fisio-nomia, porque o nosso dia tambem chegará ..

Jairzinho ao lado de um jogador brasileiro, lamenta a [illegible] derrota

Comenta THOMAZ MAZZONI:

OS CINCO PONTOS PELOS QUAIS A PARTIDA PODE SER ANALISADA — OS JOGADORES DO BRASIL LUTARAM CONTRA TUDO E CONTRA TODOS — ATÉ OS HUNGAROS FICARAM SURPRE-SOS COM O PENAL... — UM GRANDE CONSOLO. NOSSOS PATRICIOS CAIRAM DE PÉ, EVIDENCIAN-DO TODOS OS DOTES QUE NÃO "POSSUIRAM" EM LIMA. — ZEZÉ MOREIRA ACERTOU NAS SUBSTITUIÇÕES

ARTUR ELLIS, DECREPITO E FACCIOSO, ELIMINOU OS BRASILEIROS DO MUNDIAL

TUDO acabado. O Brasil encerrou sua tarefa nesta V Taça do Mundo com a mesma rigorosa falta de sorte das outras vezes. E em relação ao juiz, repetiu-se o sucedido em 1938. Desta vez o penal, centro das suas desastradas decisões, foi mais vergonhoso, pois não existiu e os proprios hungaros foram surpreendidos com o apito. Lutava a equipe do Brasil no campo hungaro em busca do empate. A situação era-nos muito favoravel. Eis que o penal veio tirar nosso adversario dos apuros e lhe assegurar uma vantagem que não estava merecendo, mesmo para os olhos e o coração de seus adoradores. No entanto, o simples apito de um arbitro decrepito veio arruinar toda a reação dos brasileiros. Positivamente, não temos sorte alguma com o Campeonato Mundial. Sorteio, escolha de adversario, arbitro, sempre traíram nossas cor[illegible]. Não poderia deixar de ser assim tambem desta vez. Tudo acabou tristemente e ingratamente, nem siquer a sorte permitiu que fossemos ás semi-finais.

E' inutil se desesperar. Eis tudo. Não se pode culpar ninguem, porque ninguem tem culpa, eis o que escreviamos logo que o sorteio arrumou o jogo com a Hungria. Destino. Agora, diante do sucedido, voltamos a escrever o mesmo. Perdemos. E' impossivel se procurar qualquer culpa de nossa gente. Tudo que estava ao nosso alcance foi feito. Não faltaram desta vez: disciplina, fibra, luta, dever. Nós, que nunca perdoamos qualquer deslise neste terreno, somos os primeiros a testemunhar desta vez que, absolutamente, nada aconteceu neste campeonato que se possa recriminar aos nossos jogadores. Tiveram tudo que lhes havia faltado, em Lima. Está dito tudo, e mais se pode acentuar sua conduta neste jogo decisivo comparando-o áquele que foi observado em Assunção contra o Paraguai. Estejam tranquilos os torcedores brasileiros a esse respeito, portanto.

O maximo da combatividade e da coragem foi empregado para que não fossemos eliminados contra a Hungria. Si a sorte nos traiu, si um arbitro inconsciente apitou aquele penal na hora suprema da nossa reação, a culpa não é do nosso "onze". Eis tudo. Infelizmente, o time do Brasil foi paralisado, nos minutos iniciais, por um excessivo nervosismo e temor pelo adversario. Dois gôls fulminantes lhe deram uma [illegible] minutos fatais, de colapso emotivo e de temor, o sangue aqueceu-lhe nas veias, pulsou-lhe o coração e não mais deixou de combater leoninamente, não temeu o adversario, foi mais agressivo, mais audacioso, quasi oposto e somente o apito do juiz o obrigou a aceitar a derrota.

Perdemos de cabeça erguida, contra tudo e contra todos. Com a coragem que sobrou foi possivel alterar a sorte da partida quando já todos pensavam num desastre, numa goleada com os dois tentos iniciais. Duas vezes foi gigante na reação e no infortunio, o Brasil quando se pensa como estava sendo pressionado o campo magiar, após os 2 a 0 e 3 a 1. Que fazer, si a sorte contra nós já é uma tradição na Taça do Mundo?

Devemos pensar nisso e nos conformar, reconhecer que o quadro fez o possivel e até o impossivel e não nos abandonarmos à classica pesca dos culpados e ao pessimismo. A equipe cumpriu seu dever. Devemos, pois, nos conformar com a má sorte. Não culpemos nossa gente em nada porque seria desta vez tremenda injustiça. Não fosse o capricho do sorteio, poderiamos, deveriamos ter ido à finalissima si não fosse toda essa serie de adversidades em campo, poderiamos ter vencido a Hungria. Os vencidos tambem merecem honras e não é verdade que — como escreveu há dias um jornal italiano — a razão está sempre contra os vencidos. Nem sempre, como vimos nesta partida de hoje. Os que não se conformam com a derrota, os que só elogiam e se rejubilam diante do resultado favoravel é que pensam assim. Inapelavel e condenavel seria para nós a derrota do "XI" do Brasil si não tivesse lutado com brios e com os recursos que dispõe. Havendo tudo isso, cumprindo seu dever e tendo um 12.o adversario, com o apito na boca, não poderia ter feito mais. Estamos ao lado do nosso "onze" porque lutou com o coração! O Brasil cumpriu seu dever na V Taça do Mundo!

Sob varios aspectos pode-se apreciar a partida, mas sua analise tem que ser baseada nos seguintes principais capitulos:

1.º — O nervosismo inicial quasi aterrorizando nossa equipe para sofrer 2 tentos estupidos.

2.º — A reação esplendida de coragem e de fé que tornou leonina a replica até o fim com o empate à vista, após 2 gôls de desvantagem.

[illegible] — Quebra do ritmo ofensivo do quadro hungaro e, portanto, enguiço da sua maquina.

4.º — O jogo pesado e d[illegible] impediu Didi de render [illegible]mente, contribuindo d[illegible] para a equipe não [illegible]

[illegible] arbitro.

Realmente, foi uma gr[illegible] anormalidade que nos [illegible] muito caro aquele periodo [illegible] 10 minutos iniciais com a nossa equipe totalmente dominada pela emoção da luta. Nervosamente, jogou com o sangue gelado nas veias, permitindo dois tentos quasi banais. No primeiro houve um combate dem[illegible] do tento ao nosso arco. [illegible] ou quatro vezes os nossos [illegible] tiveram para dar o chute de alivio na bola. Pinheiro poderia ter tocado apenas para o desvio. Castilho fez uns t[illegible] movimentos no terreno para se apoderar da pelota de qualquer maneira. Tudo em vão. Nessa lufa-lufa um adversario colheu a bola do vai-e-vem rasteiro e a enfiou nas redes. Um segundo de calma de Pinheiro, ou de outro seu companheiro e a pelota teria sido afastada, mesmo a escanteio. No segundo tento, o centro de um avante em forma diagonal viu um seu companheiro saltar muito, enquanto nossa zaga se detia e esperava pelo impedimento dado que o seu autor se adiantara para golpear a bola. Este segundo golpe galvanizou nossa equipe. Agora estava [illegible] diante do perigo de uma "goleada". Aliás, vejam o contraste. Tudo poderia ter se dado ao contrario, pois com um minuto apenas de jogo, Humberto, detendo a pelota em cima da linha da area e de frente para o arco, atirou rasteiro, muito fraco. Si acertasse um tiro agressivo e malicioso com o raciocinio necessario, desfrutando a ocasião de ouro poderiamos ter feito um gol de saida! E nossa equipe enlouqueceria de entusiasmo podendo [illegible] o quadro hungaro, ou pelo menos deixá-lo frio e temeroso por um punhado de minutos. Mas, a sorte quis que, pode se dizer, entrassem as primeiras duas bolas que foram à nossa meta. O "XI" do Brasil compreendeu então que somente a coragem e a confiança poderiam salvá-lo e tud[illegible] so veio esplendidamente. Partiu decididamente ao ataque, enriqueceu-se de brios [illegible] Indio iria marcar não fosse o penal em ultimo recurso. A seleção auri-verde emba[illegible] defesa e com o [illegible] [illegible]ivo, embora sem [illegible] manobras, trava[illegible] defensivo hungaro, [illegible] do segredo para lhe quebrar o ritmo e derrotá-lo. Manter o jogo 2 a 1, atiçar o [illegible] [illegible]r Castilho sossegado, [illegible] grande merito do Br[illegible] primeiro tempo. Os hungaros pareciam tigres enjaulados. Já de inicio, como si bem [illegible]dos, começaram a usar o [illegible]velo... Acontece que os [illegible]sos responderam com [illegible]ro e eles deixaram o [illegible] e usaram o pé... A p[illegible] tornou forte e era de ver [illegible] combatiam os brasileiros! Terminado o primeiro [illegible] quem poderia dizer que já [illegible]via um vencedor? Tudo [illegible] para se decidir ainda. [illegible] calcular então que tra[illegible]ção tivemos e que [illegible] fizeram aqueles que [illegible]vam que os hungaros [illegible] gôls cada 10 minutos [illegible] meiro periodo poder[illegible] dado empatad[illegible] que [illegible] ria injustiça [illegible] segundo tempo e não [illegible] para a luta tomar a mesma [illegible]ção. O ataque hungaro [illegible] de ações esporadicas, embora

SUIÇA 4 — ITALIA 1

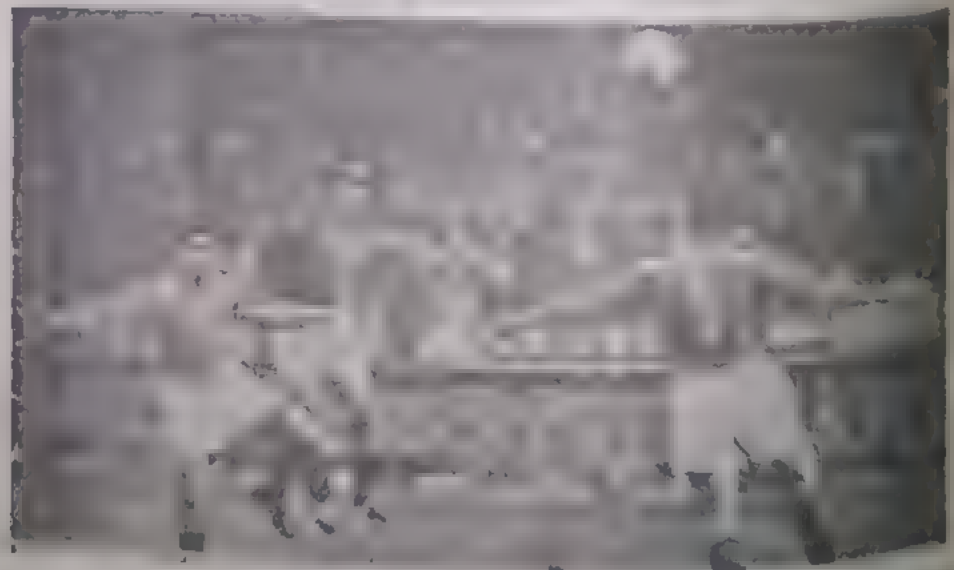
REEDITANDO O SEU FEITO ANTERIOR, OS HELVÉTICOS ELIMINARAM OS ITALIANOS DO CAMPEONATO DO MUNDO, VENCENDO-OS NO PRELIO DESEMPATE, DE FORMA AUTORITARIA — HUGI (3), FATTON E NESTI, OS MARCADORES

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL - 1954

SERIE — oitava de final. — (Jogo desempate)
JOGO — Suiça 4 x Italia 1.
DATA — 23-6-1954
LOCAL — Estadio do F. C. Basel na Basiléa
PRIMEIRO TEMPO — Suiça 1 x Italia 0, gol de Hugi aos 12 minutos.
FINAL — Suiça 4 x Italia 1, gols de Hugi aos 5 minutos, Nesti aos 22 minutos, Hugi aos 41 minutos e Fatton aos 44 minutos.
JUIZ — B. M. Griffths (Pais de Gales)
QUADROS:
SUIÇA — Parlier, Neury e Bouquet, Kernen, Eggiman e Casaly; Antenen, Vonlanthen, Hugi, Balaman e Fatton.
ITALIA — Viola, Magnini e Giacomazzi, Neri, Tognon e Nesti; Muccinelli, Pandolfini, Lorenzi, Cogato e Frignani.

OS italianos queixaram-se [illegible] largamente da atuação do arbitro Mario Viana, na peleja que travaram em seu pr[illegible] no V Camp[illegible] contra a represe[illegible] ça, apontando o apitador [illegible] ro como [illegible] [illegible] peninsulares contra o [illegible] arbitro, apos a vitoria alcançada contra a seleção da Belgica por 4 a 1, que abriu novas perspectivas para a classificação ao turno seguinte do [illegible] sorteio. Queixavam-se êles de que, si não fosse Mario Viana, já estariam classificados.

E, sob essa impressão, as seleções da Italia e da [illegible] [illegible] derrota[illegible] por 4 a 1. Logo se colocaram em [illegible]dade de condições e o [illegible] desempate se impôs por [illegible] do regulamento do Campeonato Mundial.

O ataque da Italia, acossando a retaguarda helvética, mas o arqueiro suiço encaixa a pelota, evitando o perigo.

Fatton demonstra sua eficiencia no jogo de cabeça, devolvendo a pelota encobrindo Tognon ao 3[illegible]

Integrada por todos os seus titulares, aí está a seleção da Suiça, que brilhou no V Campeonato do Mundo

pessoas, define de maneira bem clara a superioridade dos vencedores sobre os vencidos. Não se pode dizer que os italianos tenham sido "presa fácil", mas é certo que, nem mesmo o tento assinalado pela Italia quando a peleja estava na altura do 23.o minuto do periodo derradeiro, abalou a situação dos helveticos. Estes tinham em suas mãos enfeixadas com toda a segurança as melhores ações da partida e a superioridade numerica. Não cederam terreno e, quando o arbitro B. M. Griffths deu por encerrado o prelio, o marcador sonoro de 4 a 1 traduzia com fidelidade o que foram os 90 minutos de jogo

ANDAMENTO DA CONTAGEM

Pressionando mais, a [illegible] da Suiça abriu a contage[illegible] 2 minutos por intermedio do centro avante Hugi e nesse primeiro tempo não houve outra alteração do marcador

No segundo periodo, aos 5 minutos, o mesmo H[illegible] mentou a contagem [illegible] 2 [illegible] mas os peninsulares reagindo, deram a impressão de que o panorama da peleja poderia ser modificad[illegible] [illegible] conquistou o tento [illegible] seria o unico da Italia, aos 23 minutos. Escoava-se o tempo, quando novamente Hugi, aproveitando bem uma oportunidade que surgiu, marcou o terceiro tento para seus, aos 41 minutos. A luta se tornou ainda mais movimentada com os italianos lutando desesperadamente por um resultado melhor, qua[illegible] aos quarenta e quatro minu[illegible] Fatton, concluindo com êxito um passe que recebeu [illegible] atirou de forma impecá[illegible] e venceu pela quarta vez o arqueiro italiano Viola. E com o marcador de 4 a 1 a [illegible] terminou classificando [illegible] ços para a serie quarta de [illegible] nal e eliminando o [illegible] V Campeonato do Mundo, que assim se colocaram à margem no primeiro turno do magno certame, tal como aconteceu em 1950

BOA ATUAÇÃO DO ARBITRO

Dirigiu a partida o arbitro [illegible] M. Griffths do País de Gales [illegible] trabalho satisfez ple[illegible]

Porlier, goleiro da Suiça, detem o couro, enquanto Pandolfini salta tentando empurrá-lo com o cotovelo. Atrás aparece Lorenzi

TURQUIA 7

CORÉIA 0

A despeito do seu entusiasmo, os coreanos se constituiram numa presa facil para a seleção turca — Quasi bisada a façanha da Hungria — Bom o trabalho apresentado pelo arbitro uruguaio Estebam Marino

A derradeira jornada da serie oitava de finais do V Campeonato do Mundo, programou para a cidade de Genebra o prelio entre as seleções da Turquia e da Coréia cuja direção foi entregue ao arbitro uruguaio Estebam Marino e levado a efeito na presença de 34 mil espectadores aproximadamente. Os turcos, que no primeiro compromisso perderam para a Alemanha por 4 a 1, assim mesmo eram os favoritos da peleja, pois os coreanos estrearam sendo goleados pelos hungaros por 9 a 0. Como existe uma diferença sensivel na classe de futebol praticado por um e outro, o quadro da Turquia despontava como o mais capaz e deveria fatalmente vencer a seleção da Coréia do Sul.

CONFIRMADOS OS PROGNOSTICOS

Foram inteiramente confirmados os prognosticos feitos em torno do prélio. Os integrantes da seleção que representa a Turquia, atuando com

Campeonato Mundial de Futebol — 1954

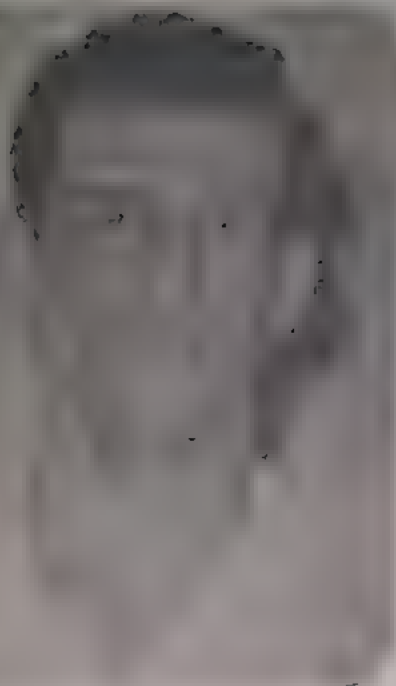
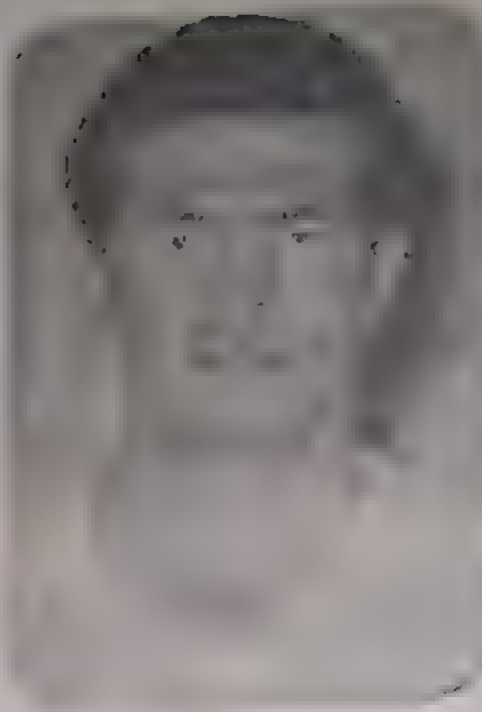
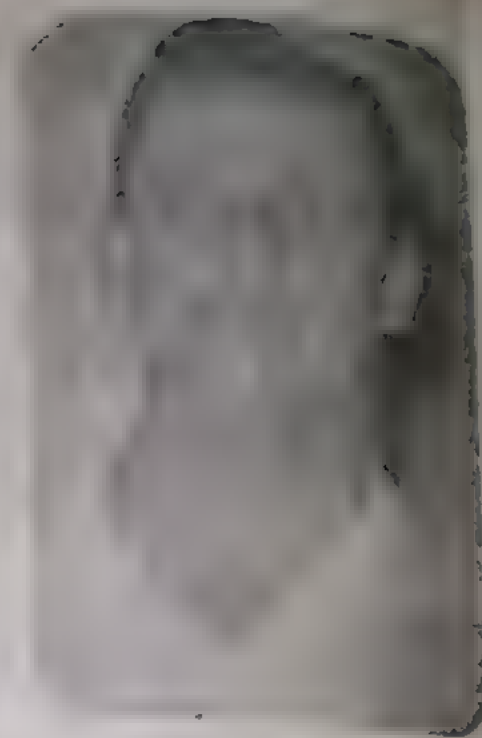
SERIE — Oitava de finais.
JOGO — Turquia 7 x Coréia 0.
DATA — 20-6-1954.
LOCAL — Estadio de Genebra.
PRIMEIRO TEMPO — Turquia 4 Coréia 0, gols de Suat aos 10', Lefter aos 24', Suat aos 30' e Buhran aos 38 minutos.
FINAL — Turquia 7 x Coréia 0, tentos de Burhan aos 18' e 26' e Erol aos 31 minutos.
JUIZ — E. Marino (Uruguai).

QUADROS:

TURQUIA — Turgay, Rivdan e Basri; Cetin, Mustafá e Rober; Erol, Suat, Necmedin, Burhan e Lefter.

COREIA — Durkyung Hong; Kinjon Park e Jaeszung Park; Chang Gi Kang; Byong Dae Min e Yung Kwong Chu; Nan Sick Chung; Nak Wunsong, Jung Min Choi, Sang Kwen Woo e Kium Jung.

Num aspecto do jogo Turquia e Coréia, um avante turco, salta para cabecear o balão, enquanto que o coreano fica na expectativa

Um lance na área coreana. A bola veio alta e foi dominada no peito pelo ponteiro turco, estando mais atrás um defensor coreano.

NACI MEHEMET — TAS COSKUN — ERTAN MUSTAFA

maior desenvoltura e segurança, durante os noventa minutos de contenda, venceram com plena autoridade por 7 a 0. Essa contagem dispensa maiores comentarios, porque os numeros são suficientemente eloquentes para demonstrar que os coreanos foram amplamente dominados.

Como não poderia deixar de ser, os coreanos lutaram lealmente no periodo integral da contenda, buscando, como é óbvio, evitar que a contagem se elevasse por demais. Porem, sem resultado pratico, pois a Turquia foi sempre superior e assim os coreanos [illegible] ram a afirmar — [illegible]mente como piada — que desejavam conquistar o titulo maximo do V Campeonato do Mundo, foram eliminados nas oitavas de finais, com 4 pontos perdidos e nenhum ganho. Sofreram 16 gols, sendo 9 contra os hungaros e 7 contra os turcos, não conseguindo marcar nem o seu golzinho de honra no magno certame.

A TURQUIA QUASI REPETIU A FAÇANHA DA HUNGRIA

A seleção da Turquia esteve bem proxima de repetir a façanha dos hungaros contra os coreanos, pois marcou 4 a 0 no primeiro tempo, tal como os magiares e 3 no periodo final, enquanto que aqueles fizeram 5. Logo, o feito da seleção da Hungria não foi lá essas coisas.

A HISTORIA DOS GOLS

A superioridade dos turcos se definiu logo aos primeiros minutos e à medida que o tempo ia correndo os tentos iam surgindo. Quando o arbitro deu por encerrado o primeiro tempo, o marcador assinalava. Turquia 4 x Coréia 0, tentos assinalados por Suat aos 10 minutos, Lefter aos 24, Suat aos 30 e Burhan aos 38 minutos.

Na fase complementar, os turcos continuaram com as [illegible] em [illegible], [illegible] 3 [illegible] no se[illegible] Burhan aos 18 [illegible] Burhan novamente [illegible] e finalmente [illegible] aos [illegible] minutos.

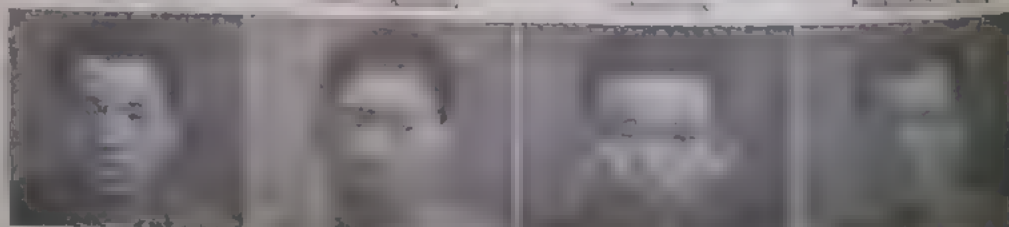
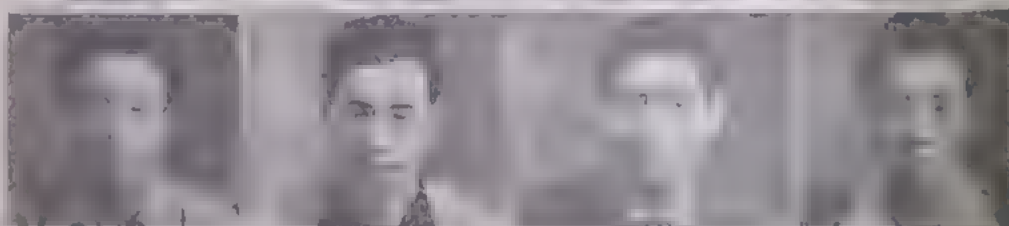
BOA ATUAÇÃO DO ARBITRO

O [illegible] do encontro, como já [illegible] foi o uruguaio [illegible] Marino, com atuação que pode ser classificada como boa.

A EQUIPE DA CORÉIA

tavel a re[illegible]
do encontr[illegible]
dencia: 2[illegible]
pontos pe[illegible]

OS ALE[illegible]
RAM O S[illegible]

A decis[illegible] nico germ[illegible] jogo com [illegible] varios [illegible] fim de po[illegible] ja desemp[illegible] Alemanha [illegible]

Os turcos. Por culpa dos homens que aí estão, os espanhois não compareceram

tento dos teutos. Walter assinalou o quinto gol [illegible] minutos, sendo que Morl[illegible] tou a vencer a pericia d[illegible] queiro adv[illegible] [illegible] 6 a 1. [illegible] tento [illegible] mente [illegible] minutos. [illegible]

VINCENT, O ARBITRO

[illegible] na teve na sua direção [illegible] Raymond Vincent, [illegible] e conduziu com acerto. Deve-se no entanto assinalar [illegible] sua tarefa foi grandemente facilitada pela excelente disciplina observada pelos [illegible] durante todo o [illegible] r da peleja.

Turek, goleiro da Alemanha, devolve o couro com o punho, sobre seu companheiro Posipal.

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL - 1954

SERIE — Oitava de finais. (Jogo desempate).
JOGO — Alemanha 7 x Turquia 2
DATA — 23-6-1954.
LOCAL — Estadio de Zurich.
PRIMEIRO TEMPO — Alemanha 3 x Turquia 1, gols de Walter aos 6 minutos, Schaeffer aos 10 minutos, Mustafá aos 20 minutos e Morlok aos 30 minutos.
FINAL — Alemanha 7 x Turquia 2, tentos de Morlok aos 16 minutos, Walter aos 18 minutos, Schaefer aos 33 minutos e Mustafá aos 39 minutos.
JUIZ — Raymond Vincent (França).

QUADROS:

ALEMANHA — Turer, Laban e Bauer; Eckee, Posipal e Mai; Morlok, Klodt, Oppmar, Walter Fritz e Schaeffer.

TURQUIA — Turgay, Ridun e Basri; Nassif, Cetin e Krober; Errol, Lefter, Nec Medi, Mustafá e Koscun.

EM GENEBRA

ALEMANHA 2 X IUGOSLÁVIA 0

ATUANDO MAGNIFICAMENTE DURANTE OS 90 MINUTOS, OS GERMÂNICOS VENCERAM COM ALTOS MÉRITOS — ELIMINADOS OS IUGOSLAVOS — HORVAT (CONTRA) E RHAN OS MARCADORES

EM ZURICH

Austria 3 x Uruguai 1

[illegible]SSENTINDO-SE DA AUSENCIA DE OBDULIO VARELLA A SELEÇÃO ORIENTAL NÃO RESISTIU O PODERIO DOS AUSTRIACOS — JUSTA E MERECIDA A VITORIA DOS VIENENSES — PAUL WYSSLING, DA SUIÇA, DIRIGIU O PRELIO SATISFATORIAMENTE

D[illegible]LINDO-SE do V Campeonato do Mundo, jogaram em Zurich as seleções da Austria e do Uruguai, [illegible] a decisão do terceiro e [illegible] postos da classificação [illegible] do certame. Uruguaios e [illegible]striacos chegaram a esse [illegible]nto mercê da campanha que [illegible]lizaram nos turnos anterio[illegible]. Os sulamericanos [illegible] primeiro jogo venceram a Checoslovaquia por 2 a 0; na segunda partida derrotaram a seleção da Escocia por 7 a 0; na terceira superaram os ingleses por 4 a 2; na quarta foram batidos pelos hungaros por 4 a 2, neste ultimo, travaram duelo contra a seleção da Austria no qual foram batidos por 3 a 1. Os vienenses por sua vez iniciaram com a vitoria frente a Escocia por 1 a 0; depois venceram a Checoslovaquia por 5 a 0; em seguida su[illegible] os suiços por 7 a 5; no penultimo cairam ante os alemães por 6 a 1 e se despediram vencendo os uruguaios.

JUSTO O RESULTADO

Uma analise serena e equilibrada dos resultados anteriores davam inegavelmente uma posição privilegiada aos uruguaios, muito embora a serie de contusões verificadas entre os sulamericanos criasse uma situação dificil para a [illegible] tecnica indicar o onze que teria a missão de se [illegible] contra os austriacos. Em todo o caso essa era a impressão que se tinha do encontro que levou ao estadio de Zurich mais de 50 mil espectadores.

Todavia os austriacos no campo da luta demonstraram que os prognosticos feitos em torno da luta poderiam, como foram, ser realmente contrariados. Os uruguaios se bate[illegible] com enorme galhardia e entusiasmo dando um colorido especial ao transcorrer da peleja. Entretanto as suas falhas fizeram com que o conjunto no final dos noventa minutos tivesse que se curvar ante a superioridade dos vienenses que se mostraram mais harmoniosos e sobretudo mais eficientes no trabalho ofensivo. Conquistaram, portanto, [illegible] vitoria insofismavel que lhes garantiu o terceiro posto na classificação final do V Campeonato do Mundo conquistando a famosa medalha de bronze, enquanto que os uruguaios, campeões em 1950 desta feita foram classificados no quarto posto, isto depois de ter chegado a dar a impressão de que estavam em condições de lutar pela conquista do titulo maximo que significaria para êles a posse definitiva da Taça "Jules Rimet". A vitoria dos austriacos, como já dissemos, refletiu de maneira clara a superioridade destes durante todo o transcurso da peleja, devendo-se mencionar apenas que os uruguaios, como era esperado, perderam lutando, demonstrando a sua fibra inquebrantavel, emprestando com isto maior significação ao resultado obtido pela seleção da Austria, após uma brilhante campanha neste certame do mundo.

OBDULIO VARELA FEZ FALTA

E' interessante mencionar-se que a seleção do Uruguai, mais uma vez, se ressentiu do concurso do centro médio Obdulio Varela. E' verdade que outras contusões levaram o tecnico a alterar o ataque, colocando Hoberg no posto de Ambrois e Mendez para substituir Miguez, reduzindo assim o poderio da ofensiva. Entre[illegible] quem mais falta fez ao quadro, como alias já [illegible] acontecido no prélio contra os hungaros, foi o veteranissimo Obdulio Varela que, com [illegible] quarenta e [illegible] sempre surgiu na seleção uruguaia como um tecnico e um incentivador dos seus companheiros. O exemplo alias é muito significativo pois no prélio contra os ingleses, quando teve que deixar o centro da linha média para ocupar a ponta esquerda, em virtude de séria contusão, foi sem duvida um dos grandes valores do quadro e um orientador perfeito dos defensores da "celeste olimpica". Carballo, seu substituto, esforçou-se bastante e tecnicamente pode ter sido, inclusive, superior a Obdulio, mas no terreno psicologico este fez grande falta ao selecionado uruguaio em seus dois ultimos jogos no V Campeonato do Mundo.

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL — 1954
SERIE — Final (decisão do 3.º e 4.º [illegible])
JOGO — Austria 3 x Uruguai 1
DATA — 3/7/1954
LOCAL — Estadio de Zurich
PRIMEIRO TEMPO — Austria 1 x Uruguai 1, gols de Stojalpal (penal) aos 15 minutos e Borges aos 21 minutos
FINAL — Austria 3 x Uruguai 1, tentos de Cruz (contra) aos 14 minutos e Santamaria (contra) aos 34 minutos
JUIZ — Paul Wyssling (Suiça)
QUADROS:
AUSTRIA — Schmied; Hanappi e Barschandt; Orewirk, Kollaman e Koller: R. Koerner, Wagner, Dienst, Stojalpal e Probst
URUGUAI — Maspoli; Santamaria e Martinez; Rodrigues Andrade, Carballo e Cruz; Abbadie, Hoberg, Mendez, Schiaffino e Borges

Wagner, apesar do esforço de Santamaria, cutuca a pelota por cima de Roque Maspoli e marca para a Austria

MARCHA DA CONTAGEM

Um a um foi o marcador do primeiro periodo. O tento inicial da contenda foi assinalado aos 15 minutos por intermedio de Stojaspal cobrando uma penalidade maxima. Dienst invadiu a área acossado por dois adversarios. Quando estava pronto para atirar contra a meta, o zagueiro Martinez cometeu falta e o juiz, proximo do lance, não titubeou em assinalar o penal. Stojaspal bateu e com um tiro à meia altura colocado no canto esquerdo da rêde uruguaia venceu o arqueiro Maspoli. Aos 21 minutos os uruguaios conquistaram o tento do empate: 1 a 1. Lançado magnificamente pelo meia esquerda Schiaffino, o ponteiro Borges de pequena distancia atirou com violencia de nada valendo o esforço realizado pelo arqueiro Schmied.

Eram decorridos 14 minutos do periodo final, quando os austriacos dilataram a contagem a seu favor. [illegible]pal, completamente desmarcado, desceu pela direita e junto à linha de fundo centrou alto para a área. Dienst bem colocado falhou no arremate e a esfera foi aos pés de R. Koerner. O ponteiro direito atirou e o arqueiro Maspoli já se preparava para defender quando o médio Cruz ao tentar rebater a pelota o fez desastrosamente marcando contra sua propria meta: 2 a 1. O ultimo tento da peleja foi assinalado pelos austriacos aos 34 minutos. Stojaspal, deslocando-se para a direita, entregou lateralmente a Orewirk. Este, depois de haver dominado a esfera proximo da "meia lua", arremata com violencia. O zagueiro Santamaria, antecipando-se à intervenção de Maspoli, tentou rechaçar, mas o fez com um golpe de infelicidade colocando a pelota em suas redes. O arqueiro uruguaio não chegou siquer a esboçar a defesa: 3 a 1

PAUL WYSSLING APITOU CORRETAMENTE

A direção do [illegible] foi confiada ao suiço Paul Wyssling, que se conduziu [illegible]. Marcou [illegible] [illegible]

[illegible], considerado pela imprensa suiça o jogador mais completo do Campeonato mundial, força a defesa austriaca.

Alemanha 6
Austria 1

DEPOIS DE UM PRIMEIRO TEMPO EQUILIBRADO, OS GERMANICOS DOMINARAM AMPLAMENTE E VENCERAM COM TODA A AUTORIDADE — OS AUSTRIACOS VALORIZARAM O FEITO DOS TEUTOS — VICENZO ORLANDINO APITOU A CONTENTO

Flagrante do jogo entre a Alemanha e a Austria, no qual os campeões do mundo impuseram-se por 6 a 1. Vemos na foto Koller e Ocwirch dando um "sanduiche" em Morlock.

Zemann (semi-encoberto a direita) está fora do arco enquanto alemães e austríacos lutam na área pela pelota. No arco estão Schleger e Happel, prontos para qualquer eventualidade.

Depois de um escanteio cobrado por Fritz Walter, Othmar Walter salta com Ocwirck para tentar a cabeçada.

O capitão da Alemanha, Fritz Walter, estrela máxima de seu time, supera na corrida o zagueiro Hanappi.

Fritz Walter, capitão do quadro alemão e um dos maiores futebolistas do mundo na atualidade, faz um jeito de quem grita: falta!!! Aparece ainda o goleiro Zemman e os austríacos Schleger e Happel.

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL — 1954

SERIE — Final
JOGO — Alemanha 3 x Hungria 2
DATA — 4/7/1954
LOCAL — Estadio de Berna
PRIMEIRO TEMPO — Alemanha, 2 x Hungria 2, gols de Puskas aos 4 minutos; Czibor aos 8 minutos; Morlock aos 10 minutos e Rhan aos 17 minutos.
FINAL — Alemanha 3 x Hungria 2, tento de Rhan aos 39 minutos
JUIZ — W. Ling (Inglaterra)
QUADROS:
ALEMANHA — Turek, Posipal e Holmayer; Eckel, Liebrich e Mai; Rhan, Morlock, Otmar, Fritz e Schaeffer.
HUNGRIA — Grosits, Buzanski e Lantos; Bozsik, Lorant e Zakarias; Mihaly Toth, Kocsis, Hideguti, Puskas e Czibor.

nicos que em nove anos saíram de uma guerra fulminante para se projetar no terreno esportivo como primus-inter-pares. Dizemos surpresa, porque os alemães, principalmente da parte dos hungaros, não apareciam entre os quadros privilegiados e passaram como que despercebidos, por parte dos magiares. Todos os demais concorrentes, dotados de maior sensatez, notavam a evolução dos teutos, transição que os hungaros teimavam em ignorar. Pois bem. O futebol, caprichoso como ele só, reservou aos magiares o que eles jamais poderiam esperar e os alemães, que começaram perdendo por 2 a 0, se agigantaram com o transcorrer do embate, empataram ainda no primeiro periodo e conseguiram a vitoria no ocaso da partida. E não fôra a sorte madrasta em alguns lances, ainda na fase inicial, a contagem já teria se definido a favor dos germanicos. A sorte salvou os hungaros...

No segundo periodo, foram os alemães os favorecidos em alguns lances, mas o quadro sempre resistiu com muita firmeza, até desconcertar os hungaros e conseguir o tento da vitoria, quasi no ocaso da partida. Para os magiares o resultado foi uma amarga desilusão. Como os brasileiros em 1950, já tinham prontos os festejos para a comemoração pela conquista do titulo de campeões mundiais. Sucede porem, que o nosso 16 de julho foi menos chocante. Não estivemos treinando durante quatro anos, para lutar por um titulo e nem consideramos antecipadamente vencidos quaisquer dos nossos adversarios. Perdemos porque é normal em futebol perder, mas os hungaros perderam por excesso de convicção; por desprezo a um adversario brioso e lutador sobre o qual teimavam em alegar ignorancia. O 16 de julho dos hungaros, ocorrido com doze dias de antecedencia, foi mais triste e mais amargo que o dos brasileiros...

Fritz Walter e Puskas trocam gentilezas sob as vistas do arbitro W. Ling e dos bandeirinhas, antes do inicio da contenda.

EXEMPLO AO FUTEBOL DO MUNDO

Os futebolistas alemães deram um exemplo de dedicação e amor à Patria que não pode passar despercebido. Sabiam por antecipação que tecnicamente os hungaros eram superiores, mas, contando com sua fibra inquebrantavel e com uma resistencia fisica realmente impressionante, conseguiram cumprir uma jornada brilhante que serve de exemplo ao futebol do mundo. Durânte os noventa minutos de contenda

Revelando calma e confiança em suas possibilidades, os germanicos ingressam no gramado.

sado exigia, chegando mesmo a perder para a Hungria, pela contagem de 8 a 3, numa partida em que o espirito de desprendimento e de frio raciocinio, característica dos alemães, se manifestou com traços marcantes. Mas quando foi preciso, quando chegou a hora da decisão do titulo, os germanicos se agigantaram e venceram a ultima batalha. Que grande lição deram no final do V Campeonato do Mundo, não somente aos hungaros em carater especial, como ao resto do mundo, como que a demonstrar que a apurada tecnica pode ser superada pela fibra, pelo entusiasmo e sobretudo pelo apego às cores da sua bandeira.

Indiscutivelmente, se deve render uma homenagem à equipe hungara, como uma das melhores do Campeonato. Porém, fato é que, nos noventa minutos finais da gigantesca batalha de 20 dias, surgiu a equipe que soube dominar. Fielmente o mesmo que aconteceu no certame de 1950. Nada mais do que um novo 16 de julho, vitimando desta feita a seleção hungara. Sem duvida, merece respeito e homenagem como a dominadora, como a rainha do campeonato, porém, saudamos essa espetacular representação da Alemanha porque soube alcançar o orgulhoso titulo. Devemos reverenciar essa vitoria dos alemães e mais uma vez nos humilharmos diante da sorte desse magico futebol, que tudo contrasta e revoluciona, quando e como bem entende, transformando quadros invenciveis e orgulhosos em simples derrotados e conjuntos modestos, sem favoritismos, em gigantescos e justos vencedores. Diante da Alemanha futebolistica inclina-se neste momento, ante o seu triunfo magistral, o futebol de todo o mundo!

A bola está na area alemã e os defensores estão atentos. Turek e Holmayer estão prontos para cortar em [illegible].

EMPATE EMOCIONANTE NO PRIMEIRO PERIODO

Após a execução dos hinos nacionais da Alemanha e da Hungria, os quadros formaram em campo e sob a direção do arbitro inglês W. Ling, que teve como auxiliares B. Mervyn Griffths, do País de Gales, e Vincenzo Orlandini, da Italia, a partida teve inicio. Os germanicos atiraram-se decididamente ao ataque obrigando a defesa hungara a se desdobrar para conter suas arremetidas.

Estavam os teutos na ofensiva, quando aos 4 minutos surgiu o primeiro gôl da Hungria. A meta magiar passava por sério perigo quando um arremate de Schaeffer saiu pela linha de fundo, rente ao poste. Retrucaram os hungaros e a defesa germanica cedeu escanteio. Toth cobrou e Turek atirou aos pés de Hideguti, afastando o perigo, sem contudo segurar a bola. Kocsis atrasou oportunamente para Puszkas que arrematou violentamente e abriu a contagem: 1 a 0.

Os alemães reagiram mas 4 minutos depois — 8 — foram os hungaros que marcaram novamente. Num contra-ataque, Holmayer acossado por dois adversarios atrasou precipitadamente para o arqueiro germanico que não conseguiu segurar a esfera. Apoderou-se da pelota o ponteiro esquerdo Czibor que, desmarcado, não teve grande dificuldade para assinalar o segundo tento magiar: 2 a 0.

Mesmo sob intensa chuva não faltaram os artistas para divertir o publico, antes do jogo. Na foto, dois alemães com curioso instrumento de som trombonesco.

O esporte entre os trabalhadores da industria

ALEMANHA campeã do mundo

Hideguti controlando a pelota nas proximidades do arco germanico, mas muito bem vigiado pelo zagueiro Posipal.

Não se entregaram os germanicos. Continuaram lutando tenazmente e, aos 10 minutos, tiveram o prêmio do seu esforço. Lançado em profundidade por Fritz o meia direita Morlock, na altura do bico da grande área, atirou com extrema precisão vencendo o arqueiro Grosits no canto direito da sua meta: 2 a 1.

A pressão dos alemães não diminuiu enquanto os magiares continuavam confiando nos contra-ataques organizados por Puszkas. Na altura do decimo quinto minuto, uma chuvinha começou a cair, dificultando a ação dos dois quadros. Finalmente aos 17 minutos surgiu o tento do empate. Lorant desviou pela linha de fundo um chute de Morlock cedendo escanteio, que Fritz cobrou na ponta esquerda. A esfera caiu sobre a área e em vão foram os esforços do arqueiro Grosits para cortar a sua trajetoria. O goleiro hungaro foi encoberto e a pelota caiu nos pés do ponteiro direito Rhan que, com a meta desguarnecida, não teve dificulda-

O meia esquerda Puszkas surgia como uma esperança dos hungaros, mas não conseguiu realizar nenhum milagre...

Os alemães em fila olimpica assistindo às solenidades que precederam a peleja contra os hungaros.

ESTAQUEAMENTO DE CONCRETO
SEGURANÇA
TÉCNICA
PRECISÃO
ESTAPAL
ESTAQUEAMENTO PAULISTA LTDA.

PANORAMA GERAL
do V Campeonato do Mundo

RESULTADOS DAS ELIMINATORIAS E DOS TURNOS DECISIVOS DO MAGNO CERTAME, REALIZADO NA SUIÇA — CLASSIFICAÇÃO FINAL DA V DISPUTA DA TAÇA "JULES RIMET"

O V Campeonato Mundial de Futebol, levado a efeito na Suiça, apresentou em seu desfecho uma grande surpresa. Principalmente para os hungaros, a vitoria da Alemanha constituiu um castigo dos mais sérios, pois, os magiares durante quatro anos, não fizeram outra coisa sinão prepararem-se para conquistar a taça "Jules Rimet", então em poder dos uruguaios. Eram os favoritos e nem mesmo os brasileiros e uruguaios mereciam da sua parte maior atenção em respeito às suas pret[illegible] no tocante ao titulo [illegible] Alemanha, os hungaros [illegible] falavam... Futebol po[illegible] é sempre futebol. O [illegible] "16 de Julho" repeti[illegible] na Suiça para os hungaros, em dose mais chocante, já que tinhamos respeito pelos nossos adversarios.

PANORAMA GERAL

Para conhecimento dos [illegible] Kubala, a [illegible] no decl[illegible] [illegible] do quadro e con[illegible] na serie preparatoria, o que ocorreu por sorteio, mas em virtude dos empates que [illegible]

O [illegible] do V [illegible] do Mundo, [illegible]

ELIMINATORIAS

GRUPO 1 (CLASSIFICADA: ALEMANHA)

24- 6-53 — Oslo . — Noruega x Sarre, 2x3 (2x2)
19- 8-53 — Oslo . — Noruega x Alemanha, 1x1 (1x1)
11-10-53 — Stuttgart . — Alemanha x Sarre, 3x0 (1x0)
8-11-53 — Sarrebruck — Sarre x Noruega, 0x0
22-11-53 — Hamburgo — Alemanha x Noruega, 5x1 (1x1)
28- 3-54 — Sarrebruck .. — Sarre x Alemanha, 1x3 (0x1)

GRUPO 2 (CLASSIFICADA: BELGICA)

25- 5-53 — Helsinki .. Finlandia x Belg[illegible]
28- 5-53 — Estocolmo . Suecia x Belgica, 2x3
5- 8-53 — Helsinki . [illegible]
16- 8-53 — Estocolmo [illegible]
[illegible] — Bruxelas [illegible]
[illegible] — Bruxelas [illegible]

GRUPO 3 CLASSIFICADAS INGLATERRA E ESCOCIA)

3-10-53 — [illegible]
10-10-53 [illegible]
4-11-5[illegible] [illegible]
[illegible]
[illegible] 3 — Glasgow [illegible]glaterra 2x4 (1x1

GRUPO 4 (CLASSIFICADA: FRANÇA)

[illegible] Luxemburgo — Luxemburgo x França 1x6 (1x4)
[illegible] Dublin — Irlanda x França, 3x5 (0x2
[illegible] Dublin — Irlanda x Luxemburgo, 4x0 (1x0)
[illegible] Paris — França x Irlanda, 1x0 (0x0)
17-[illegible] Paris ...... — França x Luxemburgo, 8x0 (4x0)
7-[illegible] — Luxemburgo — Luxemburgo x Irlanda 0x1 (0x0)

GRUPO 5 (CLASSIFICADA: AUSTRIA)

27- 9-53 — Viena — Austria x Portugal, 9x1 (4x1)
29-11-53 — Lisboa — Portugal x Austria, 0x0

GRUPO 6 (CLASSIFICADA: TURQUIA)

6- 1-54 — Madrid .. — Espanha x Turquia, 4x1 (1x1)
14- 3-54 — Istambul . — Turquia x Espanha, 1x0 (1x0)
17- 3-54 — Roma — Turquia x Espanha, 2x2 (1x1, 0x0, prorrogação)

(A Turquia classificou-se por sorteio)

GRUPO 7 (CLASSIFICADA: HUNGRIA)

A Hungria devia jogar contra a Polonia, mas esta desistiu

GRUPO 8 (CLASSIFICADA: CHECOSLOVAQUIA)

14- 6-53 — Praga . — Checoslovaquia x Rumania 2x0 (1x0)
28- 6-53 — Bucarest . — Rumania x Bulgaria, 3x1 (2x0)
6- 9-53 — Sofia . — Bulgaria x Checoslovaquia, 1x2 (0x2)
11-10-53 — Sofia . — Bulgaria x Rumania, 1x2 (1x1)
25-10-53 — Bucarest .. — Rumania x Checoslovaquia, 0x1 (0x1)
8-11-53 — Praga.... — Checoslovaquia x Bulgaria, 0x0

QUARTA DE FINAL

... . — Uruguai 4 x Inglaterra 2
 7 x Suiça 5
 4 x Brasil 2
 1 0

Classificaram-se para as semi-finais: Uruguai, Austria, Hungria e Alemanha, sendo eliminados: Inglaterra, Suiça, Brasil e Iugoslavia

SEMI-FINAIS

6-54 — Basiléa .... — Alemanha 6 x Austria 1
6-54 — Lausane .... — Hungria 4 x Uruguai 2

FINAIS

Em face dos resultados das semi-finais, Austria e Uruguai jogaram para decisão do terceiro e quarto lugares, enquanto que Hungria e Alemanha foram a campo para decidir a sorte do titulo, classificando-se o perdedor em segundo posto, o de vice-campeão mundial Eis os resultados

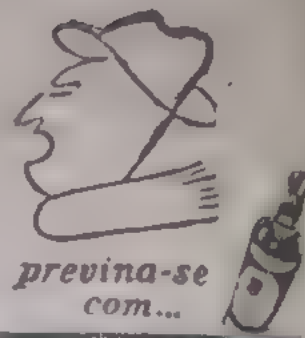
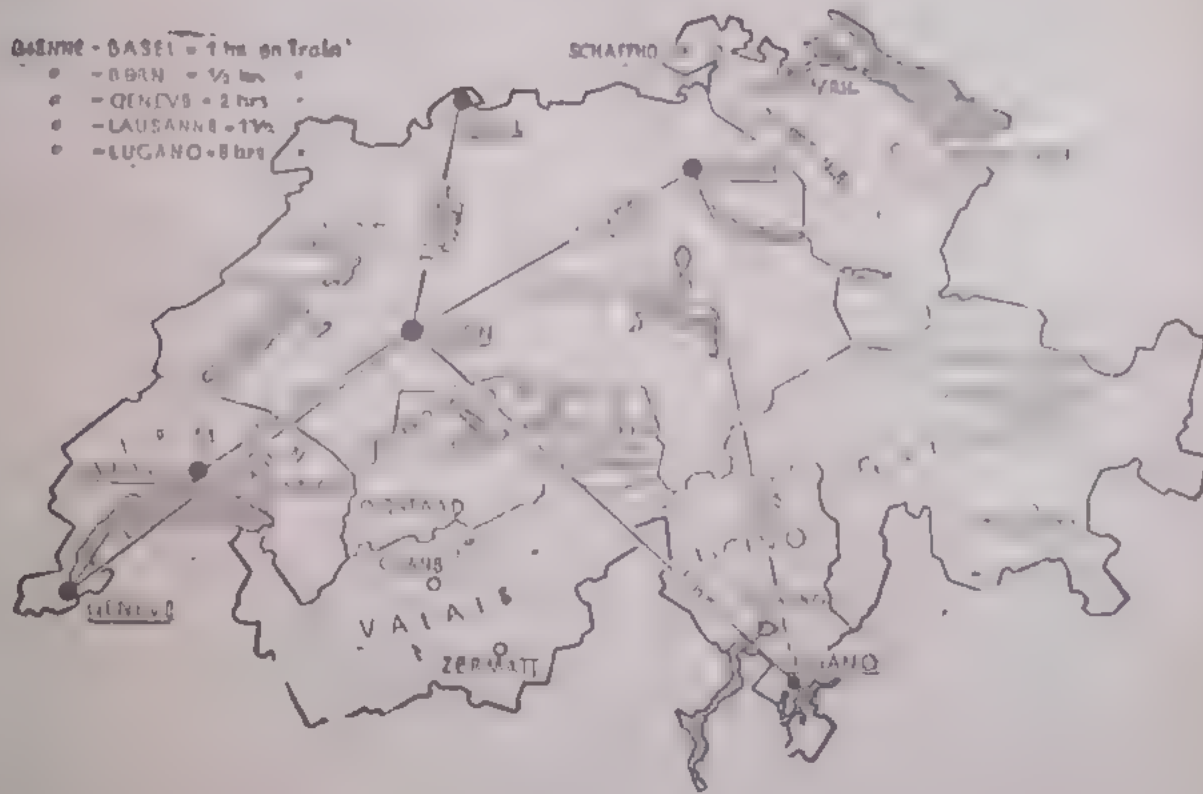
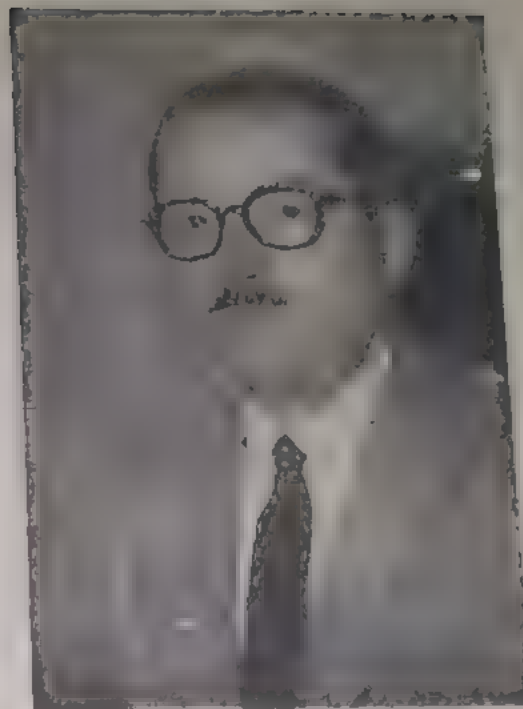
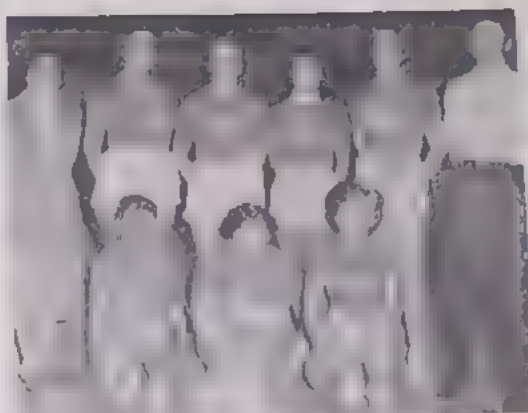
3- 7-54 — Zurich .. — Austria 3 x Uruguai 1
4- 7-54 — Berna .. — Alemanha 3 x Hungria 2

CLASSIFICAÇÃO

Assim, realizados todos os jogos programados pela tabela, o V Campeonato Mundial, levado a efeito na Suiça, apresenta a seguinte classificação final.

1.º — Alemanha — campeã
2.º — Hungria — vice-campeã
3.º — Austria
4.º — Uruguai

de 1950 a 1954

JOSÉ BRIGIDO

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES FAZEM PARTE DO AMPLO PROGRAMA DO "SESC" E DO "SENAC" DE SAO PAULO, ENTIDADES PRESIDIDAS POR LUIS ROBERTO VIDIGAL E MANTIDAS PELO COMÉRCIO PARA SERVIR AOS COMERCIARIOS.

LUIS ROBERTO VIDIGAL, presidente dos Conselhos Regionais do SESC e do SENAC

SESC
SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO

Rua Florencio de Abreu, 305

SENAC
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL

Rua 24 de Maio, 208

SÃO PAULO

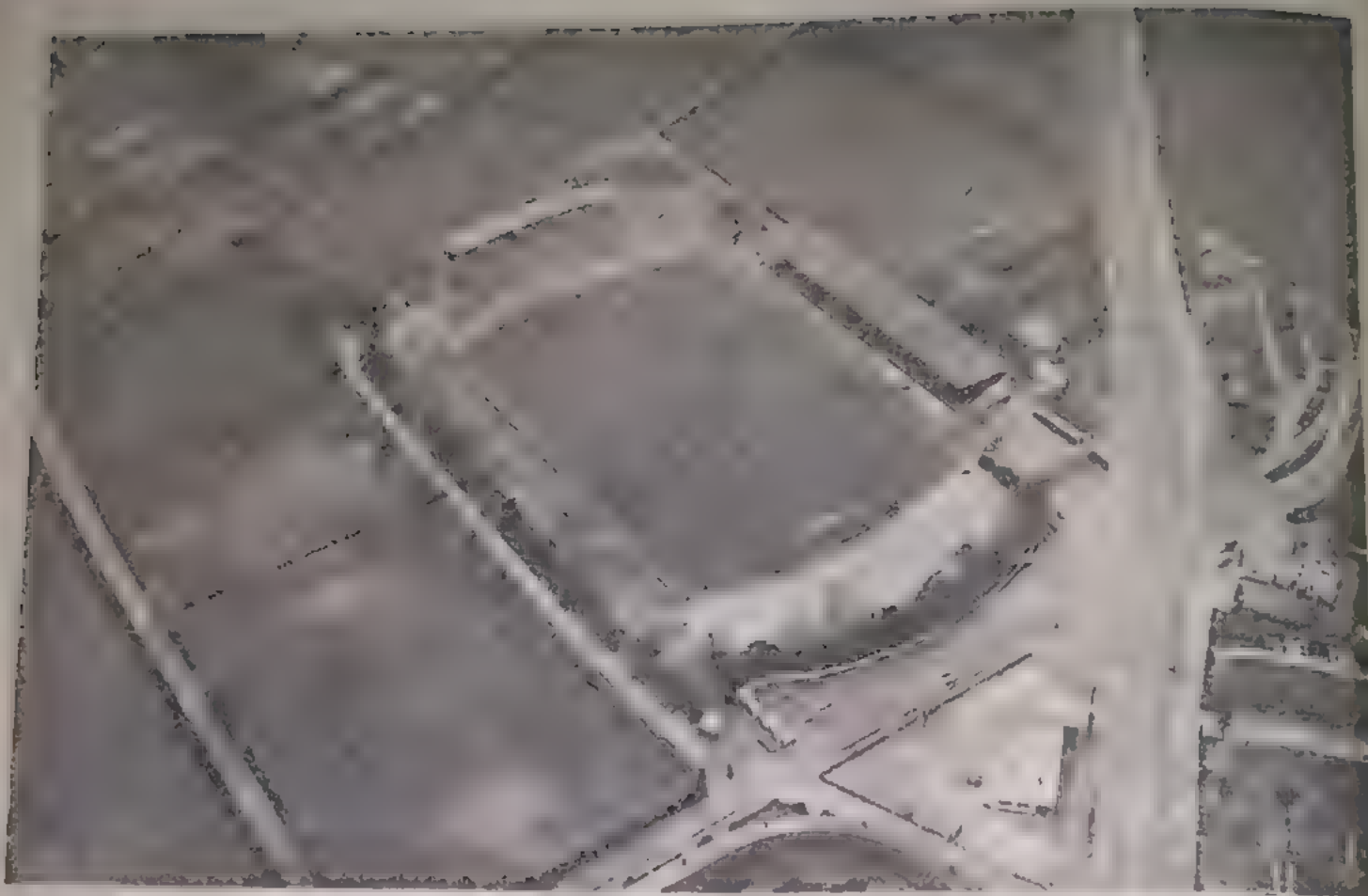
South Africa

Lebanon

Championnat du Monde de Football 1954 en Suisse

BRASIL 2 ARTHUR ELLIS 4

ESQUINA PARA GRUPO DE CASAS

quando o êxito é
quêstão de segundos...
Eska
AUTOMÁTICO
à prova de quedas, pó, água,
O 1º RELÓGIO AUTOMÁTICO LANÇADO NO BRASIL

O DE ZURICH *Pequeno, o estadio de Zurich. Não vai além de 38.000 pessoas e nos faz lembrar o Parque Antartica. Claro, que um Parque Antartica bem melhorado com duas arquibancadas completas e prontas com duas gerais de cimento armado já concluidas e tambem, com um reservado para a imprensa, decente. E' o mais modesto da Suiça, estando ainda com algumas de suas dependencias em fase de conclusão. Mas é o unico que possui refletores.*

LUGANO *Vistoso, o estadio de Lugano. Todo de cimento armado, com pequena cobertura na arquibancada e rodeado por gerais, com oito degraus, comportando 36.600 pessoas. — Eis aqui, em rapidas pinceladas os palcos das sensacionais "batalhas", pela posse do titulo de campeão mundial de 1954.*

ELY

Ely do Amparo nasceu em [illegible] de maio de 1921 em [illegible] no Estado do Rio [illegible] realizadas [illegible] Tinha uma grande paixão na vida: ser [illegible] parte como ajudante de mecanico em Ribeirão das Lajes [illegible] Lages F. C. que fez a sua aparição no mundo futebolistico. A [illegible] como futuro "as" deve-se a um associado do America F. C. que [illegible] o treinar em Campos Sales, apos vê-lo atuar num [illegible] da Republica. No gremio rubro sagrou-se [illegible] mesmo ano de seu ingresso no [illegible], em 1939. Em 1942 [illegible] bagagem para o Canto do Rio [illegible] em Niteroi. Em curto espaço de tempo tornou-se titular de seu novo clube [illegible] em 1944 o seu primeiro contrato como profissional percebendo [illegible] mil cruzeiros de luvas e [illegible] cruzeiros por mes. No mesmo ano [illegible] Vasco da Gama passando definitivamente para os seus quadros em 1945 mediante um pagamento de 300 mil cruzeiros pelo seu passe, 75 mil de luvas e ordenado de 800 cruzeiros por mes. Venceu varios campeonatos pelo Vasco e em breve sua popularidade ganhou formas mais extensas ao colher o titulo de campeão brasileiro, seguido do titulo de campeão dos campeões no torneio de Santiago do Chile. Participou da IV Copa do Mundo e é campeão Panamericano, no certame realizado no Chile. Na V Copa do Mundo foi um dos reforços de nossa seleção embora não tenha tido muitas oportunidades de aparecer.

NILTON SANTOS

Nilton Santos nasceu na Ilha do Governador em 16 de maio de 1926
O grande zagueiro botafoguense estreou as suas chuteiras em 1940 jo
gando para o Flexeiros F. C., prestigioso infantil da tradicional ilha carioca.
De 1943 a 1947 trabalhou na Cantina dos Americanos, da Base Aérea do
Galeão ocupando as funções de "caixa" e garção. Depois do serviço mili
tar, foi para o São Cristovão onde deslocado para a extremo esquerda e
apesar de estar habituado a jogar no centro da intermediaria não tre nou
mal. Entretanto não conseguiu fixar-se no São Cristovão passando para o
Botafogo que era, na época, dirigido por Zezé Moreira. Em 1948 ano de
sua estréia, sagrou-se campeão carioca pelo Botafogo. Em 1949 participou
do Campeonato Sulamericano, colhendo o título maximo embora não tivesse
atuado em todos os jogos em virtude de um distensão. Em 1950 voltou
a servir à seleção nacional na Taça "Osvaldo Cruz" e na Copa "Rio Branco".
Foi vice campeão do mundo integrando o nosso plantel em 1950. No mesmo
ano integrou a seleção carioca, sagrando-se vice campeão brasileiro. Foi
um dos nossos campeões no Panamericano. Ganha atualmente, cerca de 15
mil cruzeiros por mês e está bem instalado na vida. É um dos zagueiros
mais técnicos do Brasil e a sua inclusão na V Copa do Mundo foi um im
perativo de suas grandes virtudes de futebolista bastante capaz e técnico

Antenor Lucas

Antenor Lucas (o famoso Brandãozinho) nasceu em Campinas, Estado de São Paulo, no dia 9 de junho de 1925. Seu primeiro clube foi o juvenil da Ponte Preta daquela cidade, passando depois a integrar a equipe do primeiro quadro do Campinas F. C., da Vila Industrial. Como não tivesse encontrado maiores oportunidades em sua cidade natal, transferiu-se para Poços de Caldas, onde jogou pela Associação Atlética Caldense e posteriormente para Franca, onde defendeu as cores da A. A. Francana. Em 1944 ingressou definitivamente no profissionalismo, defendendo a Portuguesa santista, onde jogou até 1947. Em 1948 foi contratado pela Portuguesa de Desportos, onde se encontra até hoje e onde teve a verdadeira oportunidade de demonstrar as suas impressionantes qualidades de futebolista. É casado, admirador de Djalma Santos, e percebe, no seu clube, vencimentos mensais de 10 mil cruzeiros, fora as luvas. Iniciou a sua carreira futebolística na mesma posição que mantem até hoje e tem conquistado, no transcorrer de sua carreira, inumeros laureis. Foi campeão brasileiro pelos paulistas, campeão do Torneio Rio-São Paulo e campeão panamericano pela seleção nacional. Todos esses títulos foram conquistados em 1952, ano em que mais brilhou a estrela de Brandãozinho. Convocado por Zezé Moreira para a seleção nacional de 1954, veio reforçar de maneira precisa o esquadrão nacional, mercê de seu virtuosismo e inquebrantável espírito de luta e fibra.

Luis Morais

O querido "Cabeção", um dos mais legitimos orgulhos da torcida corintiana, é paulistano nato, filho de pai português e mãe brasileira. É um dos craques paulistas que mais se apegaram ao seu clube permanecendo anos a fio nas suas fileiras, embuido de sincero amor ao grêmio e de sadia amizade aos seus camaradas. Tem 24 anos incompletos (em agosto), é casado, tem um salario registrado de 15 mil cruzeiros e considera Zizinho o maior jogador brasileiro. Iniciou a sua carreira esportiva no Esporte Clube Corinthians Paulista e lá permanece até hoje. Não tem intenções de abandonar seu clube, a despeito dos 11 anos em que lá está. Desde cedo acumulou glorias para a sua carreira, conquistando em 1943 o título de campeão infantil. Em 1947 arrebatou o título de campeão juvenil, campeão aspirante em 1949, campeão sulamericano de amadores, ainda em 1949, bi campeão brasileiro de juvenis em 1947 e 1948, vice-campeão brasileiro em 1949 (seleção paulista) e campeão da cidade de São Paulo em 1951. Em 1952 conseguiu dois títulos preciosos ao se sagrar campeão brasileiro pela seleção paulista e campeão panamericano pela seleção nacional. Conquistou o direito de ir à Suiça em 1954 através de uma atuação das mais brilhantes, embora tivesse como concorrentes ao posto, valores da envergadura de um Castilho, de um Veludo, e de um Osvaldo "Baliza". Cabeção, pelo seu progresso constante, dá provas diariamente de que não atingiu ainda o auge de sua carreira esportiva, sendo licito esperar-se maiores glorias ainda quer para ele, quer [illegible] paulista e brasileiro.

JULINHO

Julio Botelho é o nome completo do famoso craque paulista, que em todas as partidas que disputa deixa sempre uma magnífica impressão de apuro técnico e inquebrantável fibra. Julinho nasceu na capital bandeirante em 29 de julho de 1929 e desde os oito anos faz das suas com a pelota. Em 1943 integrou, pela primeira vez, um clube "de verdade", ao ingressar para o quadro de juvenis do Palmeiras, da Penha. Posteriormente passou para o Cruzeiro do Sul, da mesma localidade, onde permaneceu até 1947. Como meia direita disputou o campeonato da Liga Esportiva do Comércio e Industria pelo "Stift" F. C., onde permaneceu até 1950. Julinho antes de abraçar o profissionalismo trabalhou no comercio com seu pai, que é conceituado comerciante em nossa capital. Em 1950, por convite de Mario Previato ingressou nas fileiras do Juventus, ganhando logo depois o quadro de titulares na posição de ponteiro direito. Logo em seguida, diante de suas atuações, varios clubes do Rio e São Paulo passaram a se interessar pelo seu concurso, tendo ganho a parada a Portuguesa de Desportos, que dispendeu 300 mil cruzeiros pelo seu passe. Jogou varias vezes na Europa e possui varios títulos, entre os quais o de campeão Panamericano, campeão brasileiro e campeão do "Rio-São Paulo". Vice campeão sulamericano pelo torneio de Lima e mais uma vez, convocado para a seleção nacional, foi aquele mesmo gigante que estamos habituados a ver em "canchas" paulistas.

CARTEL OFICIAL DA SELEÇÃO DO BRASIL

ANO	LOCAL	COMPETIDORES	COMPETIÇÃO
1944	RIO DE JANEIRO	Brasil 6 x Uruguai 1	Amistoso
1944	SÃO PAULO	Brasil 4 x Uruguai 0	Amistoso
1945	SANTIAGO	Brasil 3 x Colombia 0	Campeonato Sulamericano
1945	SANTIAGO	Brasil 2 x Bolivia 0	Campeonato Sulamericano
1945	SANTIAGO	Brasil 9 x Equador 2	Campeonato Sulamericano
1945	SANTIAGO	Brasil 3 x Uruguai 0	Campeonato Sulamericano
1945	SANTIAGO	Brasil 1 x Argentina 3	Campeonato Sulamericano
1945	SANTIAGO	Brasil 1 x Chile 0	Campeonato Sulamericano
1945	SÃO PAULO	Brasil 3 x Argentina 4	Taça "Roca"
1945	RIO DE JANEIRO	Brasil 6 x Argentina 2	Taça "Roca"
1945	RIO DE JANEIRO	Brasil 3 x Argentina 1	Taça "Roca"
1946	MONTEVIDEU	Brasil 1 x Uruguai 1	Taça "Rio Branco"
1946	MONTEVIDEU	Brasil 3 x Uruguai 4	Taça "Rio Branco"
1946	BUENOS AIRES	Brasil 3 x Bolivia 0	Campeonato Sulamericano
1946	BUENOS AIRES	Brasil 4 x Uruguai 2	Campeonato Sulamericano
1946	BUENOS AIRES	Brasil 1 x Paraguai 1	Campeonato Sulamericano
1946	BUENOS AIRES	Brasil 5 x Chile 1	Campeonato Sulamericano
1946	BUENOS AIRES	Brasil 0 x Argentina 2	Campeonato Sulamericano
1947	SÃO PAULO	Brasil 0 x Uruguai 0	Taça "Rio Branco"
1947	RIO DE JANEIRO	Brasil 3 x Uruguai 2	Taça "Rio Branco"
1948	MONTEVIDEU	Brasil 1 x Uruguai 1	Taça "Rio Branco"
1948	MONTEVIDEU	Brasil 2 x Uruguai 4	Taça "Rio Branco"
1949	RIO DE JANEIRO	Brasil 9 x Equador 1	Campeonato Sulamericano
1949	SÃO PAULO	Brasil 10 x Bolivia 1	Campeonato Sulamericano
1949	SÃO PAULO	Brasil 2 x Chile 1	Campeonato Sulamericano
1949	SÃO PAULO	Brasil 5 x Colombia 0	Campeonato Sulamericano
1949	RIO DE JANEIRO	Brasil 7 x Peru 1	Campeonato Sulamericano
1949	RIO DE JANEIRO	Brasil 5 x Uruguai 1	Campeonato Sulamericano
1949	RIO DE JANEIRO	Brasil 1 x Paraguai 2	Campeonato Sulamericano
1949	RIO DE JANEIRO	Brasil 7 x Paraguai 0	Campeonato Sulamericano
1949	SANTIAGO	Brasil 1 x Uruguai 1	Camp. Sul. de Amadores
1949	SANTIAGO	Brasil 2 x Chile 1	Camp. Sul. de Amadores
1949	SANTIAGO (Returno)	Brasil 2 x Uruguai 4	Camp. Sul. de Amadores
1949	SANTIAGO (Returno)	Brasil 2 x Chile 1	Camp. Sul. de Amadores
1950	RIO DE JANEIRO	Brasil 2 x Paraguai 0	Taça "Osvaldo Cruz"
1950	SÃO PAULO	Brasil 3 x Uruguai 4	Taça "Rio Branco"
1950	SÃO PAULO	Brasil 3 x Paraguai 3	Taça "Osvaldo Cruz"
1950	RIO DE JANEIRO	Brasil 3 x Uruguai 2	Taça "Rio Branco"
1950	RIO DE JANEIRO	Brasil 1 x Uruguai 0	Taça "Rio Branco"
1950	RIO DE JANEIRO	Brasil 4 x Mexico 0	Campeonato Mundial
1950	SÃO PAULO	Brasil 2 x Suiça 2	Campeonato Mundial
1950	RIO DE JANEIRO	Brasil 2 x Iugoslavia 0	Campeonato Mundial
1950	RIO DE JANEIRO	Brasil 7 x Suecia 1	Campeonato Mundial
1950	RIO DE JANEIRO	Brasil 6 x Espanha 1	Campeonato Mundial
1950	RIO DE JANEIRO	Brasil 1 x Uruguai 2	Campeonato Mundial
1952	SANTIAGO	Brasil 2 x Mexico 0	I Camp. Panamericano
1952	SANTIAGO	Brasil 0 x Peru 0	I Camp. Panamericano
1952	SANTIAGO	Brasil 5 x Panamá 0	I Camp. Panamericano
1952	SANTIAGO	Brasil 3 x Chile 0	I Camp. Panamericano
1952	SANTIAGO	Brasil 4 x Uruguai 2	I Camp. Panamericano
1952	HENSINKI	Brasil 5 x Holanda 1	Torneio Olimpico
1952	HENSINKI	Brasil 2 x Luxemburgo 1	Torneio Olimpico
1952	HENSINKI	Brasil 2 x Alemanha 4	Torneio Olimpico
1953	SÃO PAULO	Brasil 4 x Chile 0	I Sulamer. de Veteranos
1953	SÃO PAULO	Brasil 4 x Uruguai 0	I Sulamer. de Veteranos
1953	SÃO PAULO	Brasil [illegible] x Argentina 1	I Sulamer. de Veteranos
1953	SÃO PAULO (Returno)	Brasil 2 x Uruguai 1	I Sulamer. de Veteranos
1953	SÃO PAULO (Returno)	Brasil 8 x Chile 2	I Sulamer. de Veteranos
1953	SÃO PAULO (Returno)	Brasil 2 x Argentina 0	I Sulamer. de Veteranos
1953	LIMA	Brasil 8 x Bolivia 1	Campeonato Sulamericano
1953	LIMA	Brasil 2 x Equador 0	Campeonato Sulamericano
1953	LIMA	Brasil 1 x Uruguai 0	Campeonato Sulamericano
1953	LIMA	Brasil 0 x Peru 1	Campeonato Sulamericano
1953	LIMA	Brasil 3 x Chile 2	Campeonato Sulamericano
1953	LIMA	Brasil 1 x Paraguai 2	Campeonato Sulamericano
1953	LIMA (Desempate)	Brasil 2 x Paraguai 3	Campeonato Sulamericano
1954	CARACAS	Brasil 7 x Panamá 0	Sulamericano de Juvenis
1954	CARACAS	Brasil 1 x Peru 1	Sulamericano de Juvenis
1954	CARACAS	Brasil 2 x Paraguai 1	Sulamericano de Juvenis
1954	CARACAS	Brasil 2 x Venezuela 0	Sulamericano de Juvenis
1954	CARACAS	Brasil 1 x Peru 1	Sulamericano de Juvenis
1954	CARACAS	Brasil 1 x Uruguai 1	Sulamericano de Juvenis
1954	SANTIAGO	Brasil 2 x Chile 0	Eliminatorias do V Mundial
1954	ASSUNÇÃO	Brasil 1 x Paraguai 0	Eliminatorias do V Mundial
1954	RIO DE JANEIRO	Brasil 1 x Chile 0	Eliminatorias do V Mundial
1954	RIO DE JANEIRO	Brasil 4 x Paraguai 1	Eliminatorias do V Mundial
1954	SÃO PAULO	Brasil 4 x Combinado Colombiano 1	Amistoso
1954	RIO DE JANEIRO	Brasil 2 x Combinado Colombiano 0	Amistoso

Waldir Pereira

O fabuloso Didi, do Fluminense do Rio nasceu na cidade de Campos Estado do Rio em 8 de outubro de 1928 Seu primeiro clube foi o E [illegible] Clube Lençois, de Ubiroma, embora já tivesse ensaiado seus primeiros passos no Industrial F C da sua cidade natal Jogou ainda para o R [illegible] Branco, da mesma cidade e, ainda em Campos, defendeu as cores do Americano F C Em 1947 ingressou definitivamente no profissionalismo passando se para o Madureira do Rio, onde permaneceu até fins de 1948 Em 1949 ingressou no Fluminense, onde se mantem até hoje cercado do carinho e da admiração da torcida Em 1951 foi campeão carioca pelo tricolor, em 1952, conquistou o titulo de campeão panamericano em Santiago e nesse mesmo ano obteve, ainda, o titulo de campeão da segunda Copa Rio. Em 1953 foi vice campeão sulamericano e tambem vice campeão carioca pelo seu poderoso esquadrão Com o seu quadro realizou varias excursões pela America Central e do Sul No campeonato carioca de 1951 teve Didi as suas maiores oportunidades, sagrando se definitivamente como um dos nossos maiores homens na sua posição Didi é casado ganha 18 mil cruzeiros mensais e iniciou no futebol na mesma posição em que até hoje é quasi insuperavel É fan de Castilho e sempre viu com bons olhos a possibilidade do Brasil levantar o campeonato do mundo embora antevendo as dificuldades que tal feito acarretaria A sua convocação para a seleção era materia passiva, eis que dificilmente se poderia encontrar, no plantel brasileiro, jogador que reunisse maiores possibilidades do que ele.

Francisco Rodrigues

Rodrigues nasceu em 27 de junho de 1925, na Capital paulista Iniciou a sua carreira esportiva jogando no juvenil do Ipiranga, de nossa Capital, onde galgou rapidamente o quadro de aspirantes e em seguida, o de profissionais. Esteve no Rio de Janeiro de 1944 a 1950, onde defendeu, com raro brilhantismo, as cores do Fluminense, tendo sido, nesse mesmo ano de 1950, contratado pelo Palmeiras de São Paulo, onde permanece até hoje. Seu cartel é dos mais significativos, tendo, em 1944 sido vice-campeão brasileiro pelos paulistas. Em 1946 foi super campeão carioca pelo Fluminense, ao vencer o celebre Torneio Extra do Rio. Ainda nesse ano foi campeão brasileiro pelos cariocas, campeão do Torneio Municipal e vice-campeão mundial pela seleção brasileira, em 1950 Ainda em 1950 sagrou se campeão paulista e tambem campeão da Copa Rio, levantada pelo Palmeiras. Em 1952, prosseguindo em sua brilhante trajetoria, tornou se campeão panamericano no torneio de Santiago e, em 1953, vice-campeão sulamericano em Lima, no Peru. Rodrigues é casado, ganha 18 mil cruzeiros no Palmeiras e diz possuir uma admiração muito grande por todos os seus colegas de futebol Conta, em sua fé de oficio, com inumeras pugnas de carater internacional e sempre que defendeu o futebol brasileiro empregou todo o seu ardor e invulgar fibra pela vitoria das cores brasileiras

FAZENDO BEM
AOS ESPORTISTAS
FERRO-QUINA
BISLERI

PAULO DE ALMEIDA RIBEIRO

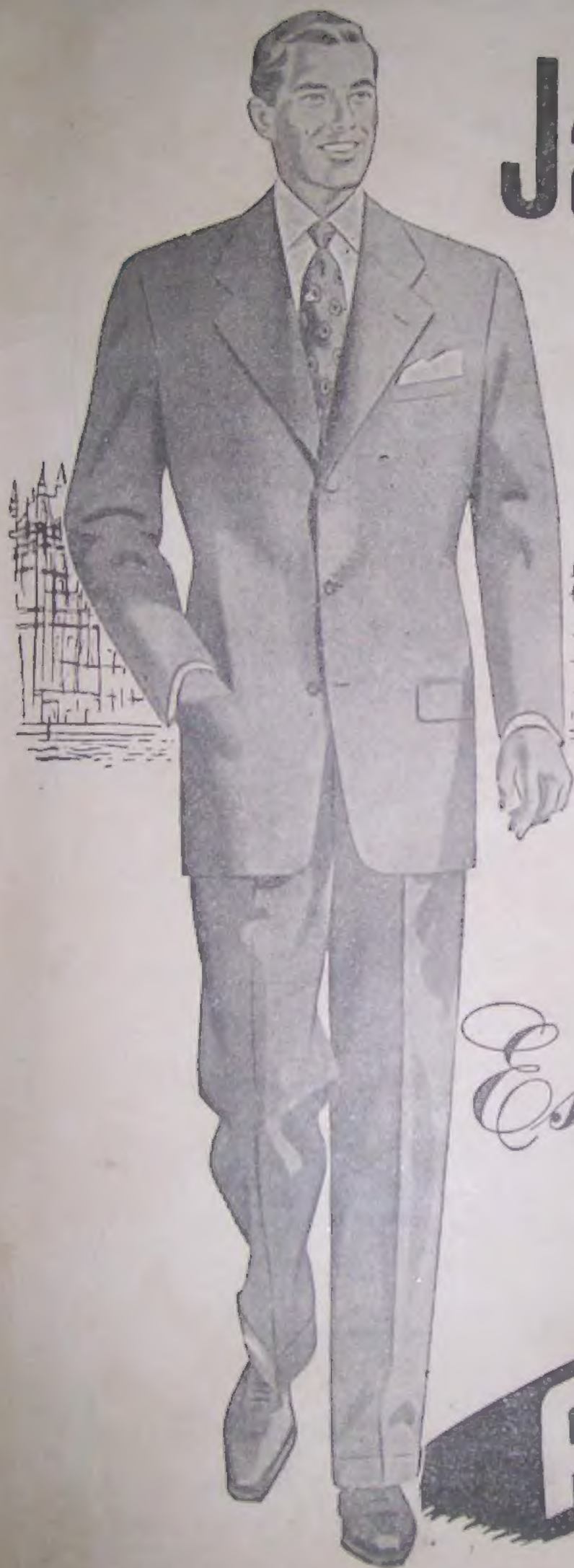
HUMBERTO TOZZI

José Lazaro Robles é o verdadeiro nome de Pinga, o famoso craque vascaíno. Pinga é natural de São Paulo, onde nasceu em 11 de fevereiro de 1925, filho de pais espanhóis. A sua carreira esportiva foi iniciada no E. C. Cairu, em 1940, de onde saiu para ingressar na Portuguesa de Desportos, no quadro juvenil, onde permaneceu até 1944. Nesse ano ingressou no conjunto de aspirantes e nesse mesmo ano para os profissionais, onde juntamente com Simão formou uma das maiores alas do futebol paulista. Jogou no rubro-verde até 1952, tendo em 1953 passado para o Vasco da Gama do Rio de Janeiro, onde permanece até hoje. Tem jogado bastante no exterior e em 1951 recebeu, ainda pela Portuguesa, o título de "Fita Azul", por ter voltado invicto de uma excursão à Europa. Pinga possui uma longa série de laureis, entre os quais destacamos o título de campeão do Torneio Rio-São Paulo em 1952, pela Portuguesa. Nesse mesmo ano sagrou-se campeão panamericano em Santiago do Chile e, em 1953, campeão brasileiro pela seleção paulista. Pinga é casado, ganha 15 mil cruzeiros por mês, fora as luvas e os "bichos". Estreou no futebol na sua atual posição, meia esquerda, jamais tendo tentado outra. Caracteriza-se principalmente pela sua extrema velocidade e facilidade com que invade a área adversária pondo em pânico a defesa contrária. Jogador de grandes recursos, possui um "rush" fulminante e dribla muito bem. A sua convocação para a seleção nacional foi um ato de justiça, eis que Pinga será sempre, sem dúvida, um valor de grande utilidade para qualquer seleção.

O [illegible] do Fluminense [illegible] 13 de janeiro de 1932, na cidade de Campos, Estado do Rio, contando, portanto, 22 anos. Estreou como amador no Americano, de sua cidade natal, tendo sido convidado pelo Fluminense para as suas fileiras em 1948. Até hoje permanece no tricolor das Laranjeiras, onde se constitui num dos elementos insubstituíveis da equipe. [illegible] que logo abandonou por ter [illegible] do máximo de suas aptidões. ([illegible] ganha 18 mil cruzeiros [illegible] salário registrado), fora as luvas e os bichos. Acha Castilho o maior futebolista brasileiro. Em resumo, foi esse o desenvolvimento de sua fabulosa carreira: em 1948 tomou parte num selecionado de amadores que o Brasil enviou ao Chile, de onde voltou [illegible]. Ainda nesse ano, levantou o título de campeão carioca amador, tendo, no ano seguinte, se sagrado campeão brasileiro e sulamericano, sempre na categoria dos amadores. Em 1951, [illegible] vez laureou-se campeão no profissionalismo, ao vencer, com o Fluminense, o campeonato carioca de Futebol. Em 1950 foi ao Chile e [illegible] países se preparavam para a Copa do Mundo [illegible] integrando a seleção brasileira, ajudou a [illegible] Santiago, ao passo que ainda nesse ano, sagrava-se vice-campeão brasileiro em 1952 e vice-campeão sul-americano em 1953. Nos seus sólidos vinte anos, é uma das mais risonhas esperanças da hegemonia do futebol brasileiro. Será um dos "grandes".

Saber rir é um bom negocio

Por PACE

NÃO QUERIDA, NÃO TIVE NENHUM ACIDENTE, SOMENTE JOGUEI CONTRA OS HUNGAROS.

Já está pronta
a sua roupa
KING WILSON
Estilo Londrino
A Exposição
SÃO PAULO • CAMPINAS • RIBEIRÃO PRETO
SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS